



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ**

Tiago Cesconeto Roque

**CAPACIDADE DE INOVAÇÃO DE EMPRESAS INCUBADAS EM UMA
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DO EXTREMO SUL DE SANTA
CATARINA**

Araranguá, dezembro de 2014.

Tiago Cesconeto Roque

CAPACIDADE DE INOVAÇÃO DE EMPRESAS INCUBADAS EM UMA
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DO EXTREMO SUL DE SANTA
CATARINA

Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação.
Orientadora: Prof^a Dra. Solange Maria da Silva.

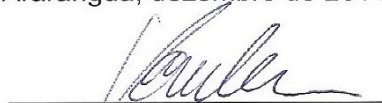
Araranguá, dezembro de 2014.

Tiago Cesconeto Roque

CAPACIDADE DE INOVAÇÃO DE EMPRESAS INCUBADAS EM UMA
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DO EXTREMO SUL DE SANTA
CATARINA

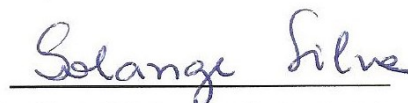
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado aprovado para a obtenção do Título de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Araranguá, dezembro de 2014.




Prof. Dr. Vilson Gruber
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

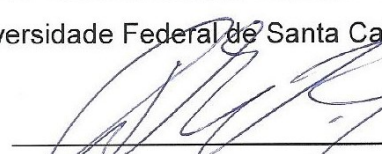


Prof.ª Dr.ª Solange Maria da Silva
Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Dr.ª Simone Meister Sommer Bilessimo
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr. Paulo Cesar Leite Esteves
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e meus queridos pais Nelson e Sirlei, meus irmãos Geovane e Guilherme e ao meu filho Lucas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, Professora Dra Solange Maria da Silva, pela confiança e total apoio no desenvolvimento do trabalho.

Agradeço aos demais professores que me acompanharam durante minha formação, em especial aos professores que compõem a banca examinadora deste trabalho.

Agradeço aos meus familiares, especial, aos meus pais, irmãos, filho e avós, pelo amor e incentivo nesse momento grandioso da minha vida.

Agradeço imensamente aos grandes amigos com os quais compartilhei minhas dificuldades e vitórias em cada fase alcançada, pelo companheirismo nos momentos de tristeza e alegria.

Agradeço aos meus amigos que ajudaram as horas que mais precisei nessa etapa da minha vida.

Agradeço ao Curso de Graduação de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) do Campus de Araranguá, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na pessoa de seu coordenador, Professor Wilson Gruber.

Agradeço a Deus por me permitir seguir meus sonhos todos os dias!

As incubadoras podem ser uma solução para o problema de mortalidade de empresas iniciantes. (STAMATOVIC, 2010)

RESUMO

No atual modelo mundial de mercado com os crescentes e rápidos avanços nas áreas tecnológicas, a inovação se torna um ponto chave e, partindo deste ponto, as incubadoras tecnológicas vêm agregando inúmeros benefícios para os diversos setores da economia mundial, uma vez que as novas empresas que estão se formando, muitas vezes, submetem seus projetos de fundação a esta importante forma de auxílio tecnológico. Assim, são abordadas neste trabalho diversos pontos relacionados às inovações tecnológicas e incubadoras, com vistas ao objetivo de avaliar a capacidade de inovação das empresas incubadas na Itec.in. Para isso, utiliza-se como base para a análise o modelo desenvolvido por Silva (2006) de avaliação da capacidade de inovação de empresas, que, a partir de uma abordagem quali-quantitativa, permite classificar o nível de capacidade de inovação das empresas em inovadoras, medianamente inovadoras e pouco inovadoras, além de permitir identificar os desafios e benefícios advindos da relação empresa-incubadora-universidade. Com os resultados da pesquisa foi possível avaliar que 80% das empresas incubadas na Itec.in classificam-se como medianamente inovadoras, 20% como inovadora e nenhum dos resultados apontaram alguma das empresas como pouco inovadora. As empresas com capacidade de inovação mais elevada apresentaram como principal característica o indicador de entrada, que diz respeito aos recursos exclusivos e investidos em Pesquisa e Desenvolvimento. Por outro lado, as empresas incubadas revelaram alguns obstáculos e dificuldades à inovação. Na pesquisa também foi apontado que a incubadora é uma fonte de desenvolvimento do negócio e de inovação para a região.

Palavras-chave: Incubadoras, Tecnologia, Capacidade de Inovação, Itec.in.

ABSTRACT

In the current global market model with the growing and rapid advances in technology areas, innovation becomes a key point and, starting from this point, technology incubators are adding numerous benefits for the various sectors of the world economy, since the new companies that are forming, often submit their foundation projects to this important form of technological assistance. So, are addressed in this work several points related to technological innovation and incubators, in order to evaluate the innovation capacity of companies incubated in Itec.in. For this, we use as a basis for analyzing the model developed by Silva (2006) assessment of companies innovative capacity, which, from a qualitative and quantitative approach, allows to classify the level of business innovation capacity in innovative, medium innovative and little innovative, and to identify the challenges and benefits from the business-incubator-university relationship. With the search results could be assessed that 80% of companies incubated in Itec.in are classified as innovative medium, 20% as innovative and none of the results showed some of the companies as not very innovative. Companies with higher innovation capacity are the main feature in indicator, with regard to exclusive resources and invested in Research and Development. On the other hand, the incubated companies revealed some obstacles and difficulties innovation. In the research was also pointed out that the incubator is a source of business development and innovation for the region.

Keywords: Incubators, technology, innovation capacity, Itec.in.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perfil das incubadoras brasileiras	25
Figura 2 - Ação dos indicadores de inovação tecnológica nas organizações.	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de Incubadoras	29
Quadro 2 – Razões para a colaboração entre empresas e universidades	42
Quadro 3 – Grupo de indicadores de Inovação	50
Quadro 4 – Pontuação por grupo de indicadores de capacidade de inovação.	53
Quadro 5 – Benchmarking de uma empresa altamente inovadora (Fictício).....	53
Quadro 6 – Benchmarking de uma empresa altamente inovadora (fictício).	53
Quadro 7 – Pontuação por classificação.	54
Quadro 8 – Critérios para a pontuação das empresas incubadas.....	54
Quadro 9 – Representação das empresas incubadas	69
Quadro 10 – Resumo pontos fortes e fracos da Empresa A	72
Quadro 11 - Resumo pontos fortes e fracos da Empresa B.....	76
Quadro 12 – Resumo pontos fortes e fracos da Empresa C.....	80
Quadro 13 – Resumo pontos fortes e fracos da Empresa D.....	82
Quadro 14 – Resumo pontos fortes e fracos da Empresa E.....	85
Quadro 15 – Classificação do nível de capacidade de inovação individual das empresas e sua pontuação.	94

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de escolaridade dos entrevistados	63
Gráfico 2 – Funcionários divididos por sexo.....	64
Gráfico 3 – Funcionários por faixa etária.....	64
Gráfico 4 – Funcionários por nível de escolaridade	65
Gráfico 5 – Tempo de incubação	65
Gráfico 6 – Principais clientes das empresas.....	66
Gráfico 7 – Porte dos principais clientes das empresas.....	67
Gráfico 8 – Estratégias de inovação que foram priorizadas nos últimos cinco anos. 68	
Gráfico 9 – Pontuação Empresa A por grupo de indicadores.....	69
Gráfico 10 – Classificação do grau de inovação da Empresa A.....	70
Gráfico 11 – Pontuação detalhada das questões da Empresa A.....	71
Gráfico 12 – Comparação da pontuação da Empresa A com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).....	71
Gráfico 13 - Pontuação Empresa B por grupo de indicadores	72
Gráfico 14 – Classificação do grau de inovação da Empresa B.....	73
Gráfico 15 - Pontuação detalhada das questões da Empresa B.....	74
Gráfico 16 - Comparação da pontuação da Empresa B com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).	74
Gráfico 17 – Pontuação Empresa C por grupo de indicadores	76
Gráfico 18 – Classificação do grau de inovação da Empresa C.....	77
Gráfico 19 – Pontuação detalhada das questões da Empresa C.....	78
Gráfico 20 – Comparação da pontuação da Empresa C com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).....	79
Gráfico 21 – Pontuação Empresa D por grupo de indicadores	80
Gráfico 22 – Classificação do grau de inovação da Empresa D.....	81
Gráfico 23 – Pontuação detalhada das questões da Empresa D.....	81
Gráfico 24 – Comparação da pontuação da Empresa D com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).....	82
Gráfico 25 – Pontuação Empresa E por grupo de indicadores.....	83
Gráfico 26 – Classificação do grau de inovação da Empresa E.....	83
Gráfico 27 – Pontuação detalhada das questões da Empresa E	84
Gráfico 28 – Comparação da pontuação da Empresa E com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).....	85
Gráfico 29 – Grau de inovação em comparação com as demais empresas.	86
Gráfico 30 – Dificuldades e obstáculos a inovação das empresas incubadas	87
Gráfico 31 – Riscos econômicos excessivos.....	87
Gráfico 32 – Elevados custos da inovação	88
Gráfico 33 – Escassez de fontes de financiamento.....	88
Gráfico 34 – Rigidez organizacional.....	89
Gráfico 35 – Falta de pessoal qualificado	90
Gráfico 36 – Falta de informação sobre tecnologia	90
Gráfico 37 – Falta de informação sobre mercado	91
Gráfico 38 – Escassas possibilidades de cooperação com outras instituições	92
Gráfico 39 – Dificuldade para se adequar a padrões, normas e regulamentações. ...	92
Gráfico 40 – Fraca resposta dos consumidores quanto a novos serviços	93
Gráfico 41 – Escassez de serviços técnicos externos adequados.....	94
Gráfico 42 – Nível de capacidade de inovação	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

CELTA - Centro Empresarial Para Laboração de Tecnologias Avançadas

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRIE – Centro Regional de Inovação e Empreendedorismo

EBT – Empresa Base Tecnológica

GTEC – Núcleo Gerador de Empresas de Desenvolvimento Integrado de Incubação

IEBT – Incubadora de Empresas de Base Tecnológicas

INCTECH – Incubadora Tecnológica da UNOCHAPECÓ

INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção

INOVAPARQ – Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville

INPRETEX - Fundação Incubadora de Empreendimentos do Setor Têxtil de Indaial

I.PARQUE – Parque Científico e Tecnológico da UNESC

ITEC.IN - Incubadora Tecnológica de ideias e negócios

ITFETEP – Incubadora Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro

MIDILages – Micro Distrito de Base Tecnológica

MIDIVILLE – Incubadora de Base Tecnológica de Joinville

MTCI – Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica

PME – Pequenas e Médias Empresas

RECEPET – Rede Catarinense de Incubadoras

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina

SNI – Sistemas Nacionais de Inovação

RINETEC - Incubadora Tecnológica de Rio Negrinho

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNINOVA – Núcleo de Inovação Tecnológica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 JUSTIFICATIVA	16
1.2 OBJETIVOS.....	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	17
1.4 PERGUNTAS DA PESQUISA.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 INCUBADORAS	19
2.1.1 Conceitos gerais de incubadoras	22
2.1.2 Tipos de Incubadoras	24
2.1.2.1 Incubadora de Empresas de Base Tecnológica	26
2.1.2.2 Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais	28
2.1.2.3 Incubadoras de Empresas Mistas	28
2.2 Fases de um processo de Incubação	29
2.2.1 Pré Incubação	30
2.2.2 Seleção	32
2.2.3 Incubação.....	32
2.2.4 Graduação.....	34
2.2.5 Pós-incubação.....	35
2.2.3 Missão, visão e objetivos das incubadoras	37
2.3 RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE – EMPRESA	40
2.4 INOVAÇÃO	42
2.4.1 Tipos de inovação	45
2.4.2 INDICADORES DE INOVAÇÃO.....	46
2.4.2.1 Indicadores de entrada	47
2.4.2.2 Indicadores de saída	48
2.4.2.3 Formas de inovação	48
2.4.2.4 Fontes de inovação	49
2.4.2.5 Impactos da inovação	49
3 METODOLOGIAS DA PESQUISA	51
3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA	51

3.2 POPULAÇÕES DA PESQUISA	51
3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	51
3.4 FORMA DE APLICAÇÃO	52
3.5 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS	52
4 INCUBADORA ITEC.In.....	56
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	59
5.1 ANÁLISE DOS DADOS DA INCUBADORA ITEC.In	59
5.2 ANÁLISE DOS DADOS DO PARQUE TECNOLÓGICO	60
5.3 ANÁLISE DOS DADOS DE UM DIRIGENTE DA UNESC	61
5.4 ANÁLISE DE DADOS DAS EMPRESAS INCUBADAS NA ITEC.IN	62
5.4.1 Perfil e características das empresas incubadas na Itec.in	62
5.4.2 Análise das empresas incubadas	68
5.4.2.1 – Empresa A.....	69
5.4.2.2 – Empresa B.....	72
5.4.2.3 – Empresa C.....	76
5.4.2.4 – Empresa D.....	80
5.4.2.5 – Empresa E.....	82
5.4.3 Percepção do entrevistado quanto à inovação na empresa e a influência da incubadora nesse resultado.....	85
5.4.4 Problemas e obstáculos à inovação nas empresas incubadas na Itec.in.....	86
5.4.5 Nível de capacidade de inovação em geral das empresas incubadas na ITEC.IN	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICE A – Questionário aplicado às empresas	107

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com o crescimento gradativo das nações, a economia global conduz a níveis econômicos e de desenvolvimento mais elevados. Todavia, sabendo-se da fragilidade da situação financeira do país, fator que demanda que a capacidade de inovação seja constantemente atualizada, os projetos bem conduzidos não só apresentam um grande potencial de sucesso, mas são capazes de trazer um retorno dos investimentos perdidos. (VAREJÃO, 2013).

Para isso surge o papel das incubadoras nos países que passam por diversos tipos de mudanças, bem como a grande deterioração econômica, como é o caso do Brasil, vem assumindo uma relevância extrema. (VAREJÃO, 2013).

Pode-se afirmar que, no Brasil, apesar das experiências internacionais de sucesso, existe um desconhecimento com relação às formas de promover e apoiar esse tipo de empreendedorismo, que fica visível, especialmente, na fase mais crítica, que é a fase de planejamento inicial dos negócios. (ANPROTEC, 2003; PLONSKI, 1999 *apud* CHENG; DRUMMOND; MATTOS, 2005).

As novas tecnologias são de grande auxílio para um crescimento no nível econômico-social das populações, proporcionado por uma dinâmica de empreendedorismo. Com o grande crescimento global e o aumento da importância da tecnologia na competição industrial, as novas tecnologias se colocam como sendo um fator decisivo, não apenas para o aumento da competitividade produtiva, mas como uma fonte de diferenciação da sua concorrente. (MARQUES, 2006 *apud* VAREJÃO, 2013).

O empreendedorismo tecnológico envolve-se na geração de empresas de base tecnológica (EBT's). São essas empresas que estão despontando como uma forte tendência para as próximas décadas em todo o mundo. Nas universidades, são criados os chamados spin-off's acadêmicos ou EBT's de origem acadêmica, um fenômeno que vem crescendo e tornando-se cada vez mais comum. (NDONZUAU *et al*, 2002; ROBERTS, 1991; ETZKOWITZ, 1998 *apud* CHENG; DRUMMOND; MATTOS,, 2005).

Neste sentido, o presente trabalho buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: qual o grau de inovação das empresas incubadas na UNESC?

Para tanto, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica, de modo a encontrar os conceitos necessários para a construção de sua base teórica, bem como o

desenvolvimento de uma pesquisa de campo voltada à compreensão de características das empresas participantes da incubadora da UNESC.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se pela importância das incubadoras de empresas no sentido de fomentar o desenvolvimento econômico de empresas que, sozinhas, não têm acesso aos recursos materiais, humanos e tecnológicos necessários para seu estabelecimento no mercado.

A parceria entre empresas e incubadoras é grandemente útil para as duas partes, já que as empresas têm acesso a recursos que não teriam sozinhas, enquanto as incubadoras alcançam maior conhecimento de situações reais e são capazes de auxiliar ainda mais no desenvolvimento de novas empresas.

Neste sentido, estudar a incubação de empresas no Brasil é estudar de que forma as empresas encontram nas incubadoras o apoio tecnológico, material e humano para que possam montar seus planos de negócios, atuar de modo organizado e para que estejam preparadas para enfrentar a crescente concorrência no mercado do país e do mundo.

A relevância desse tema levou o pesquisador a buscar compreender como se caracterizam as empresas instaladas em uma incubadora ligada à universidade e, por falta de estudos nessa incubadora, além da facilidade de acesso, a optar por uma investigação sobre a realidade das empresas incubadas na ITEC.In.

As incubadoras ligadas às universidades apresentam um enorme potencial na identificação de negócios altamente promissores, pois as universidades detêm recursos técnicos e institucionais para auxiliar as incubadoras.

Um dos fatores importantes para uma incubadora estar ligada a uma universidade é que estas se transformam em vitrines para investidores, pois com uma base de conhecimento, espaço físico e investimentos da universidade, as incubadoras se destacam no mercado como estratégia de apoio às empresas incubadas.

E por fim com os recursos que a universidade detêm, fazem reduzir alguns custos para as incubadoras e também para as empresas que estão incubadas, já que estão em um momento de entrada no mercado, o custo x benefício é bem

significativo neste momento, levando em consideração as barreiras que as empresas irão enfrentar daqui pra frente.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a capacidade de inovação das empresas incubadas em uma incubadora ligada a um Parque tecnológico de uma Universidade comunitária da região do extremo Sul de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil das empresas residentes na incubadora Itec.in da UNESC;
- Analisar as características empresariais que contribuem para a capacidade de inovação das empresas incubadas;
- Identificar as características empresariais que se constituem em obstáculos para um elevado grau de inovação na empresa;
- Analisar a influência da Universidade em relação ao grau de inovação das empresas, na percepção dos: a) gestores das incubadoras; b) dirigentes da Universidade; c) empreendedores.
- Analisar os benefícios para a Universidade de estar vinculada a uma incubadora de base tecnológica.

1.3 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

Visando o desenvolvimento de um trabalho organizado, a presente pesquisa está dividida em capítulos, nos quais se encontram conhecimentos específicos.

No primeiro capítulo estão descritas as informações gerais do trabalho, a justificativa, os objetivos, a organização do estudo e as perguntas a serem respondidas pelo mesmo.

O segundo capítulo, iniciando o referencial teórico do trabalho, apresenta os conceitos de incubadoras, tipos de incubadoras, a pré-incubação, incubação, o perfil

das incubadoras de empresa no Brasil, a pós incubação, missão, visão e objetivos das incubadoras, pressupostos para sua existência e a inovação e tipos de inovação.

O terceiro capítulo traz as informações sobre a incubadora ITEC.In da UNESC.

O quarto capítulo esclarece a metodologia de pesquisa utilizada para a condução do presente trabalho

O quinto capítulo demonstra os resultados obtidos pelo processo de pesquisa de campo.

Por fim, são apresentadas as conclusões do trabalho, as referências utilizadas para sua construção e os apêndices.

1.4 PERGUNTAS DA PESQUISA

No decorrer de um trabalho existem perguntas que devem ser estabelecidas para que sejam respondidas e, assim, o tema seja esclarecido e seus objetivos sejam alcançados.

As empresas incubadas na UNESC apresentam um elevado grau de gestão da inovação?

Qual é o perfil das empresas residentes na incubadora UNESC?

Quais são as características empresariais que contribuem para a capacidade de inovação das empresas incubadas?

Quais são as características empresariais que dificultam um elevado grau de inovação nas empresas incubadas?

Qual a influência da Universidade em relação ao grau de inovação, na percepção dos: a) gestores das incubadoras; b) dirigentes da Universidade; c) empreendedores?

Quais os benefícios para a Universidade, na percepção de seus dirigentes, de estar vinculada a uma incubadora de base tecnológica?

Respondidas estas perguntas, torna-se possível alcançar os objetivos propostos e alcançar os resultados esperados para o presente trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Será apresentado o que são incubadoras, os tipos de incubadoras, as fases ao quais essas incubadoras proporcionam aos seus incubados, missão e visão das incubadoras. A relação entre os incubados, incubadores e universidade e por fim inovação que é um fator do trabalho.

2.1 INCUBADORAS

O conceito de incubadora foi criado em 1959, nos Estados Unidos, na cidade de Nova Iorque, com uma estrutura muito diferente das incubadoras existentes atualmente. Devido ao fechamento da fábrica de tratores da Massey Ferguson, houve a divisão de seu espaço fabril para abrigar empresas de pequeno porte, pelo empresário Joseph Mancuso (DIAS; CARVALHO, 2002 *apud* BOAVA; MACEDO, 2008).

Em 1970, o governo norte-americano criou um programa para recém-graduados que tivessem interesse em iniciar um empreendimento. Tal programa foi denominado sistema de incubadoras de empresas, devido à semelhança com o projeto iniciado por Joseph Mancuso (REDE INCUBAR, 2006, *apud* BOAVA; MACEDO, 2008).

As incubadoras de empresas americanas, a partir de 1970, se desenvolveram devido a três razões, sendo a primeira, a motivação para encontrar novas ideias para utilização dos prédios antigos e abandonados em áreas restritas. Segundo, eram fundos provenientes da *National Science Foundation* (Fundação Nacional da Ciência) para apoiar o empreendedorismo e a inovação nas Universidades Americanas. Por fim, o terceiro, foi a iniciativa dos grupos de investidores, juntamente com vários empreendedores, para compartilhar experiências em seus ambientes. (MEEDER, 1993 *apud* DORNELAS, 2002).

Os programas de incubação de empresas nasceram nos EUA, decorrentes da expansão de três diferentes movimentos que se desenvolveram simultaneamente – o de condomínios de empresas, o de programas de empreendedorismo e o de investimentos em novas empresas de tecnologia. O embrião dessa ideia - visto como o start up para pequenos empreendedores - sofreu algumas transformações desde sua origem, a

partir de um processo gradual de agregação de valores e experiências até chegar à concepção atual de incubadora (ARANHA, 2002 *apud* ZOUAIN; SILVEIRA, 2006, p. 2).

Seguindo o exemplo da experiência americana, foram fundadas incubadoras de empresas em todo o mundo. Na Europa, partindo da Universidade Heriot Watt, foi iniciado o movimento de criação de incubadoras pelo Reino Unido, na Escócia, seguida da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Já na França, o Estado foi importante para a criação de pequenas empresas no país. O termo *incubateur* foi aplicado aos empreendimentos criados pelo Estado para cooperação de empreendedores antes da criação de uma empresa, que corresponderia a uma fase antes da incubação (STAINSACK, 2003, *apud* BOAVA; MACEDO, 2008).

No lado asiático, as incubadoras iniciaram-se na década de 1980 (BAËTA, 1999, *apud* BOAVA; MACEDO, 2008).

As incubadoras de empresa surgiram de combinações de interesses diferentes. Em nível nacional, as incubadoras foram inseridas pelos representantes dos poderes públicos no programa de desenvolvimento para serem desafiados pelas importantes mudanças do contexto produtivo, visando à intensificação da abertura dos mercados internacionais e com o surgimento da nova economia baseada em Tecnologia de Informação e comunicação. (MIAN, 1997 *apud* CAMPOS, 2008).

Com essas mudanças, aumentam o alcance econômico das PME's devido à sua experiência de se adaptarem às incubadoras, principalmente pela sua flexibilidade de produção. Os representantes dos poderes públicos, diante da falta de estratégias de desenvolvimento, viram uma ideia estratégica promissora ao criar novas empresas utilizando as incubadoras (MIAN, 1997 *apud* CAMPOS, 2008).

O interesse dos centros de pesquisas e universidades pelas incubadoras de empresa se deve à transferência de conhecimento que ocorre durante a incubação, permitindo que as empresas possam acessar mais facilmente novas tecnologias existentes no mercado, às quais, sozinhas, não teriam acesso. As incubadoras permitem ampliar a capacidade no desenvolvimento econômico e social (MIAN, 1997 *apud* CAMPOS, 2008).

No Brasil, as incubadoras de empresas tiveram origem pelo Programa de Inovação Tecnológico do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), com sua criação em 1982, tendo a finalidade de estreitar as relações

entre o universo empresarial e o universo acadêmico. Para que isso se realizasse, foram criados os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT's) em algumas universidades. Já em 1984, foram criadas as primeiras incubadoras de empresas do Brasil, bem como os parques tecnológicos, sendo eles em São Carlos – SP, Campina Grande – PB, Manaus – AM, Florianópolis – SC e Porto Alegre – RS (SOUZA; NASCIMENTO JR, 2003, *apud* BOAVA; MACEDO, 2008).

Após a implantação da ParqTec – Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos, em dezembro de 1984, começou a funcionar a primeira incubadora de empresas no Brasil, a mais antiga da América Latina, com quatro empresas instaladas, sendo que nessa década quatro incubadoras foram constituídas no país, nas cidades de São Carlos (SP), Campina Grande (PB), Florianópolis (SC) e Rio de Janeiro. [...] se consolidaram, como meio de incentivo para atividades e produção tecnológica, a partir da realização do Seminário Internacional de Parques tecnológicos, em 1987, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, surgia a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC), que passou a representar não só as incubadoras de empresas, mas todo e qualquer empreendimento que utilizasse o processo de incubação para gerar inovação no Brasil.[...]

[...] de acordo com um estudo realizado em 2011 pela Anprotec, em parceria com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Brasil tem 384 incubadoras em operação, que abrigam 2.640 empresas, gerando 16.394 postos de trabalho. Essas incubadoras também já graduaram 2.509 empreendimentos, que hoje faturam R\$ 4,1 bilhões e empregam 29.205 pessoas. O mesmo estudo revelou outro dado importante: 98% das empresas incubadas inovam, sendo que 28% com foco no âmbito local, 55% no nacional e 15% no mundial. [...] (ANPROTEC, 2014, p.1).

Observa-se que a criação das incubadoras trouxe benefícios ao cenário governamental brasileiro, pois inicialmente atuaram como um órgão para ligação de empresas de base tecnológicas com as universidades. Com isso, as incubadoras apresentam o propósito de serem associadas com a finalidade de estimular o surgimento de negócios, sendo resultantes de projetos tecnológicos que foram desenvolvidos em centros de pesquisas universitários ou de outra natureza (FONSECA; KRUGLIANSKAS, 2000 *apud* BOAVA; MACEDO, 2008).

Segundo a ANPROTEC (2014), Santa Catarina possui as seguintes incubadoras: Incubadora MIDI Tecnológico, Incubadora RINETEC, Parque Tecnológico ALFA, CELTA, Incubadora MIDILages, Incubadora ITFEEP, INOVAPARQ, ITEC.In, I.PARQUE, INPRETEX, Incubadora SOFTVILLE, Incubadora MAFRATEC, GTEC, INCTECh, CELTA PEDRA BRANCA, Incubadora GENE, Incubadora JARAGUATEC, RECEPET, SAPIENS PARQUE S.A, Incubadora MIDIVILLE, Incubadora CRIE e a UNINOVA.

O ITEC.IN consiste em uma incubadora tecnológica de ideias e negócios ligada à UNESC.

[...] A ITEC.in, do Parque Científico e Tecnológico da Unesc (Iparque), finalizou, em dezembro de 2012, o processo de construção de suas novas instalações para incubação de empresas. O novo prédio possui 16 salas privativas, todas com mobiliário e equipamentos de TI. [...] (ITEC.IN, 2014 p. 01).

Neste sentido, torna-se relevante compreender quais são os conceitos de incubadoras sob o prisma de diferentes autores.

2.1.1 Conceitos gerais de incubadoras

Uma incubadora de empresas é um mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas (industriais, de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves), apresentando e realizando suporte técnico, gerencial e formação complementar do empreendedor. Uma incubadora tem por finalidade facilitar e acelerar o processo de inovação tecnológica nas micro e pequenas empresas (MCT, 1998 apud SILVA, 2010).

As incubadoras de empresas são locais onde nascem, crescem e desenvolvem-se pequenos negócios, normalmente de base tecnológica (que têm no conhecimento seu principal insumo de produção, assistidos por uma infra-estrutura comum e, por vezes com a presença de uma Universidade, de forma a transformar ideias em produtos, serviços e processos). São também formas de unir tecnologia, capital e know how para alavancar o talento empreendedor e acelerar o desenvolvimento de novas empresas (WOLFFENBÜTTEL, 2001; GRIMALDI; GRANDI, 2003 apud

MANTOVANI *et al*, 2006, p. 3).

Da mesma forma, como conceito das incubadoras pode-se citar:

As incubadoras são organizações que podem estar vinculadas a instituições de ensino públicas ou privadas, prefeituras e, até mesmo, iniciativas empresariais independentes. A base de sustentação de um programa de incubação está alicerçada na difusão da cultura empreendedora, do conhecimento e da inovação. (COSTA *et al*, 2008, p. 44).

As incubadoras são definidas como sendo organizações que aceleram e informatizam os processos de inovação de empreendimentos inovadores, proporcionando integração de uma equipe de apoio, em termos de espaço, serviço, oportunidades ou melhorias. (EUPOPE COMMISSION, 2002 *apud* CAMPOS, 2008).

Para incubadora de empresas existem várias definições, tais como procura unir os talentos, as tecnologias, o conhecimento para alavancar a organização, beneficiando a comercialização de tecnologias e encorajando o desenvolvimento de novas empresas. (SMILLOR; GILL, 1986, *apud* MODESTO JÚNIOR, 2006).

Incubadoras de empresas são definidas, ainda, como um ambiente de trabalho controlado, são projetados para gerir o crescimento de novas empresas no mercado, onde seu ambiente possui características que visam criar um clima de treinamento cooperativo, suporte e desenvolvimento empreendedores e de pequenas empresas. (LALKAKA; BISHOP, 1996 *apud* DORNELAS, 2002).

Para tanto, conta com um espaço físico especialmente construído ou adaptado para alojar temporariamente micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços e que, necessariamente, dispõe de uma série de serviços e facilidades [...]. (PNI, 2000, p. 22).

Enquanto principais vantagens de auxílio de uma incubadora, as empresas podem contar com a seleção adequada de empresas, em fase inicial de desenvolvimento com potencial de crescimento; espaços físicos projetados para auxiliar cada empresa incubada; equipamentos e estruturas para suporte, tais como telefonia, internet e auxílio administrativo; uma pequena equipe gerencial responsável por assessorar, treinar e ajudar os empreendedores na compreensão e

resolução de problemas; fácil acesso das empresas incubadas a serviços de terceiros selecionados, como assessoria jurídica, assessoria contábil, assessoria de marketing, assessoria de vendas etc.; preços de aluguel e taxas de serviços convidativos; e graduação da empresa incubada, após três a quatro anos de permanência na incubadora. (LALKAKA; BISHOP, 1996 *apud* DORNELAS, 2002).

As incubadoras e os parques científicos são organizações que visam diminuir as barreiras para uma cooperação entre Universidades e empresas, fazendo com que haja inovação. Elas permitem que se crie um canal para a difusão de tecnologia e criação de novas empresas para setores inovadores como Biotecnologia, microeletrônica e computação ou indústrias correlatas (ROSEMBERG; MOWERY, 1993, *apud* MODESTO JÚNIOR 2006).

2.1.2 Tipos de Incubadoras

As incubadoras podem assumir três tipos ou formas, de acordo com o tipo de empreendimento que abriga, quais sejam: as incubadoras de empresas de base tecnológica, as incubadoras de empresas dos setores tradicionais e as incubadoras de empresas mistas. (MCTI, 2000).

Além disso, Mantovani et al (2006, p. 92) esclarecem que, quanto ao tipo, as incubadoras também podem ser classificadas como:

Incubadoras sem fins lucrativos: criadas por câmaras de comércio, associações industriais e associações comunitárias. Têm como objetivo proporcionar desenvolvimento econômico a uma região ou setor industrial específico.

Incubadoras de Universidades: transformam os conhecimentos desenvolvidos na Universidade em novos produtos e tecnologias e proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciarem um ambiente real de gestão.

Incubadoras privadas: têm como objetivo gerar lucro e criar um ambiente de empreendedorismo que atue como parte estratégica do desenvolvimento de uma comunidade.

Incubadoras públicas: são voltadas para a geração de empregos, desenvolvimento de novos negócios e produtos, diversificação econômica e estímulo ao empreendedorismo.

A figura 1 retrata o perfil e importância das incubadoras brasileiras.

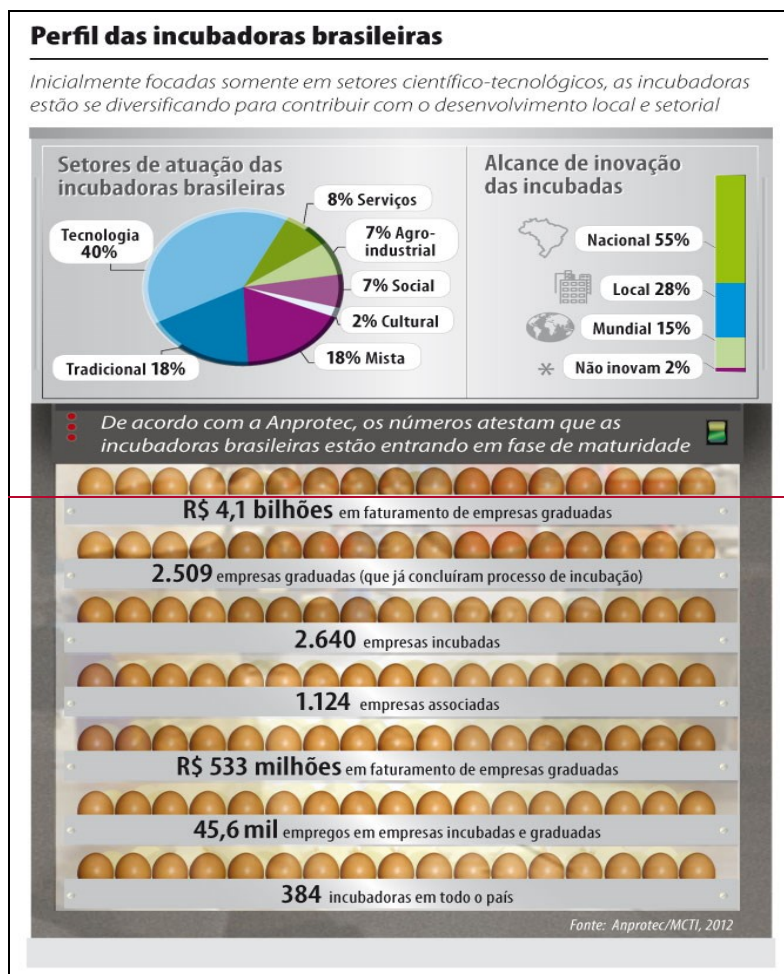


Figura 1 - Perfil das incubadoras brasileiras
Fonte: ANPROTEC (2012)

De acordo com esses dados, tem-se que, em 2011, eram 2.640 empresas incubadas, 2.509 empresas graduadas, 1.124 empresas associadas, 16.394 empregos nas empresas incubadas, 29.605 empregos nas empresas graduadas, faturamento das empresas incubadas de mais de R\$ 532 milhões e faturamento das empresas graduadas de mais de R\$ 4 bilhões. (ANPROTEC, 2012).

Quanto às tipologias das incubadoras de empresas brasileiras, pode-se citar que 40% atuam na área de tecnologia, 8% na área de serviços, 7% na área agroindustrial, 7% na área social, 2% na área cultural, 18% na área mista e 18% na área tradicional, concluindo-se, assim, que a maioria das incubadoras mantém seu foco na área tecnológica, sendo esta a que vem obtendo maior desenvolvimento. (ANPROTEC, 2012).

Apenas 2% das empresas incubadas no Brasil não inovam sob nenhuma ótica, enquanto 55% inovam em nível nacional, 28% inovam em nível local e 15% inovam em nível mundial. (ANPROTEC, 2012).

2.1.2.1 Incubadora de Empresas de Base Tecnológica

As incubadoras de base tecnológica acomodam as empresas que atuam nos setores industriais e que trabalham com processos ou produtos que necessitam de uma tecnologia avançada. (KRUGLIANSKAS, 1996 apud PRADO JUNIOR, 2005).

Tais incubadoras são organizações que abrigam empresas em surgimento inicial e geralmente apresentam características de pesquisa científica, cujo projeto implica em inovação. Além disso, essas incubadoras oferecem espaço e serviços que são subsidiados por elas mesmas, para um favorecimento empresarial e para o desenvolvimento de produtos ou processos de alto conteúdo científico e tecnológico nas áreas de informática, biotecnologia, química fina, mecânica de precisão, etc. (BAËTA, 1999, *apud* MENDES, 2008).

As incubadoras de empresas de base tecnológica procuram disponibilizar serviços e infraestrutura para preparar empreendedores de desafios gerenciais na abertura do novo negócio suprindo os problemas e necessidades da região. As IBT também fornecem um potencial competitivo, onde promovem pesquisa e desenvolvimento de produtos com um valor agregado considerável e com condições de competir com produtos de economias com maior tradição em inovação. (ALOVISI, 2006).

As incubadoras de empresas de base tecnológica constituem espaços privilegiados para empresas situadas nessa categoria. As IEBTs oferecem espaço e serviços subsidiados que ajudam a empresariar e a desenvolver produtos e processos de alto conteúdo científico e tecnológico nas áreas de informática, biotecnologia, química fina, de novos materiais e de mecânica de precisão, dentre outros. A empresa de base tecnológica é aquela que fundamenta sua atividade produtiva no desenvolvimento de novos produtos/serviços ou processos, alicerçados na aplicação sistemática de conhecimento científico-tecnológico e na utilização de técnicas consideradas avançadas ou pioneiras. Nessas empresas, a tecnologia é o diferencial de competitividade; isto é, a inovação tecnológica é a razão da maior parte dos custos da empresa, além do fato de que é em tecnologia

que a maioria do pessoal da empresa trabalha (BAÊTA, 1999 *apud* ZOUAIN, SILVEIRA, 2006, p. 02-03).

Empresas de base tecnológica em incubadoras envolvem pessoas com alto nível de conhecimento técnico para suas respectivas áreas de atuação, onde os produtos têm peso relativo ao seu custo e sua importância. (MACULAN, 1996, *apud* XAVIER *et al*, 2011).

Incubadora tecnológica “É a incubadora que abriga empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado”. (BRASIL, MCT, 2000, p. 07).

AS IEBTs são conhecidas como unidades, nas quais funcionam, em certo período de tempo, empresas ou departamentos que realizam o desenvolvimento de produtos e projetos de pesquisa e desenvolvimento, que resultam em processo ou produtos de alta tecnologia. As IEBTs são estabelecidas como uma alternativa de alavancar negócios nascentes, sendo assim, desempenham papel relevante na economia do país, devido ao fato de apoiarem empresas pequenas em sua fase inicial de operação (CUNHA; MELO 2006; OLIVEIRA; DE PAULA, 2006, *apud* MENDES, 2008).

Sabe-se que nas empresas de base tecnológica ou de alta tecnologia, o grande diferencial de competitividade é a tecnologia em si. No Brasil, os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) são baixos por parte do setor privado, sendo as universidades e o setor público fontes que geram essas novas tecnologias (MENDES, 2008).

As incubadoras de base tecnológica têm como propósito preencher lacunas de capacitação dos gestores de empreendimentos tecnológicos e ajudá-los a enfrentar as barreiras ambientais. Sendo essas lacunas (MARTÍNEZ, 2003 *apud* MENDES 2011):

- A dificuldade em transformar uma tecnologia em uma empresa.
- Os pesquisadores têm capacidade técnica para inovar, porém como não são empresários, não têm competências gerenciais.
- Investir no desenvolvimento de tecnologia implica, geralmente, em risco e custo elevados, mas, por outro lado, pode-se obter um lucro alto.

As empresas de base tecnológica vêm ajudando muito a cadeia produtiva dos países, considerando-se que transferem de seus laboratórios universitários

tecnologias e novos produtos constituídos de intensos estudos e projetos para o mercado.

2.1.2.2 Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais

As incubadoras de base tradicional abrigam empresas que estão ligadas aos setores tradicionais da economia, sendo essas incubadoras que detêm tecnologia amplamente difundida e realmente agregam valor nos seus processos, produtos ou serviços por meio de um incremento em seu nível tecnológico. (CASALINHO *et al*, 2009).

“Devem estar comprometidas com a absorção ou o desenvolvimento de novas tecnologias”. (BRASIL, MCT, 2000, p. 07).

2.1.2.3 Incubadoras de Empresas Mistas

São aquelas que abrigam empresas dos dois tipos, ou seja, de base tecnológica e de setores tradicionais. (CASALINHO *et al*, 2009).

Pode-se afirmar, ainda que, a incubadora tradicional tem como objetivo apoiar empreendedores que pretendem atuar em setores tradicionais da economia. A incubadora de base tecnológica tem o objetivo de apoiar empresas que produzem produtos e serviços inovadores e a incubadora mista tem o objetivo de apoiar empreendimentos de qualquer tipo (ANPROTEC, 2002). Carmo e Nassif (2005) expandem as tipologias para dez tipos, conforme apresentado no Quadro 1.

Tipo	Caracterização
Tecnológica	Abriga produtos, processos e serviços que resultam da pesquisa científica.
Tradicional	Abriga empreendimentos ligados aos setores da economia que detêm tecnologias difundidas e que querem agregar valor aos seus produtos, processos e serviços.
Mista	Abriga empresas de base tecnológicas e tradicionais.
Setorial	Abriga empreendimentos de um determinado setor da economia.

Cultural	Abriga empreendimentos na área cultural.
Agroindustrial	Abriga empreendimentos de produtos e serviços agropecuários.
Cooperativa	Apóiam cooperativas em processo de formação e/ou consolidações instaladas dentro ou fora do município.
Social	Abriga empreendimentos de projetos sociais.
Rural	Apóia empreendimentos localizados em áreas rurais por meio de prestação de serviços, formação e capacitação, financiamento e divulgação.
Virtual	Oferece todos os serviços para apoio aos empreendedores, mas não oferece espaço físico ou, então, a infraestrutura é compartilhada.

Quadro 1 – Tipos de Incubadoras

Fonte: Carmo e Nassif (2005 apud SERRA et al, 2010).

A partir disso, tendo em vista o tipo de incubadora a ser investigado na presente pesquisa, torna-se relevante descrever, de modo mais detalhado, as incubadoras de base tecnológica, buscando complementar os conceitos iniciais, apresentados na referência às tipologias.

2.2 Fases de um processo de Incubação

O processo de incubação de empresas passa por algumas fases, essenciais para seu melhor andamento, todavia, apesar da existência de fases do processo, há que se compreender que de acordo com as atividades e ramo de atuação da empresa as fases poderão ser diferenciadas.

Processo de pré-incubação - reúne todas as iniciativas desenvolvidas que têm por objetivo melhorar a qualidade e aumentar a quantidade de candidatos aos programas de incubação;

Seleção de candidatos ao programa de incubação - visa garantir a qualidade e adequar os proponentes ao ambiente da incubadora;

Assistência e acompanhamento de empresas residentes - reúne todas as atividades de acompanhamento do progresso e da situação das empresas residentes e a assessoria, para a melhora e crescimento das empresas;

Graduação - são atividades realizadas para que a empresa possa deixar a incubadora e se instalar no mercado;

Acompanhamento das graduadas - é a análise periódica das empresas já graduadas pela incubadora e de seu impacto econômico, social e tecnológico;

Captação - engloba desde a elaboração de projetos para captar recursos de instituições de fomento e órgãos financiadores - para a melhoria e o crescimento dos programas de incubação - até a execução e o acompanhamento desses projetos (CAULLIRAUX, 2001 apud ZOUAIN, SILVEIRA, 2006, p. 4).

De modo simplificado, cita-se a pré-incubação, incubação e a pós incubação, conforme descrito a seguir.

2.2.1 Pré Incubação

Pode ocorrer, em algumas situações, antes da pré-incubação uma fase chamada de macro processo de seleção, onde são selecionados casos nos quais não haverá prejuízo nos processos gerais da empresa, pois na maioria das incubadoras em que esses processos são personalizados, o objetivo é desenvolver ou construir o plano de negócio da empresa no processo de pré-incubação. (DE ASSIS; SELDIN; CAULLIRAUX, 2005).

Segundo Fallgatter e Sena (2004, p. 03), “a pré-incubadora aumenta a probabilidade dos “casos de sucesso”. É essencial um programa bem articulado, que atenda às peculiaridades dos projetos neste estágio”.

Para as empresas incubadas, a falta de experiência em desenvolver um adequado estudo de viabilidade técnica e econômica do produto é um problema, ou até mesmo um plano de negócios mal elaborado e pouco fundamentado com as informações necessárias do mercado, onde essas empresas incubadas pretendiam atuar. (SEBRAE, 2008 *apud* SANTOS *et al*, 2012).

Inicialmente as empresas que vão se incubar não tem um produto ou serviço para ser demonstrado para seus clientes, têm ideias estando elas no estágio de concepção ou no estágio emergente de um Plano de Negócio. Com isso as empresas que estão nessa fase não costumam atrair investidores, devido a não

terem produtos ou serviços para disponibilizar aos seus clientes. (Fallgatter; Sena, 2004).

A pré-incubação ocorre com a vinculação de uma incubadora ou pode ocorrer de modo independente. A organização precisa de requisitos mínimos para configurar-se como incubadora. (OLIVEIRA; BARBOSA, 2014).

Pré-incubação é uma fase em que a incubadora orienta os pesquisadores e empreendedores, tornando realidade às ideias empreendedoras que surgem entre estudantes, professores e pesquisadores. É nessa fase que os empreendedores recebem capacitação nas mais diversas áreas em relação ao desenvolvimento e acompanhamento do negócio. (NINTEC, 2010, apud BORGES; OLIVEIRA, 2012).

Na fase de pré-incubação, o que existe é uma ideia e o intuito de transformá-la em uma empresa juridicamente constituída em um futuro próximo. Para tanto, os empreendedores precisam ser orientados quanto ao próprio negócio, mercado, clientes, possíveis dificuldades, entre tantos outros dados, de modo que compreendam detalhadamente a atividade e suas demandas.

“A pré-incubadora é um sistema que tem por objetivo transformar ideias inovadoras em negócios reais, a partir do desenvolvimento de projetos e seus respectivos Planos de Negócios”. (GHOBRIIL *et al*, 2008, p. 4).

Ao ingressar no Programa de Pré-incubação de Projetos, os empreendedores têm um prazo de seis meses, prorrogável por mais seis meses, para validar suas ideias e construir, a partir daí, o Plano de Negócios da futura empresa a ser incubada. É necessário desenvolver parcialmente o produto ou serviço proposto. (FUMSOFT, 2014, p. 1).

Primeiramente, os participantes do processo de pré-incubação e incubação de empresas precisam compreender que as pesquisas conduzidas permitirão a geração de valores para o futuro empreendimento. Na sequência, parte-se para o planejamento das atividades e estruturação da ideia que irá tornar-se um empreendimento. Posteriormente, os projetos são analisados de modo que pontos fortes e fracos sejam identificados e corrigidos, quando necessário. Por fim, depois de organizadas e planejadas, as empresas sairão da pré-incubação para a incubação, quando começam a ser delineadas, de fato, como futuros empreendimentos. (FUMSOFT, 2014).

Na pré-incubação as incubadoras oferecem a estrutura necessária para o desenvolvimento das atividades dos empreendimentos que se deseja estabelecer no mercado futuramente, tais como salas, computadores, palestras, treinamentos, softwares, profissionais capacitados, entre tantos outros recursos essenciais para o sucesso do empreendimento.

2.2.2 Seleção

“[...] As seleções de empresas e projetos são realizadas por meio de editais, nos quais constam requisitos e atividades que os candidatos precisam atender para serem selecionados. Ordinariamente, algumas etapas são classificatórias, enquanto outras eliminatórias. [...]”. (OLIVEIRA; BARBOSA, 2014, p. 3).

Para a fase de seleção, que é um dos passos cruciais para se incubar, as seleções precisam ter algumas características como ser racional, explicativas e ter uma missão bem definida. (WIGGINS; GIBSON, 2003 apud PAROLIN et al, 2008).

Para cada uma das etapas a seguir deve-se ter total atenção aos detalhes, sendo essas etapas as de sensibilizar, orientar, recrutar, prestar auxílio, acompanhamento e seleção. Essas etapas exigem critérios gerador de tecnologia e inovação, gerador de trabalho, arrecadação de impostos, diminuição da desigualdade, desenvolvimento local ou da APL, responsabilidade social, mas conforme os objetivos específicos de cada empresa que ficará incubada é necessário verificar quais as chances de sustentabilidade do empreendimento a ser incubado. (PAROLIN et al, 2008).

O processo é realizado por meio de edital e as seleções das empresas ocorrem semestralmente ou variam de acordo com as regras de suas incubadoras. Os editais são compostos por três fases sendo elas análise dos planos de negócio da empresa, análise dos empreendedores e por último a apresentação à incubadora. Os projetos que passam por essas fases são integrados ao grupo de empresas apoiadas pela incubadora. (PAROLIN et al, 2008).

2.2.3 Incubação

Incubação deve ser entendida como acompanhamento de futuros empreendedores interessados em empreendedorismo, com um processo de fácil compreensão para sua organização. (ENGELMANN, 2008).

Nos EUA, é discutido sobre qual é a melhor localidade para empresas de base tecnológica. A localização dessas empresas tem como argumento os custos de transação, sendo eles de três tipos de transação geograficamente dependentes: a) Transações não padronizadas, que necessitam que a função “suprimentos” na empresa seja exercida de forma detalhada, com negociações intensivas; b) Transações de pequena escala, conseqüentemente, com altos custos fixos de transporte, fazendo com que saiam favorecidos os comerciais parceiros mais próximos geograficamente; c) Transações tecnicamente complexas, que necessitam de negociações frente a frente e ter domínio sobre técnicos rigorosos e não padronizados (SCOTT; STORPER, 1988 *apud* MACHADO *et al*, 2001).

A taxa de mortalidade das empresas de pequeno porte no Brasil, com no máximo dois anos de surgimento é de 26,9%, dados referente ao ano de 2006, segundo o SEBRAE (2011 *apud* BORGES; OLIVEIRA, 2012).

Em 2010, a taxa de mortalidade das empresas de pequeno porte no Brasil caiu para aproximadamente 24%, todavia, ainda não é possível afirmar que tais empresas estão mais seguras no mercado, é essencial ter em mente que elas vêm adotando novas posturas e ações que têm permitido sua maior sobrevivência no mercado (BASILIO, 2013).

Quanto às regiões do país onde as empresas mais conseguem firmar-se no mercado pode-se citar:

A região com maior número de empresas que vencem a barreira dos dois anos de vida é a Sudeste, onde o índice de sobrevivência atinge 78%. A região é a única que ultrapassa a média nacional porque concentra o maior número de pequenos negócios do País.

Em segundo lugar está o Sul do Brasil, com taxa de 75,3%, depois Centro-Oeste (74%), Nordeste (71,3%) e Norte (68,9%) (BASILIO, 2013, p. 1).

Com as constantes alterações no cenário econômico, pode-se afirmar que oportunidades foram abertas para que haja criação de novas empresas em áreas emergentes, como telecomunicações, biotecnologia e informática, sendo que, em geral, tais empresas eram criadas por técnicos e pesquisadores vinculados a

departamentos de universidades, centros de pesquisa ou a médias e grandes empresas atuantes em áreas tecnológicas (TECPAR 2002 *apud* LAHORGUE; HANEFELD, 2005).

Pensando nas empresas incubadas, estas recebem suporte técnico e tecnológico das incubadoras e, com isso, conseguem desenvolver estratégias de crescimento mais sólidas e adaptadas às características do mercado consumidor atual.

No processo de incubação de uma empresa, devem-se observar os fatores que podem ter impacto em sua sobrevivência, que são: obter financiamento, acesso aos recursos e a estrutura da incubadora, nos quais a incubadora gerencia todo o processo de crescimento da empresa enquanto está incubada (BARBOZA, 2000, *apud* ANDINO, 2005).

Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (2001) as incubadoras de empresas são:

Empreendimentos promotores do desenvolvimento econômico e social, e também estímulo à criação de empresas inovadoras, devido ao elevado componente tecnológico de seus produtos, processos e serviços e pela utilização de modernos métodos de gestão.

2.2.4 Graduação

A fase de graduação é onde a empresa já tem capacidade suficiente para seu desenvolvimento e já está apta para sair da incubadora. Isso quer dizer que, é nesse momento que ela se desliga da incubadora, não recebendo mais os serviços prestados pela incubadora. Caso essa empresa seja residente, ela acaba deslocando-se da incubadora, deixando livre o espaço físico, porém, ela pode manter contato com a incubadora e receber os serviços disponíveis da incubadora, passando a ter a classificação de categoria associada. (PAROLIN *et al*, 2008).

Esse processo pode variar conforme o que foi delimitado no edital ao qual a empresa passou na seleção, mas sendo o mais comum é incubação de dois anos e pode haver prorrogação por mais um ano. Assim, a empresa é preparada para o mercado com seus próprios recursos. Mesmo sem chegar ao fim do processo de incubação, a empresa pode necessitar de mais espaço, ai é nesse processo que ela

se gradua. Neste momento, a gerência da incubadora elabora um plano para graduação com a empresa. (PAROLIN *et al*, 2008).

Para esse desligamento da incubadora, sabendo que o mercado é difícil, a empresa deve refazer seu plano de negócio. Nesse novo plano, deve prever seus gastos com essa mudança fora da incubadora. Esses gastos devem ser previstos com infraestrutura, obras, pessoal, entre outros. E para que a graduação se realize com sucesso, a empresa deve elaborar esse plano com seis meses antes da efetiva graduação da empresa. (PAROLIN *et al*, 2008).

2.2.5 Pós-incubação

Após o período de incubação, as empresas que conseguiram organizar seu planejamento estratégico e seus planos de negócios passam ao período de pós-incubação, nos quais as empresas passam a atuar de modo mais independente, todavia, ainda demandam cuidados e auxílio das incubadoras (DORNELAS, 2002).

Essa necessidade por acompanhamento, mesmo após o período de incubação, se dá devido ao pouco conhecimento de mercado e de atuação que tais empresas apresentam, já que ainda não estão habituadas ao mercado e a conduzir suas atividades por conta própria. Ainda que os empreendedores tenham amplos conhecimentos teóricos sobre o mercado, variações e demandas, na prática, os acontecimentos dependem de inúmeros fatores de macro e micro influência e, assim, a manutenção do vínculo com as incubadoras é essencial para que as empresas incubadas sobrevivam neste período (DORNELAS, 2002).

Existem muitas pressões no ambiente competitivo, de modo que a empresa precisa ser organizada e ágil na condução dos negócios, além de buscar sua constante melhoria e eficácia. Considerando a importância das micro e pequenas empresas e a necessidade de diminuir suas taxas de mortalidade no Brasil, justifica-se o investimento em organizações especializadas que apoiam o desenvolvimento dos empreendimentos – as incubadoras. (MELO *et al*, 2010).

Por sua vez o trabalho para determinar o grau de desenvolvimento no mercado das empresas incubadas é indispensável identificar critérios que sirvam como indicadores para medir o desempenho das empresas.

2.2.2 Vantagens da incubação

A incubação de empresas permite que estas tenham acesso a uma série de recursos aos quais, por conta própria, poderiam não ter acesso. Em outras palavras, a incubação de empresas fortalece seus pontos fortes e permite lidar com os pontos fracos com menor risco de insucesso. (DORNELAS, 2002).

Segundo o ANPROTEC, incubadoras:

Incubadoras de empresas e parques tecnológicos são entidades promotoras de empreendimentos inovadores. A incubadora de empresas tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura e suporte gerencial, orientando os empreendedores quanto à gestão do negócio e sua competitividade, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa.[...] (ANPROTEC , 2014, p. 01).

As criações das incubadoras surgiram como uma forma de auxiliar as pequenas e médias empresas, visando uma nova interação de cooperação entre essas empresas. Possibilitando que a tecnologia que há entre elas facilitem e se convertam em produtos, processos ou serviços inovadores, favorecendo uma riqueza de conhecimento entre elas, difundindo melhor recursos que essas empresas têm disponível e conseqüentemente o aumento de emprego e apresentando oportunidade de emprego e ideias para inovação (GRIMALDI; GRANDI, 2003 apud ANDINO, 2005).

As incubadoras de empresas desempenham um papel importante na relação entre inovação e mercado. Elas estão entre os principais instrumentos disponíveis para ajudar na formação de novas empresas e no desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, por meio do oferecimento de espaço físico, consultoria e serviços especializados. (ANPROTEC, 2012, p 1).

Para as micro e pequenas empresas terem facilidade de acesso à inovação tecnológica, além de obterem apoio financeiro, precisam que se construa ambientes inovadores junto com o setor privado empresarial e entidades de desenvolvimento

tecnológico, para que as MPE's tenham fácil acesso a serviços como tecnologias de produto e processo, análise do impacto ambiental e novos materiais, buscando sempre fortalecer o vínculo entre o método educativo e o método de pesquisa científica com base nas necessidades produtiva local. (ALBUQUERQUE, 1998 *apud* SILVA; ANDRADE JÚNIOR, 2012.).

Dornelas (2002) enfatiza, ainda, que as incubadoras não são importantes apenas para as empresas que auxiliam, mas são de grande relevância para o desenvolvimento econômico da região na qual atuam, considerando que formam empreendedores e fomentam suas capacidades de criação e inovação de novos ramos de negócios.

Ao estudar o caso de uma incubadora de empresas pode identificar alguns tipos de efeito do processo de incubação, parcerias entre as empresas incubadas com instituições ou outras empresas, para realizar novos processos, serviços ou produtos. Outro efeito são as receitas mensais baixas em relação ao mercado presente na metade das empresas analisadas com até um ano de incubação e, por último, o baixo custo para essas empresas estarem incubadas. (OLIVEIRA, 2010).

2.2.3 Missão, visão e objetivos das incubadoras

Uma empresa define sua missão com o intuito de que o público, tanto interno quanto externo, perceba de modo claro quais são as suas intenções para o futuro, por meio da realização de suas atividades. “A missão não serve apenas à comunicação e motivação do público interno. Também é veículo de comunicação para o público externo – o que, muitas vezes, é feito por meio de slogans”. (FERNANDES; BERTON, 2005, p. 148).

Segundo a ANPROTEC, as incubadoras surgiram com uma missão:

Na região do Vale do Silício, nos Estados Unidos, as incubadoras apareceram como meio de incentivar universitários recém-graduados a disseminar suas inovações tecnológicas e a criar espírito empreendedor.

O mecanismo, então ali criado, se traduziu em oportunidade para esses jovens iniciarem suas empresas, através de parcerias, junto a uma estrutura física que oferecia assessoramento gerencial, jurídico, comunicacional, administrativo e tecnológico para amadurecerem seus negócios nascentes,

a esta estrutura deu-se o nome de incubadora de empresas.[...]
(ANPROTEC , 2014, p. 01).

Assim sendo, compreende-se que a missão geral das incubadoras é fomentar as atividades de novos empreendedores, auxiliando-lhes a identificar e aproveitar oportunidades para o estabelecimento e expansão de seus negócios, tornando o mercado mais atrativo para os clientes. (ANPROTEC, 2014).

A visão de uma entidade pode ser descrita como “[...] a explicitação do que se idealiza para a organização. Envolve os desejos de aonde se quer chegar, compreendendo temas como valores, desejos, vontades, sonhos e ambição”. (FERNANDES; BERTON, 2005, p. 149).

Pensando exclusivamente nas incubadoras de empresas, a visão das mesmas pode ser descrita como incentivar o desenvolvimento de novas empresas, nas mais variadas áreas de atuação, tornando-as sólidas, organizadas e bem desenvolvidas. (BRASIL, MCT, 2000).

No que tange aos objetivos das incubadoras de empresas, pode-se citar enquanto objetivo geral:

O objetivo geral das incubadoras é acelerar o processo de criação de micro e pequenas empresas caracterizadas pela inovação tecnológica, pelo elevado conteúdo tecnológico de seus produtos, processos e serviços, bem como pela utilização de modernos métodos de gestão. (BRASIL, MCTI, 2000, p 18).

Os objetivos específicos das incubadoras de empresas, por sua vez, podem ser descritos como:

- Capacitar empresários-empreendedores;
- Estimular a associação entre pesquisadores e empresários;
- Estabelecer uma cultura empreendedora;
- Gerar empregos;
- Apoiar a introdução de novos produtos, processos e serviços no mercado;
- Promover a agregação de conhecimento e a incorporação de tecnologias nas micro e pequenas empresas;
- Reduzir a taxa de mortalidade de novas micro e pequenas empresas;
- Consolidar micro e pequenas empresas que apresentem potencial de crescimento;

Promover a interação entre micro e pequenas empresas e instituições que desenvolvam atividades tecnológicas. (BRASIL, MCT, 2000, p 18-19).

Pode-se afirmar, assim, que as incubadoras de empresas existem para transformar ideias de negócios em empresas, de fato, bem organizadas e estruturadas e aptas a atuar em um mercado cada vez mais concorrido, buscando oferecer aos empreendedores uma percepção maior e melhor quanto aos desafios que serão enfrentados e as melhores formas de fazê-lo.

As incubadoras de empresas apresentam a importante característica de levar às empresas maiores ferramentas tecnológicas que, muitas vezes, por serem caras ou de difícil acesso não fazem parte das empresas de menor porte, que não podem pagar por elas. Por meio das incubadoras, porém, mesmo as empresas de menor porte podem acessar a tecnologias modernas e caras.

No Brasil, as incubadoras são instrumentos capazes de transformar ideias em negócios e o espaço ideal para o desempenho do empreendedorismo. Dentro da incubadora as empresas nascentes encontram ambiente ideal para o seu crescimento e desenvolvimento e o tempo em que permanecem incubadas é o intervalo necessário entre a idealização e a realização do negócio. (ENRIQUEZ; COSTA, 2014, p. 03).

Percebe-se, assim, que a incubadoras brasileiras vêm cumprindo seu papel de fomentar a economia através do desenvolvimento de empresas mais sólidas e competitivas no mercado.

As incubadoras existem para facilitar o desenvolvimento de novos empreendimentos, visando impactar positivamente sobre a economia e o desenvolvimento das regiões onde atuam. Para o Ministério da Ciência e Tecnologia:

Para atingir os objetivos, considera que uma incubadora deve dispor de uma série de serviços e facilidades, tais como: espaço físico individualizado para cada empresa admitida; espaço físico para uso compartilhado: sala de reunião, auditórios, secretaria, serviços administrativos e instalações laboratoriais; recursos humanos e serviços especializados; capacitação,

formação e treinamento de empresários empreendedores; e acesso a laboratórios e bibliotecas de universidades, centros de pesquisa, e instituições que desenvolvam atividades tecnológicas. (MCT, 2000 *apud* BORGES; OLIVEIRA, 2012, p. 03).

Contudo, pode-se afirmar que os pressupostos essenciais para a existência de incubadoras de empresas referem-se à existência de empreendedores que precisam de auxílio para o melhor desenvolvimento de seus negócios, de modo que a atuação das incubadoras possa levá-los ao sucesso do empreendimento. (ANPROTEC, 2014).

2.3 RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE – EMPRESA

As universidades que realizam pesquisas podem propiciar benefícios nas ligações com incubadoras tecnológicas, pois as universidades são uma incubadora natural. Relações próximas de incubadoras estimulam o empreendedor e o compartilhamento de conhecimento entre os membros envolvidos. Segundo (WOLFENBÜTTEL, 2001 *apud* OLIVEIRA, 2010).

- Contribuição de dados relevantes para a avaliação das incubadoras e nas relações Universidade-Empresa.
- Fornecimento de informações para a Universidade que avaliam o trajeto da incubadora, se ela está em conformidade em sua missão, o que possibilita seguir instaladas em Parques Tecnológicos dentro das universidades que acabam atraindo jovens para estudos.
- Fornecimento das informações em que seus processos e procedimentos têm um aperfeiçoamento, aumentando a força da incubadora, mostrando uma imagem melhor dela, beneficiando os empreendedores instalados na incubadora.
- Avaliação dos resultados dessa interação entre Incubadoras e empreendedores.

Durante o final dos anos 70 e início de 80, líderes industriais enxergaram as universidades e seus recursos de pesquisa como alternativa para reverter o declínio da produtividade e uma crise de competição, instalada na estrutura de transferência de tecnologia dos Estados Unidos. Como resultado, uma

série de programas e iniciativas federais e estaduais foram introduzidos, para promover e estimular a cooperação entre empresas e universidades. (SMITH, 1990; FELLER, 1997 *apud* SALOMON, 2007, p. 03).

Desde tal período, estreitou-se a relação entre as universidades e as empresas, havendo entre elas uma maior colaboração e troca de informações, ambas obtendo vantagens consideráveis de tal relacionamento, podendo-se citar o desenvolvimento tecnológico das empresas, com base no conhecimento das universidades, bem como o desenvolvimento prático dentro das universidades, que conseguem aplicar a teoria aprendida em situações práticas. (SALOMON, 2007).

[...] muitas universidades brasileiras têm buscado fomentar o empreendedorismo de base tecnológica através de programas específicos e de incubadoras de empresas. Estimulam seu desenvolvimento, oferecendo recursos e instalações apropriados, sem contar o apoio institucional de centros de pesquisa, do Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Sebrae), de prefeituras municipais, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), dentre outros (ZOUAIN; SILVEIRA, 2006, p. 02).

As incubadoras de empresas estão geralmente ligadas a uma universidade ou centro de pesquisa, isso se faz para um esforço de transferência de tecnologia para a sociedade. Essa aliança é importante entre Incubadora e Empresa, e depende do apoio de políticas governamentais e de outras organizações (ETZKOWITZ, LEYDESDORFF, 2001 *apud* LAHORGUE; HANEFELD, 2005).

Essa colaboração entre universidades e empresas é grandemente útil para ambas, já que podem beneficiar-se do relacionamento, trocar informações e conhecimentos e aprimorar las informações que já possuem. Pensando nas razões para a colaboração entre empresas e universidades, pode-se citar o destacado pelo quadro 2.

Razões para as universidades colaborarem com as empresas	Razões para as empresas colaborarem com as universidades
---	---

Aumentar fundos para a pesquisa acadêmica e equipamentos de laboratório	Conduzir e reorientar P&D para novas tecnologias e patentes
Testar a aplicação prática da pesquisa	Desenvolver novos produtos e processos
Obter visões na área da pesquisa	Resolver problemas técnicos
Olhar para oportunidades de negócios	Melhorar qualidade do produto
Ganhar conhecimento sobre problemas práticos úteis para o ensino	Ter acesso à nova pesquisa, através de seminários e workshops
Criar oportunidades de estágio e emprego para os estudantes	Manter um relacionamento progressivo com a universidade e recrutar graduados

Quadro 2 – Razões para a colaboração entre empresas e universidades
 Fonte: Adaptado de Salomon (2007).

O sistemas nacionais de inovação (SNI), são considerados redes de instituições compostos no setor privado por: as empresas, associações empresariais, incubadoras de empresas, sindicatos, organizações não governamentais, entre outros. No setor público essas redes são formadas pelas instituições de pesquisa e universidades, agências governamentais de fomento e financiamento, empresas estatais, incubadoras de empresas e parques tecnológicos, entre outros, onde as atividades e interações entre esses envolvidos acima, forneçam, modifiquem e espalhem novas tecnologias, cuja inovação e o aprendizado sendo os pontos mais importantes dessas interações entre os envolvidos. (ENRIQUEZ; COSTA, 2003 *apud* SOUZA, 2008).

2.4 INOVAÇÃO

Uma inovação é uma melhoria de um produto (bem ou serviço) novo ou com características de melhora, ou um processo, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. (INOVACRED, 2013).

Inovação não é sinônimo de invenção. Uma inovação é possível sem que nada a identifique como invenção, e uma invenção não necessariamente induz uma inovação. As duas ações podem ser coisas inteiramente diferentes, mesmo quando por acaso são executadas pela mesma pessoa. (SCHUMPETER, 1975; BARBIERI, 2003 *apud* DA COSTA; ADES, 2014, p. 04).

A inovação está diretamente ligada ao espírito empreendedor dos indivíduos, pois empreender é inovar, é buscar o novo como forma de destaque no mercado tão competitivo.

A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente. Ela pode ser apresentada como disciplina, ser apreendida e ser praticada. (DRUCKER, 2002, *apud* TAKAHASHI, 2012).

Pode se descrever inovação dentre alguns tipos específicos de inovação, sendo ela técnica ou administrativa. As inovações técnicas se referem a produtos ou serviços e aos processos e operações de produção. Esse tipo de inovação encaixa no perfil, que pertencente aos objetivos técnicos da organização. (DAMANPOUR, 1991, *apud* MACHADO, 2004).

“Inovação vem do latim *innovare*, que significa tornar novo, mudar ou alterar as coisas, introduzindo nelas novidades, renovar”. (PAROLIN, 2001 *apud* AMORIN, FREDERICO, 2008, p. 77).

Por outra via a inovação em produto é à introdução de novos produtos ou serviços que visam às necessidades dos consumidores. Para inovação em processos, é a constituição de uma nova entrada operações ou serviços no processo produtivo, pode se citar a inclusão de novos materiais, equipamentos ou tarefas. Já a questão de inovações administrativas, tem relação com o gerenciamento organizacional. Sendo essa relação da mudança na estrutura organizacional ou às atividades administrativas, e pertencem aos objetivos administrativos da organização. (DAMANPOUR, 1991, *apud* MACHADO, 2004).

Conceitua se inovação como um fator crítico na criação do conhecimento das empresas, o que constrói as verdadeiras vantagens competitivas. Com isso, as

incubadoras podem ser um ambiente que proporciona essa situação (IRWIN, 2001, apud MENDES, 2008).

Dessa forma, a rapidez da inovação pode perpetuar a mais-valia, gerando características e qualidades exclusivas para o produto ou serviço em questão, mantendo a organização à frente de seus concorrentes. Tal lógica do capitalismo empresarial resulta da combinação de inovação, conhecimento e valor. (AMORIN, FREDERICO, 2008, p. 15).

Para definir se uma inovação de produto, processo, método de marketing ou organizacional é nova para a empresa, essa inovação precisa ter alguns requisitos mínimos. (MANUAL DE OSLO, 1997).

Para ser considerada uma inovação, ela deve ser uma nova ideia, uma nova prática ou também um novo material a ser utilizado em um determinado processo. Contudo, a inovação pode ser vista em diferentes naturezas, classificadas diferentemente, tornando diferenciados os tipos de inovações administrativas e inovações técnicas. (ROGERS; SHOEMAKER, 1971; KIMBERLY e EVANISKO, 1981; WHIPP E CLARK, 1986 *apud* MACHADO, 2004).

A teoria da inovação foi formulada pelo economista austríaco Joseph Alois Schumpeter, ao observar que as longas ondas dos ciclos do desenvolvimento no capitalismo resultam da combinação de inovações, que criam um setor líder na economia ou um novo paradigma, passando a impulsionar o crescimento rápido dessa economia. (AMORIN, FREDERICO, 2008, p. 05).

"A inovação sistemática, portanto, consiste na busca deliberada e organizada de mudanças, e na análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem oferecer para a inovação econômica ou social." (DRUCKER, 1987, p. 45 *apud* BISPO *et al.*, 2012).

Essencial citar que criatividade e inovação diferenciam-se por sua extensão, ou seja, enquanto a criatividade refere-se ao desenvolvimento de ideias novas e diferenciadas, a inovação constitui-se em fazer tais ideias acontecerem, tornarem-se fatos. (AMORIN, FREDERICO, 2008).

Para o Manual de Oslo (1997) "uma empresa inovadora é aquela que implementou uma inovação durante o período de análise".

Analisando os estudos desenvolvidos pelo INGEPRO, insta citar que os estudos de gestão da inovação, assim como as políticas de desenvolvimento tecnológico representam decisiva influência das concepções de Schumpeter e de seus seguidores evolucionistas (MELO *et al*, 2010).

O empreendedor é o profissional responsável pelas mudanças mais acentuadas e pelas revoluções tecnológicas nas empresas. Em diferentes estudos Schumpeter declara a grande importância da Pesquisa e Desenvolvimento - P&D para todas as organizações (MELO *et al*, 2010).

Os primeiros esforços de desenvolvimento tecnológico em empresas podem ser localizados no período da segunda revolução industrial, especialmente com o desenvolvimento dos primeiros laboratórios de P&D em grandes empresas dos setores de química e eletricidade. Surgiram naquela época às primeiras equipes de pesquisa, designadas pelas empresas para buscar novos produtos e processos, sendo que tais empresas e seus laboratórios foram os principais responsáveis pelo aparecimento de novos produtos e novos processos de produção (MELO *et al*, 2010).

O processo de inovação visa gerar novos produtos, serviços ou processos ou transformar tecnologicamente e positivamente aqueles que existem mas não estão adequados ao mercado e aos consumidores. Quando uma empresa produz um bem ou serviço ou utiliza-se de um método ou insumo que ainda não é amplamente utilizado no mercado, essa empresa está realizando uma mudança tecnológica, e quando esses novos produtos ou serviços geram lucros no mercado, são denominadas inovações (ANDINO *et al*, 2014).

Como a inovação se trata de um processo interativo por meio do qual a empresa adquire conhecimentos com base em sua própria experiência nos processos de desenvolvimento, produção e comercialização, aprende também em parceria com fontes externas como seus fornecedores, clientes e outras instituições entre as quais estão universidades, centros de P&D e até suas concorrentes (ANDINO *et al*, 2014).

2.4.1 Tipos de inovação

É importante frisar que pode ocorrer dificuldade em diferenciar os tipos de inovação, devido a serem semelhantes em alguns casos e, que podem ser aplicadas

a mais de um tipo ao mesmo tempo. “Às vezes, a linha divisória entre os tipos de inovação é bastante imprecisa – uma nova balsa a motor, por exemplo, é tanto uma inovação de produto quanto de processo”. (BESSANT; TIDD, 2009 apud BISPO et al., 2012).

Outra questão levantada no processo de conhecimento de inovação é o grau de impacto da novidade em que ela apresenta, surgindo hipóteses diferentes entre inovação radical e inovação incremental. Quando existe uma grande diferença entre, apenas adicionar uma melhoria e alterar algo existente, ou desenvolver uma ideia nova de produto ou serviço. (BESSANT; TIDD, 2009, *apud* BISPO et al., 2012).

Inovando sempre para competir e crescer em um sistema cada vez mais exigente e sofisticado. Esta é a batalha que as empresas estão enfrentando, para sobreviver, mas é necessário o investimento em qualidade e eficiência. Como às vezes, ao entrar no ramo com um negócio ou ideia, precisa de uma estrutura ou condição propícia para competir no mercado, é de suma importância o envolvimento e apoio aos empreendedores. E é com essa missão que as incubadoras se apresentam como lugar adequado para abrigar e auxiliar no apoio às empresas de micro e pequeno porte, sobre tudo as de base tecnológica (VEDOVELLO; FIGUEIREDO, 2005 *apud* MONTEIRO; GAVA, 2007).

Processo inovador é conceituado como estruturas de produção novas ou melhorado. Um produto inovador é aquele “cujas características tecnológicas ou usos pretendidos diferem daquelas dos produtos produzidos anteriormente” (MANUAL DE OSLO, 2001, *apud* BARBOSA; HOLLMANN, 2013).

Inovação Tecnológica é a “transformação do conhecimento em produtos, processos e serviços que possam ser colocados no mercado” (MCTI, 2000, *apud* BARBOSA; HOLLMANN, 2013).

2.4.2 INDICADORES DE INOVAÇÃO

A procura e escolha dos indicadores para avaliar o nível de inovação das empresas incubadas na Itec.in de Criciúma, presente neste trabalho, é particularmente baseada em cinco indicadores de inovação, definidos a partir do modelo de Silva (2006).

A escolha por este modelo do Silva é para poder avaliar a capacidade de inovação das empresas incubadas na Itec.in conforme os critérios de medição, serão

apurados as informações da pesquisa e com isso serão apresentados os resultados da capacidade de inovação das empresas presentes na incubadora.

Serão descritos abaixo e demonstrados conforme figura 2 os indicadores para a pesquisa conforme apresentados por Silva (2006).



Figura 2 - Ação dos indicadores de inovação tecnológica nas organizações.

Fonte Silva (2006).

Para avaliar o grau de inovação de uma empresa, Silva (2006) apresenta cinco grupos de indicadores, sendo esses grupos: indicadores de entrada, indicadores de saída, formas de inovação, fontes de inovação e por último impacto da inovação, sendo esses indicadores listados abaixo e também demonstrados no quadro 3.

2.4.2.1 Indicadores de entrada

Para os indicadores de entrada, é levado em consideração investimento da empresa em atividades de P&D, para um aprimoramento de produtos, serviço ou processos.(SILVA, 2006).

Esse investimento devem compreender-se um percentual em Recursos Humanos exclusivos para as atividades do P&D, assim como do faturamento deve ser investido um percentual no P&D e por fim uma área física da empresa exclusiva para essas atividades do P&D. São cruciais esses investimentos na área de P&D, pois é nessa área que a empresa consegue implementar suas ideias e criar produtos ou serviços inovadores.

Com o investimento feito no P&D as empresas conseguem ganhar em previsões para o futuro, diminuindo os riscos, ou seja, isso quer dizer que as chances de um produtos inovador não ser bem aceito no mercado serão reduzida.

Existem várias alegações para o baixo investimento das empresas no Brasil nas suas atividades P&D. O principal motivo é o ambiente econômico do país, com um modelo de industrialização caracterizado por protecionismo e o comércio exterior fechado. Essas condições econômicas começaram a evoluir e mudar a partir do final dos anos 80 e começo dos anos 90, com o aumento da competição internacional. (QUEIROZ, 2011).

2.4.2.2 Indicadores de saída

Indicadores de saída são os indicadores que realmente mostram quanto as inovações produzidas por uma empresa geram de faturamento e lucro para a mesma, explicando melhor, é quanto do valor do faturamento total de uma organização derivam especificamente de novos produtos lançados no mercado nos últimos anos. (SILVA, 2006).

Nesse indicador, são demonstrados os percentuais que advém de produtos que foram lançados pela empresa, tecnologias de produtos ou processos vendidos a terceiros, conhecido por Royalties, novos processos produtivos que foram introduzidos/modificados, a economia de custos que derivam da melhoria nos processos produtivos da empresa e por último o número de patentes registrados pela empresa.

2.4.2.3 Formas de inovação

Formas de inovação são as inovações de produtos, processos ou serviços e ou mudanças com melhorias nos produtos, processos ou serviços efetuadas, por outras palavras, é na forma de inovação que as empresas da atualidade utilizam para gerar novos produtos, processos e/ou serviços tendo como retorno um aumento significativo de seu faturamento, esse retorno provem de melhorias nas vendas, nas reduções de custos, reduções de estoques, entre alguns outros fatores.

Existe uma relação entre esforço inovador e a obtenção de resultados da empresa, sendo isso uma questão complexa, que envolve parte estratégica da

empresa que é: estruturar-se para inovação radical ou levantar esforços para inovações incrementais. Ou até mesmo o quanto é gerado de inovação incremental com a obtenção de esforço realizado na busca pela inovação radical. (TIRONI; CRUZ. 2008).

2.4.2.4 Fontes de inovação

Fonte de inovação é a “Atividade desempenhada para criar oportunidade de diálogo entre a organização e um ou mais de seus stakeholders, com a finalidade de prover base de informação para processos decisórios da organização” (ISO260000 apud URSINI, 2013).

É importantíssimo buscar conhecimento compartilhado, inovação de produtos, estratégias e processos, vínculos, gestão de conflitos e por fim a valorização da marca sendo de suma importância que o processo seja integrado dentro da gestão da empresa e estar alinhado com os objetivos dos negócios empresariais. (UNIETHOS apud URSINI, 2013).

2.4.2.5 Impactos da inovação

Impactos da inovação são os resultados obtidos com as inovações que são promovidas pela organização.

Importante ser avaliado e analisado o impacto das inovações de produto ou serviço, para identificar se há impactos referentes aos produtos dessa organização no, mercado, na sua cadeia produtiva, na sociedade, no meio ambiente e nos demais ambientes de atuação da empresa.

A seguir no quadro 3 é apresentado os indicadores e suas referências segundo Silva (2006).

Grupo	Tipo de Indicador	Referência e autores
1	De entrada	ANPEI, PINTEC, OECD (Manual de Oslo). SBRAGIA (2001) STEFANOVITZ; NAGANO (2005) BLECHER (2005)

2	De saída	ANPEI, PINTEC, OECD (Manual de Oslo) REIS (2004) DRUCKER (1987) PORTER (1989) BLECHER (2005)
3	Forma de inovação	BLECHER (2005) ANPEI, PINTEC, OECD (Manual de Oslo) REIS (2004)
4	Fontes de Inovação	ANPEI, PINTEC, OECD (Manual de Oslo) REIS (2004) SILVA; HARTMAN; REIS (2005) STEFANOVITZ; NAGANO (2005) BLECHER (2005)
5	Impactos da Inovação	ANPEI, PINTEC, OECD (Manual de Oslo) REIS (2004) PINCHOT; PELLMAN (2004) BLECHER (2005)

Quadro 3 – Grupo de indicadores de Inovação

Fonte: Silva (2006)

3 METODOLOGIAS DA PESQUISA

3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa aplicada, tendo como foco a Incubadora ITEC.In. Quanto aos objetivos caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (GIL, 2008), uma vez que descreve a ocorrência dos fenômenos, sem a interferência do pesquisador. Trata-se, também, de uma pesquisa explicativa, cuja preocupação consiste em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a capacidade de inovação das empresas incubadas e a influência que a ITEC.In e a Universidade UNESC exercem sobre esse desempenho.

Quanto à natureza das variáveis trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa (MINAYO; SANCHES, 1993; GODOY, 1995).

A análise quantitativa permite quantificar a capacidade de inovação de cada empresa e a média das empresas incubadas, a partir de diferentes pesos dados aos indicadores de inovação propostos pela metodologia de Silva (2006).

De forma complementar, a análise qualitativa permite conhecer mais a fundo as percepções dos diferentes gestores acerca dos desafios e da capacidade de inovação das empresas incubadas, e sua relação com a incubadora e universidade.

3.2 POPULAÇÕES DA PESQUISA

A incubadora ITEC.In possui sete (07) empresas incubadas, sendo essas empresas a população da presente pesquisa.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

São utilizados três questionários nesta pesquisa como ferramenta de coleta de dados (VER APÊNDICE A): um dos questionários é voltado à administração da Unesc ligada ao Iparque/Itec.in; o segundo questionário é voltado à administração do Iparque e também da Itec.in; e o último, tendo foco os administradores das empresas incubadas na Itec.in.

Para os questionários voltados à administração da Unesc, Iparque e Itec.in foram utilizadas questões abertas, possibilitando um conhecimento maior sobre a

realidade investigada e demonstrando o perfil da incubadora, os critérios de seleção e avaliação, impactos sociais e os desafios da incubadora Itec.in.

Aos administradores das empresas incubadas, foram adotadas questões fechadas e abertas com o intuito de mapear o perfil de cada empresa, avaliar a capacidade de inovação de cada uma e o papel da incubadora para essas empresas, na percepção desses empreendedores.

3.4 FORMA DE APLICAÇÃO

Inicialmente, foi feito contato telefônico com a gestora da incubadora e posteriormente enviado e-mail com os objetivos desse trabalho, onde a incubadora aceitou participar da pesquisa. Foi agendado e realizado uma visita à incubadora e ao Iparque, para conhecer um pouco da realidade da incubadora e das empresas incubadas. Posteriormente, foi realizada uma segunda visita onde foi entregue o questionário para a gestora da incubadora, gestor do Iparque e para os administradores das empresas incubadas, todas as sete empresas incubadas na Itec.in são de base tecnológica, onde, três delas são residentes, quatro não residentes. Destas empresas duas não quiseram participar da pesquisa, a justificativa foi que uma estava em processo de incubação e a outra realmente não tinha interesse em apresentar a empresa nessa pesquisa, ou seja 71,4% das empresas incubadas na Itec.in responderam a pesquisa.

Para a apresentação dos resultados da pesquisa foi utilizado o Excel do pacote Microsoft Office 2010, por meio de gráficos representativos.

3.5 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi tratada no Excel 2010, onde foram transcritas as trinta questões e o peso de cada questão conforme é proposto na metodologia por Silva (2006). A distribuição dos pesos de cada grupo está demonstrada no quadro 4.

Os grupos consistem em: indicadores de entrada, indicadores de saída, formas de inovação, fontes de inovação e impactos da inovação, onde os indicadores de saída e impacto da inovação são os que detêm os maiores valores. (SILVA, 2006).

Indicadores de entrada, Formas de inovação e Fontes de inovação.						
	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6
Pontuação	2 pontos	4 pontos	6 pontos	8 pontos	9 pontos	10 pontos
Impactos da inovação						
	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6
Pontuação	6 pontos	12 pontos	18 pontos	24 pontos	27 pontos	30 pontos
Indicadores de saída						
	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6
Pontuação	8 pontos	16 pontos	24 pontos	32 pontos	36 pontos	40 pontos

Quadro 4 – Pontuação por grupo de indicadores de capacidade de inovação.

Fonte: Silva (2006).

Seguindo na linha da pesquisa de Silva (2006), é apontado no quadro 5 o *Benchmarking* fictício de uma empresa altamente inovadora, onde essa empresa apresenta um total de 492 pontos. Com isso, essa empresa é considerada Inovadora, onde os dados dessa empresa estão distribuídos conforme o quadro 6.

Avaliação do grau de inovação tecnológica						
Respostas						
1% ou -	2 – 24%	25 – 49%	50 – 74%	75 – 99%	100% ou +	Pontos
0	12	12	192	126	150	492
Classificação da pesquisa:						
Inovadora (IN)						

Quadro 5 – Benchmarking de uma empresa altamente inovadora (Fictício).

Fonte: Silva (2006)

Formulário (Grau de inovação)						
Questão	1% ou -	2 – 24%	25 – 49%	50 – 74%	75 – 99%	100% ou +
Indicadores de entrada						
1 a 3		12 pts				
Indicadores de saída						
4 a 9				192 pts		
Formas de inovação						
10 e 11		12 pts				
Fontes de inovação						
12 a 25					126 pts	
Impactos das inovações						
26 a 30					150 pts	

Quadro 6 – Benchmarking de uma empresa altamente inovadora (fictício).

Fonte: Silva (2006)

Com os dados do quadro 6, que representam o nível máximo de inovação tecnológica de uma empresa, então é definido, segundo Silva (2006), uma margem de segurança de 5%, estabelecendo os critérios para cada pontuação das empresas incubadas conforme quadro 7 que demonstra resumidamente e o quadro 8 que demonstra por completo.

Inovadora (IN)	374 pontos ou mais
Medianamente Inovadora (MIN)	187 a 373 pontos
Pouco inovadora (PIN)	0 a 186 pontos

Quadro 7 – Pontuação por classificação.

Fonte: Silva (2006).

	Faixa (%) em relação ao máximo (492 pontos)	Pontos	Pontos com margem de segurança de 5%
Inovadora (IN)	80% em diante	394 em diante	374 em diante
Medianamente inovadora (MIN)	40 a 79%	197 a 393	187 a 373
Pouco inovadora (PIN)	0 a 39%	0 a 197	0 a 186

Quadro 8 – Critérios para a pontuação das empresas incubadas.

Fonte: Silva (2006).

Para complementar os critérios citados nos quadros 7 e 8, é demonstrado a explicação de cada nível de inovação tecnológica, de acordo com Silva (2006) no quadro 9.

Inovadora (IN)	A empresa possui um elevado nível de inovação tecnológica, não necessitando muitos ajustes em seus processos de gestão para buscar um elevado nível de faturamento através de suas inovações, ou seja, enquadram-se neste nível as empresas que já obtém a maior parte de seu
----------------	---

	faturamento advindo de produtos, processos e/ou serviços inovadores e investem uma parte considerável do seu faturamento em inovação tecnológica.
Medianamente Inovadora (MIN)	A empresa possui um nível médio de inovação tecnológica, necessitando alguns ou vários ajustes em seus processos de gestão para buscar obter um maior faturamento através de inovações tecnológicas, ou seja, enquadram-se neste nível as empresas que obtém um parte não muito expressiva do seu faturamento oriunda de produtos, processos e/ou serviços inovadores, e, investem uma pequena parte deste faturamento em inovação tecnológica
Pouco Inovadora (PIN)	A empresa possui um nível baixo de inovação tecnológica, necessitando muitos ajustes em seus processos de gestão para buscar a obtenção de um faturamento oriundo de produtos, processos e/ou serviços inovadores, ou seja, enquadram-se neste nível as empresas que não possuem nenhuma parte ou uma parte muito pouco representativa do seu faturamento oriundo de produtos, processos e/ou serviços inovadores, além de não investirem nada ou quase nada em inovação tecnológica.

Quadro 9 – Explicação níveis de inovação

Fonte: Silva (2006).

Com os critérios acima e após os resultados dos dados informados no Excel 2010 é possível classificar as empresas em IN, MIN e ou PIN, conforme Silva (2006).

4 INCUBADORA ITEC.In

A incubadora ITEC.In - Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios objetiva incentivar o desenvolvimento de negócios inovadores, incentivar a produção de conhecimento, consolidar empresas nascentes e contribuir para a geração de empregos e renda para toda a região, propiciando infraestrutura adequada e orientações mercadológicas para empresas cujo negócio é interessante e viável, porém não têm condições de desenvolver-se por conta própria. (UNESC, 2014).

A ITEC.in criada no, Parque Científico e Tecnológico da Unesc (IPARQUE), finalizou, em dezembro de 2012, o processo de construção de novas instalações para incubação de empresas. Estas novas instalações compreendem um prédio com 16 salas privativas, devidamente mobiliadas e com equipamentos de TI adequados. (UNESC, 2014).

A ITEC.in conta, ainda, com uma sala de coordenação administrativa, banheiros e sala de reuniões, e disponibiliza às empresas incubadas o compartilhamento das salas de treinamento, biblioteca, cantina e outros recursos relacionados à infraestrutura. (UNESC, 2014).

No que tange à missão da ITEC.in, que esta é:

Estimular a criação e o desenvolvimento de empresas que ofereçam produtos ou serviços tecnologicamente inovadores, disponibilizando o espaço apropriado e condições efetivas para abrigar ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso.

Os serviços ofertados pela ITEC.in referem-se ao apoio necessário para o desenvolvimento das empresas incubadas, bem como a capacitação dos seus respectivos proprietários para a autogestão de seus empreendimentos após o período de incubação. (UNESC, 2014).

As empresas incubadas em 2014 pela ITEC.In são:

EPOSS - Tecnologias e Inovações Ind. Com. Ltda.

Desenvolve fertilizante foliar a partir de turfa. Possui entre os produtos desenvolvidos tubetes biodegradáveis que funcionarão como adubação inicial de mudas de plantas. O objetivo principal de atuação desta empresa é o ramo da biotecnologia voltada à agricultura.

BIOROSAM BIOTECNOLOGIA LTDA.

A Biorosam é uma empresa que foi criada por pesquisadores vinculados a universidades, com larga experiência na área de biotecnologia, respondendo a chamada do edital do Programa “ Sinapse da Inovação” – FAPESC – Fundação de Amparo da Pesquisa de SC. A Empresa tem foco em processos e produtos biotecnológicos com o inoculante Ectofungi.

AHS

A AHS comércio LTDA é uma empresa nacional orientada a produtos e equipamentos de recuperação e preservação ambiental. Desenvolveu e esta desenvolvendo produtos biológicos, práticos e seguros para resolver os problemas de poluição ambiental causados pelo efluentes gerados nas industrias, criações intensivas de animais e grandes concentrações humanas na cidade. Os produtos são inovadores e de efeito imediato na redução dos impactos ambientais negativos.

ECO JR – ENGENHARIA E CONSULTORIA AMBIENTAL

A empresa ECO JR. visa a atender a região AMREC que necessitam de serviços de educação ambiental, marketing verde, organização de eventos verdes, projetos de captação de água da chuva, projetos de controle de emissões atmosféricas, projetos de eficiência energética, projetos de gestão de resíduos sólidos, projetos de tratamento de águas de abastecimento publico e residuária.

COMPRE CARRO CERTO CONSULTORIA

Você sempre passa pelos mesmos questionamentos na hora de comprar seu novo carro? Dúvidas na escolha de um entre tantos modelos e versões que a indústria automobilística oferece? Qual marca? Qual modelo? Sedan? Hatch? SUV? Nacional? Importado? Nosso objetivo é auxiliá-lo e aconselhá-lo nessa decisão. Acompanhar o cliente inclusive no momento da aquisição, objetivando a melhor negociação. Vamos orientá-lo sobre as melhores taxas, as melhores condições.

SICUREZZA

Atua na área de segurança da informação e sistemas para internet. Começou a atuar com consultoria em sistemas de segurança computacional e desenvolvimento de sistema para o setor de mineração. Com a parceria de profissionais do setor de mineração, busca fornecer as empresas mineradoras e profissionais da área uma ferramenta simples e ágil para a gestão dos títulos minerários. A segurança tem como visão do futuro ser como referencia desenvolvimento de sistema para a gestão de títulos minerários no Brasil.

IMBRAFORTE – INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PORTAS FORTES LTDA

A imbraforte blindados desde sua fundação buscou-se posicionar no mercado como uma empresa inovadora. Nas décadas de 80 a 90 referiam-se de portas blindadas para uso residência e cofres para veículos, algo inédito para época. Neste mesmo período a empresa identifica a necessidade de ajuda técnica e científica, com a finalidade de otimizar os resultados. Em 2011 desenvolvemos, testamos e aprovamos junto aos professores e engenheiro do departamento de engenharia de madeiras da universidade, um cofre resistente a altas temperaturas. Já em 2013 conseguimos resultados ainda mais significativos, melhorando e muito o desempenho do mesmo projeto do concreto. Alguns outros projetos inovadores estão em negociação junto as instituições aqui envolvidas, Unesc e Imbrafortes blindados mediante esse histórico de sucesso, no ano corrente, a imbraforte toma a decisão se incubar dentro do Iparque a fim de otimizar estes projetos. (UNESC, 2014).

O público alvo da ITEC.in é representado por estudantes, pesquisadores, empreendedores, empresas em constituição, empresas que desejam desenvolver novos projetos, produtos e serviços baseados em tecnologia inovadora. As novas empresas que manifestarem seu interesse em fazer parte desta realidade deverão ficar atentas ao edital no site da Unesc. (UNESC, 2014).

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo relata a descrição dos dados e da discussão das informações coletadas, partindo da aplicação dos questionários aos entrevistados. O capítulo está dividido em quatro segmentos. O primeiro segmento refere-se aos resultados gerados a partir das respostas dadas pelo gestor da ITEC.IN; o segundo segmento refere-se aos resultados gerados pelas informações prestadas pelo gestor do Iparque; o terceiro é referente aos resultados obtidos pelo gestor da Unesc e, por último, são tratados os resultados dos incubados.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS DA INCUBADORA ITEC.IN

Para esse segmento, faz-se uma análise com as informações prestadas pela Gestora da Itec.in, uma incubadora de Base Tecnológica.

A primeira questão trata do impacto socioeconômico da incubadora para a região, onde segundo a gestora da Itec.in “É Necessário e pertinente, pois atualmente engloba muito a inovação tecnológica no âmbito de políticas nacionais, estaduais e regionais. De forma que as empresas da região nasçam dentro da Incubadora e canalizem este impacto para a região”.

A segunda questão aborda os critérios de seleção e avaliação das empresas que estão instaladas na Itec.in, revelando que isso ocorre por meio de editais. Alguns critérios são ressaltados, tais como: “Viabilidade técnica e econômica do futuro empreendimento, a condição de inovação contida na mesma, por plano de negócio consistente, a competitividade do produto ou serviço e a qualificação dos proponentes e a o perfil do empreendedor”.

Outra questão trata da influência da Itec.in em relação ao grau de inovação das empresas incubadas. A opinião da gestora é de que a influência se dá “pelo envolvimento de estudantes, pesquisadores, empreendedores, empresas em constituição, que desejam desenvolver novos projetos, produtos e serviços”.

Para a questão de importância da Itec.in estar vinculada à Unesc, a pesquisa sublinha um ponto principal: “Empreendedorismo inovador nos ambientes acadêmicos apresenta-se como uma alternativa e um desafio para as Instituições de Ensino Superior – IES, [...], transformando ideias e visões em projetos passíveis de serem executados”.

Quanto aos tipos de apoios que a Itec.in proporciona às empresas que estão incubadas, a gestora apresenta os seguintes benefícios: “suporte ao empreendedor, redução de custos, infraestrutura, possibilidade do seu empreendimento tenha mais chances de ser bem sucedido, treinamentos e consultorias”.

Quando questionada sobre as principais dificuldades que a gestora enfrenta no processo de Gestão da Itec.in, tendo em vista a missão da incubadora, ela menciona que a Itec.in está em busca de mais recursos, para proporcionar melhores ambientes e melhores resultados aos incubados.

Como desafios para a Itec.in, nos próximos anos, a gestora afirma que o maior desafio consiste em se solidificar dentro da Universidade, do Iparque e na região.

Por último, a gestora acrescentou que, “com a relação Universidade-incubadora, começam a surgir os (NIT’s) Núcleos de Inovação Tecnológicos dentro das universidades, desempenhando um papel vital na condição da pesquisa e do desenvolvimento”, sendo esse núcleo incremental para a capacidade de inovação, onde “as Universidades passam a atuar não apenas como provedora de P&D”, mas também como agentes de conhecimento.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS DO PARQUE TECNOLÓGICO

Para o segundo segmento foi realizado um questionário junto à gestora do Iparque, onde fica situado a incubadora Itec.in.

Para a primeira questão, que trata do impacto socioeconômico da incubadora para a região, a gestora afirma que a incubadora gera um impacto positivo, apoiando pesquisas e desenvolvimento de negócios e ideias, tendo como principal vínculo “instituições como SEBRAE, ACIC, SENAI...”.

Para a segunda questão que aborda os critérios de seleção e avaliação, a gestora do Iparque relata que os mesmos são feitos por editais e são avaliados por uma banca ou comitê formado por profissionais da Universidade, que escolhem “o melhor projeto inovador e economicamente viável”.

Para a terceira questão, referente à influencia da incubadora em relação ao grau de inovação. A gestora disse: “colocam todos os seus esforços e apoio no desenvolvimento do “produto inovador””.

Quanto à importância da Itec.in estar vinculada à Unesc, a gestora confirma que essa relação é de suma importância, uma vez que promove uma relação dos incubados com pesquisadores e professores da Universidade.

Outra questão, que aborda o tipo de apoio que a Itec.in proporciona às empresas incubadas, a opinião da gestora é possibilitar “interação dos profissionais da Universidade com os empresários incubados”.

Em relação à principal dificuldade no processo de gestão da incubadora, a gestora afirma que existe “uma falta de conhecimento sobre a importância de se ter e manter a incubadora”.

Por último, quando se questiona acerca dos desafios da Itec nos próximos anos, a gestora afirma que o desafio principal consiste em “criar uma forma de divulgação da importância e necessidade de promoção da incubadora”.

5.3 ANÁLISE DOS DADOS DE UM DIRIGENTE DA UNESC

Para o terceiro segmento da pesquisa foi destinado um questionário para um dos gestores da Unesc, sendo dividido em seis questões.

Para a primeira questão, referente ao impacto socioeconômico da incubadora na visão desse dirigente Unesc, o mesmo apresenta quatro importantes pontos:

- Geração de negócio com alto valor agregado por meio de inovação.
- Geração de empregos qualificados.
- Desenvolvimento regional.
- Incentivo ao empreendedorismo da comunidade acadêmica e regional.

Para a questão sobre a influência da Unesc em relação ao grau de inovação das empresas, esse respondente destaca que “apesar do projeto ainda estar em seu início”, a universidade oferece os recursos como “especialistas em certas áreas do conhecimento e laboratórios de ponta”.

Questionado sobre os benefícios que a Unesc percebe em ter uma incubadora vinculada à universidade, o entrevistado destaca; “cumprir o seu papel de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento do “espírito” empreendedor dos alunos, o apoio ao desenvolvimento regional, à geração de vagas de estágios para acadêmicos e a possibilidade de pesquisas acadêmicas”.

Na quarta questão, que busca investigar o tipo de apoio que a Unesc proporciona à Itec.in, o respondente afirma que o apoio se dá por meio das

estruturas físicas e organizacionais e, também, por meio da assessoria de gestão e capacitação dos empreendedores.

Na opinião do entrevistado acerca dos principais desafios para a Itec.in, nos próximos anos, ele menciona o aumento do número de incubados, a necessidade de melhorar o desenvolvimento dos incubados, melhorar a gestão da incubadora e a relação com o Iparque e, por fim, melhorar o relacionamento com o setor empresarial da região.

Por último, quando questionado se havia alguma informação adicional que ele considerasse relevante para a pesquisa. Com as palavras do entrevistado “Falta de uma visão das potencialidades das incubadoras para o desenvolvimento regional pelas comunidades das cidades menores”.

5.4 ANÁLISE DE DADOS DAS EMPRESAS INCUBADAS NA ITEC.IN

Os dados obtidos dos questionários respondidos pelos gestores das empresas incubadas na Itec.in são apresentados em formas gráficas de forma a facilitar as análises da pesquisa. Essa seção está dividida em três partes: a primeira, são demonstrados os dados dos perfis e características das empresas que estão incubadas na Itec.in. Da mesma forma, são demonstrados o grau de inovação de cada empresa e, por último, são demonstrados os resultados gerais, de forma unificada.

5.4.1 Perfil e características das empresas incubadas na Itec.in

As informações presentes nessa seção foram obtidas por meio da pesquisa realizada com os coordenadores e gestores das empresas incubadas na Itec.in. Inicialmente, o primeiro grupo de perguntas do questionário é voltado ao perfil dos que participantes da pesquisa.

Conforme mostra o gráfico 1, para o perfil do entrevistado quanto ao nível de escolaridade, tem-se que 40% possuem mestrado, 40% possuem especialização e outros 20% possuem o ensino superior.

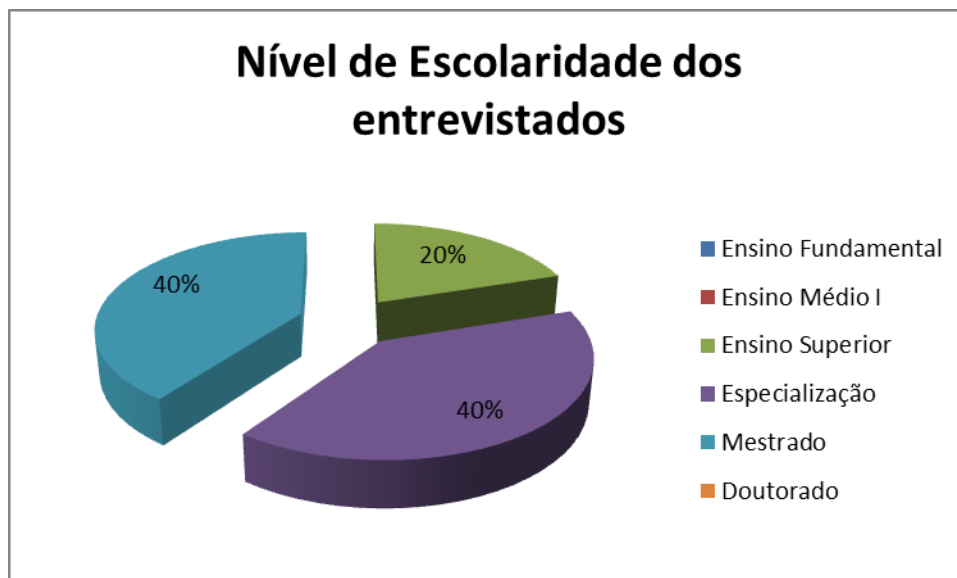


Gráfico 1 – Nível de escolaridade dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme descrição das empresas incubadas, elas seguem rumos diferentes uma das outras, todas têm seus produtos ou serviço diferenciados, tendo em vista que todas seguem um padrão no novo modelo de mercado e a busca por melhoria contínua.

Seguindo o questionário, são apresentadas as características das empresas que estão incubadas na Itec.in, quanto ao número de funcionários, na qual a média é de 17 funcionários, sendo divididos em 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino, conforme é apontado no gráfico 2.



Gráfico 2 – Funcionários divididos por sexo
Fonte: Dados da pesquisa.

Dos funcionários demonstrados no gráfico 2, 38% dos funcionários estão na faixa etária de 26 a 35 anos, seguido de 33% dos funcionários que estão na faixa de 19 a 25 anos de idade, logo abaixo 20% dos funcionários têm idade entre 36 e 45 anos, enquanto acima de 46 anos de idade e até 18 anos somam 9%, e ficam com 6% e 3% respectivamente, conforme é demonstrado no gráfico 3.

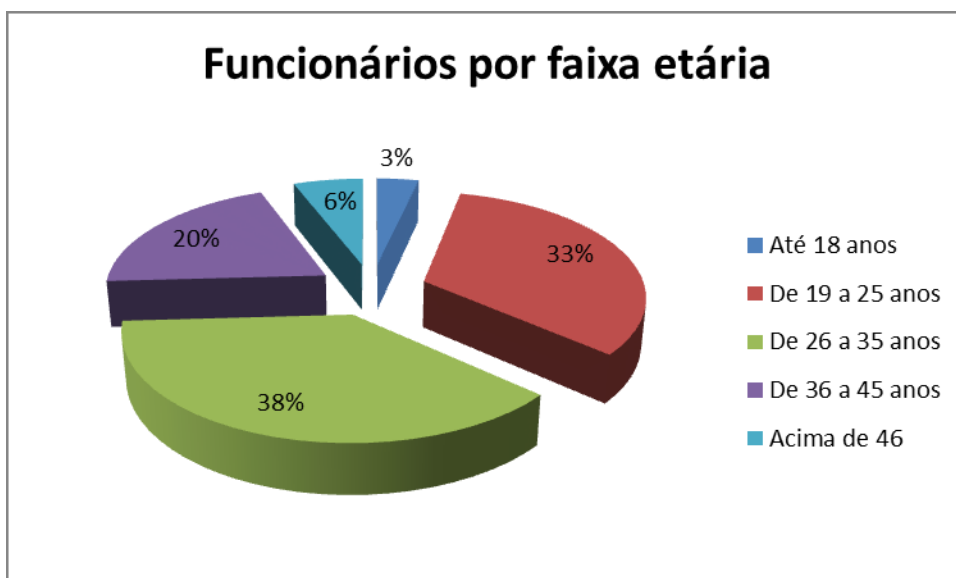


Gráfico 3 – Funcionários por faixa etária.
Fonte: Dados da pesquisa.

Mesmo com uma faixa de idade mediana, mostra se um equilíbrio entre os Ensinos médio, fundamental e superior que correspondem 31%, 30% e 29% dos

funcionários das empresas. Já 8% dos funcionários têm Pós graduação e 2% desses funcionários tem um curso técnico.

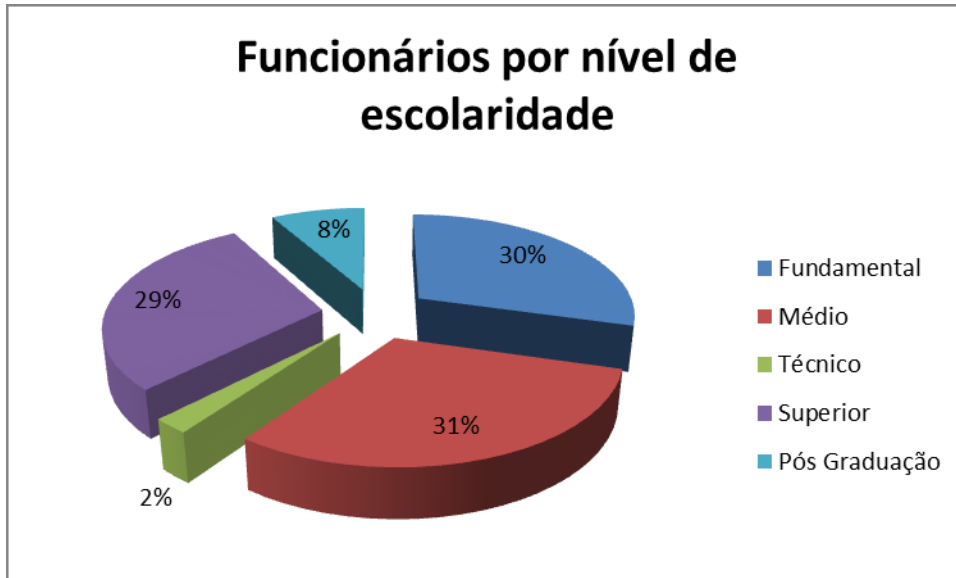


Gráfico 4 – Funcionários por nível de escolaridade
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme mostra o gráfico 5, quanto ao tempo que a empresa está incubada na Itec.in, tem-se que 80% das empresas estão incubadas no período de 1 ano a 2 anos e apenas 20% de 06 meses a 1 ano.

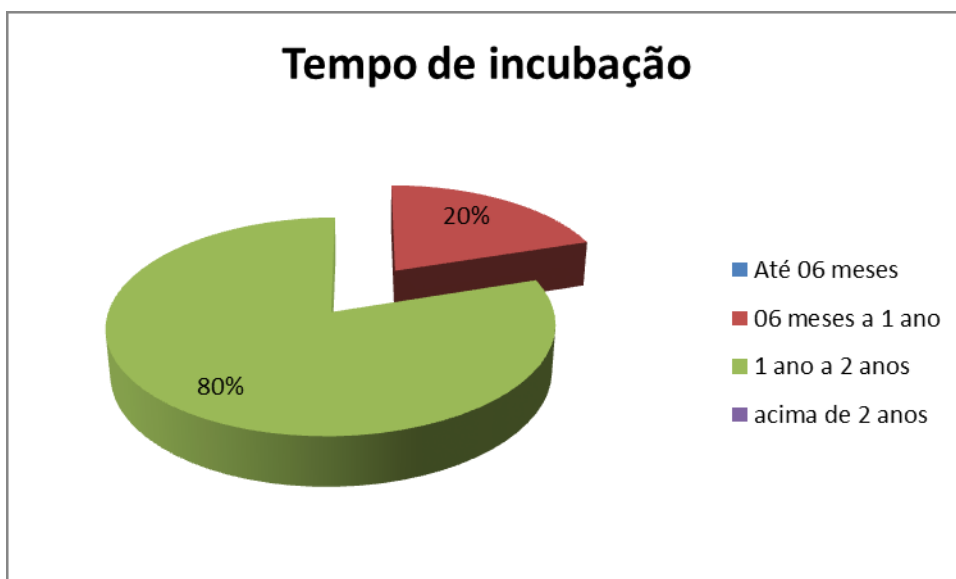


Gráfico 5 – Tempo de incubação
Fonte: Dados da pesquisa.

Já com relação aos clientes das empresas incubadas, foi dividida em duas perguntas respectivamente como mostram os gráfico 6 e gráfico 7. A primeira delas apresenta o tipo de clientes dessas empresas, no qual 83% são clientes de empresas privadas, por outro lado apenas 17% são clientes de entidades do governo. Mostrando que nenhuma delas trabalha com clientes pessoa física.

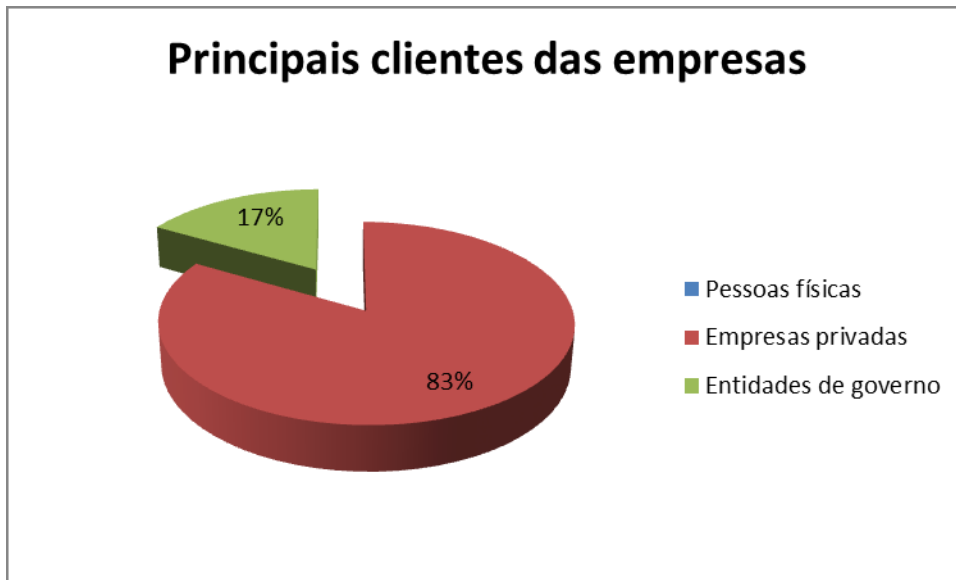


Gráfico 6 – Principais clientes das empresas

Fonte: Dados da pesquisa.

Continuando com os dados dos principais clientes é possível mensurar o porte dos mesmos, que segundo os respondentes tem-se que 50% são de médio porte, 33% de grande porte e 17% de pequeno porte.

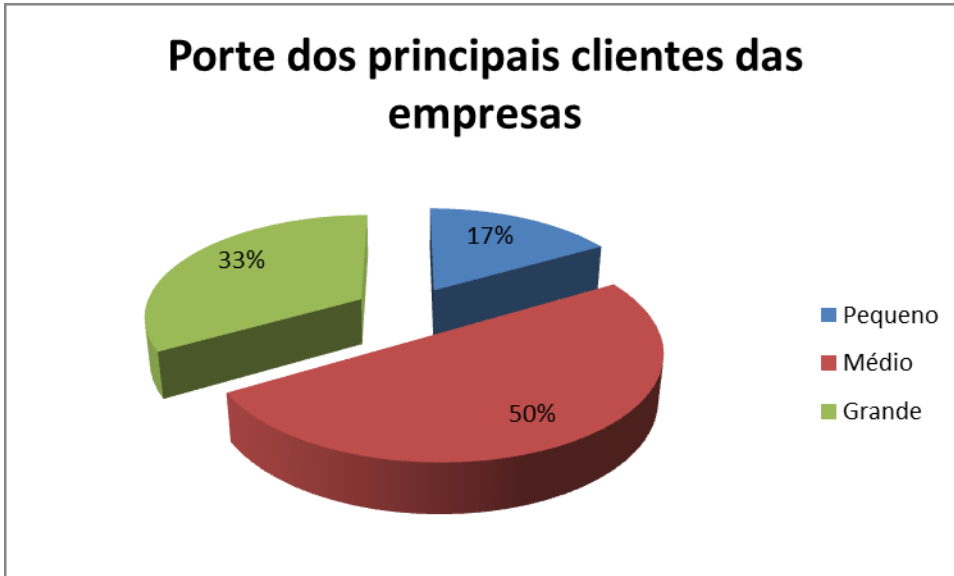


Gráfico 7 – Porte dos principais clientes das empresas

Fonte: Dados da pesquisa

Para a estratégia de inovação que foram priorizadas nos últimos cinco anos, obteve-se como maior índice de resposta os novos produtos/serviços, com 38% das respostas. Com 23%, vem os investimentos em P&D, logo abaixo são os novos mercados com 15% e ambos com 8%: expandir o volume de produção e Inovação em produtos e processos. As empresas não optaram por mais investimentos em design, exportar produtos/serviços, novos processos de produção, marketing mais agressivo e mais investimento em logística, conforme mostra o gráfico 8.



Gráfico 8 – Estratégias de inovação que foram priorizadas nos últimos cinco anos.
Fonte: Dado da pesquisa

Por fim, ao serem questionados se a empresa recebeu algum apoio financeiro público para atividades de inovação, verificou-se que 60% das empresas responderam que sim, sendo esse apoio o Sinapse de inovação da FAPESC; os outros 40% responderam que não receberam nenhum tipo de apoio publico.

5.4.2 Análise das empresas incubadas

Nessa seção são analisados os dados das empresas incubadas na Itec.in, individualmente. Com o intuito de preservar os dados das empresas que participaram da pesquisa, essas empresas não têm o seu nome divulgado e estão representadas conforme mostra o quadro 9.

Representação das empresas incubadas
Empresa A
Empresa B
Empresa C
Empresa D
Empresa E

Quadro 10 – Representação das empresas incubadas

5.4.2.1 – Empresa A

A pontuação em cada um dos indicadores de inovação relativos à Empresa A podem ser visualizados no gráfico 9, a seguir.

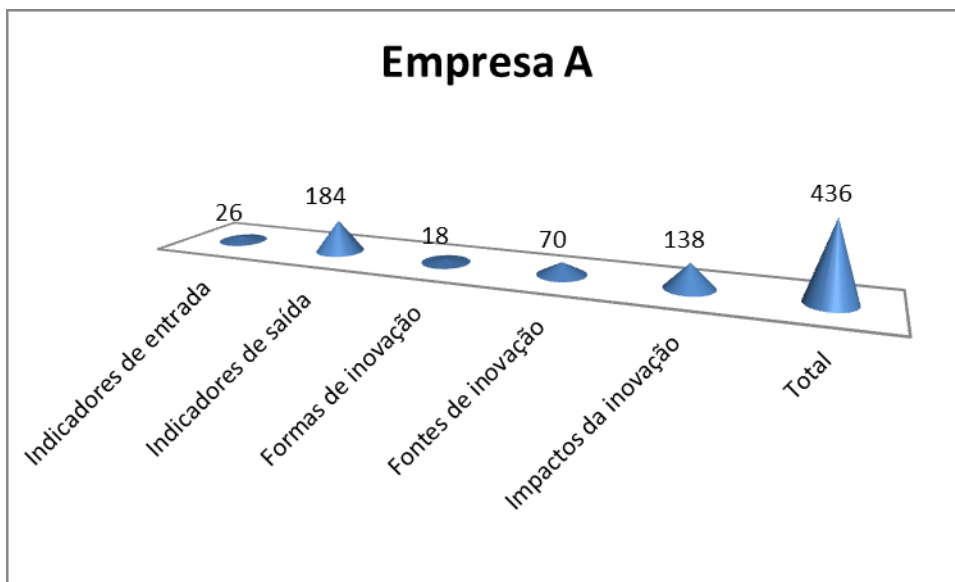


Gráfico 9 – Pontuação Empresa A por grupo de indicadores

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os resultados apresentados, pode se concluir que a Empresa A se classifica como inovadora (IN) de acordo com o gráfico 10, pois a Empresa A obteve um total de 436 (quatrocentos e trinta e seis pontos), sendo essa a empresa que obteve o índice mais alto da pesquisa. Nesse desempenho, os indicadores de saída e de impactos da inovação são os que mais contribuem para esse desempenho.

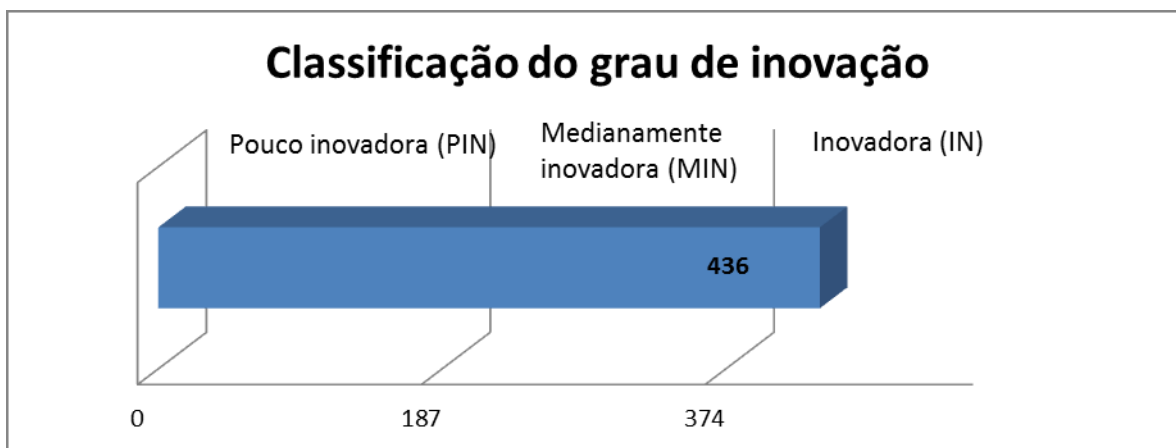


Gráfico 10 – Classificação do grau de inovação da Empresa A

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 11, onde é detalhado os pontos por questão, pode-se apontar alguns dos indicadores que se destacaram positivamente em relação ao grau de inovação tecnológico das empresas. Esses pontos fortes estão ligados à inovações originadas de produtos ou processos radicalmente novo, investimento em P&D e faturamento da empresa que advém de produtos lançados. Essas questões pertencem ao grupo de indicadores de entrada, formas de inovação e impactos das inovações;

- Questão 1- Qual a percentagem dos Recursos Humanos da empresa que são dedicados exclusivamente a P&D?
- Questão 2 - Qual a percentagem do faturamento da empresa que é investido em P&D?
- Questão 3 - Qual a percentagem da área física da empresa (prédios, instalações etc) que são destinados exclusivamente à atividades de P&D ?
- Questão 10 - Das principais inovações em produtos e/ou processos nos últimos 5 anos que percentagem originou-se de tecnologia radicalmente nova?
- Questão 26 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem os Concorrentes (benchmarking)?
- Questão 27 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem serviços de consultoria?
- Questão 28 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem outra empresa do grupo?

- Questão 29 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem aquisição de licenças, patentes e know how?

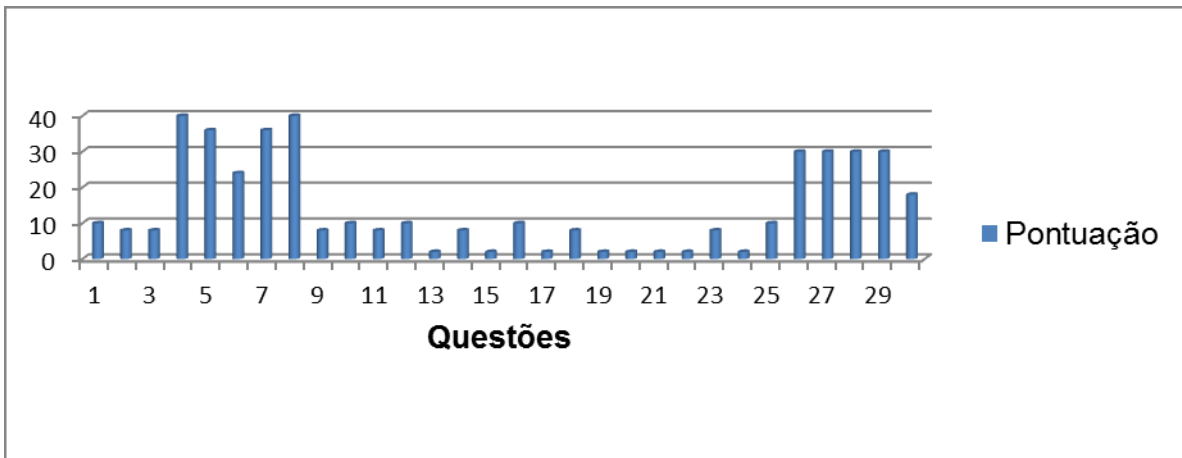


Gráfico 11 – Pontuação detalhada das questões da Empresa A
Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 12 apresenta uma comparação da pontuação da Empresa A com a pontuação empresa Inovadora(IN), de acordo com a classificação de Silva(2006).

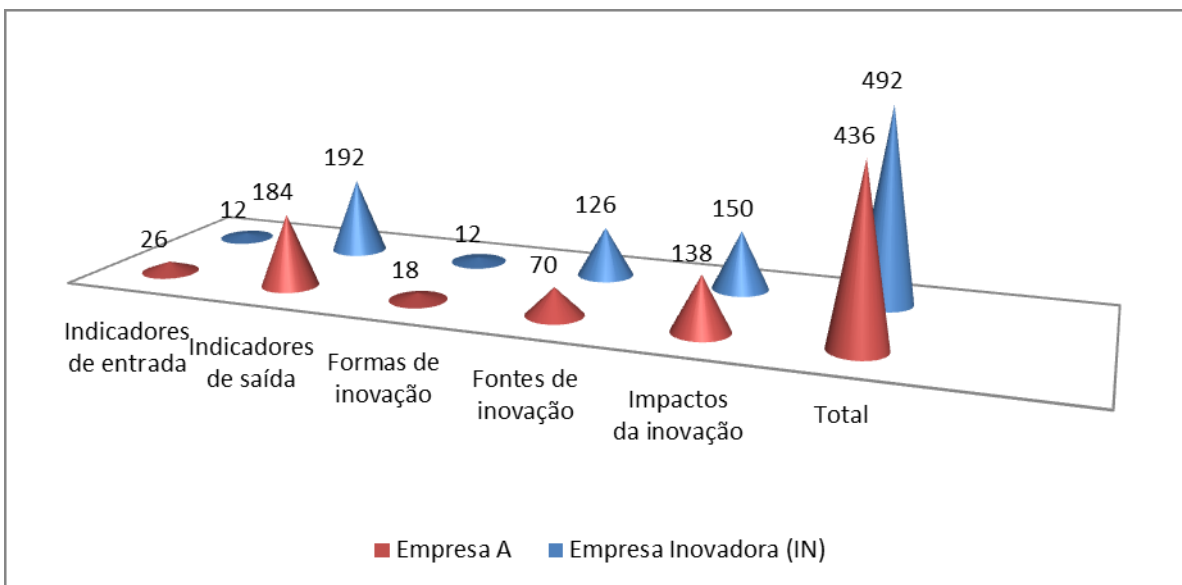


Gráfico 12 – Comparação da pontuação da Empresa A com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).
Fonte: Dados da Pesquisa.

Para os indicadores de saída, a Empresa A tem como ponto forte o faturamento advindo de produtos lançados e os projetos concluídos que geram inovação, por outro lado, o ponto fraco desse indicador é o número de patentes registradas.

O quadro 10 demonstra, resumidamente, a descrição dos resultados da empresa A.

Pontos fortes da Empresa A	Pontos fracos da Empresa A
<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de entrada: Investimento em P&D. • Formas de inovação: em geral • Impactos das inovações: Inovações em geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de saída: número de patentes registradas.

Quadro 11 – Resumo pontos fortes e fracos da Empresa A

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.4.2.2 – Empresa B

O gráfico 13 apresenta o grau de inovação da Empresa B incubada na Itec.in.

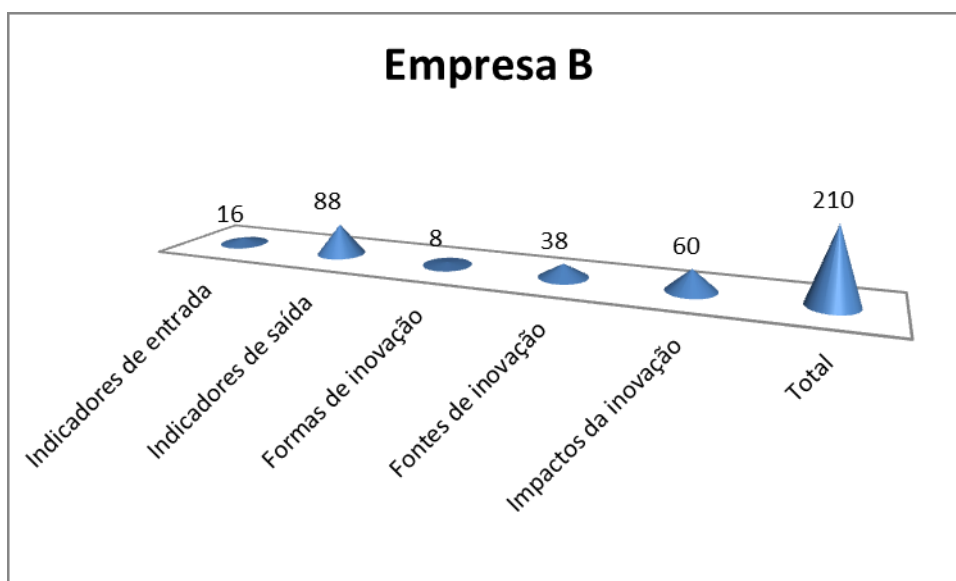


Gráfico 13 - Pontuação Empresa B por grupo de indicadores

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostra o gráfico 13, a empresa B foi a que obteve o menor índice no grau de inovação, em comparação com as demais empresas incubadas na Itec.in Alcançando 210 (duzentos e dez pontos). Mesmo com uma pontuação baixa, no limite inferior, ela ainda é classificada como medianamente inovadora (MIN), conforme pode ser visto no gráfico 14.

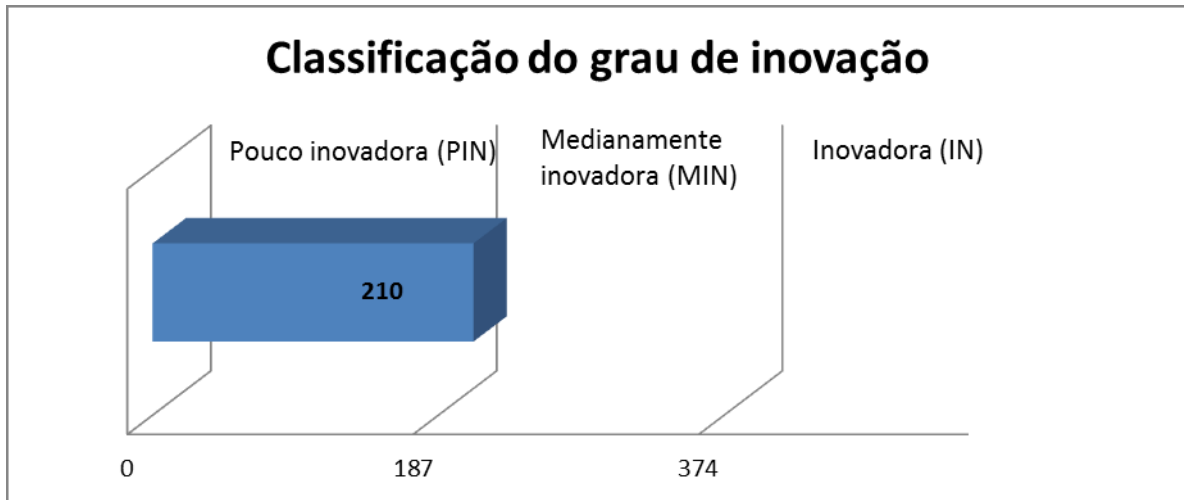


Gráfico 14 – Classificação do grau de inovação da Empresa B
Fonte: Dados da pesquisa.

Para a Empresa B, uma dos seus pontos fortes é o Recursos Humanos dedicados exclusivamente à P&D, por outro lado, essa empresa apresenta vários pontos fracos nos grupos de indicadores de saída e fontes de inovação. Neste grupo praticamente os mesmo pontos fracos da Empresa A, sendo eles listados e apresentas a seguir e representados no gráfico 15:

- Questão 8 - Projetos concluídos que geraram inovação nos últimos 5 anos.
- Questão 15 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem os fornecedores de máquinas, equipamentos, materiais, componentes ou softwares?
- Questão 17 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem os Concorrentes (benchmarking)?
- Questão 18 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem serviços de consultoria?
- Questão 19 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem outra empresa do grupo?
- Questão 20 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem aquisição de licenças, patentes e know how?
- Questão 21 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem feiras, exposições, conferências, encontros e publicações?
- Questão 22 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem Redes de informação informatizadas?

- Questão 23 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem treinamentos para os funcionários?
- Questão 24 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem mudança significativa de software?

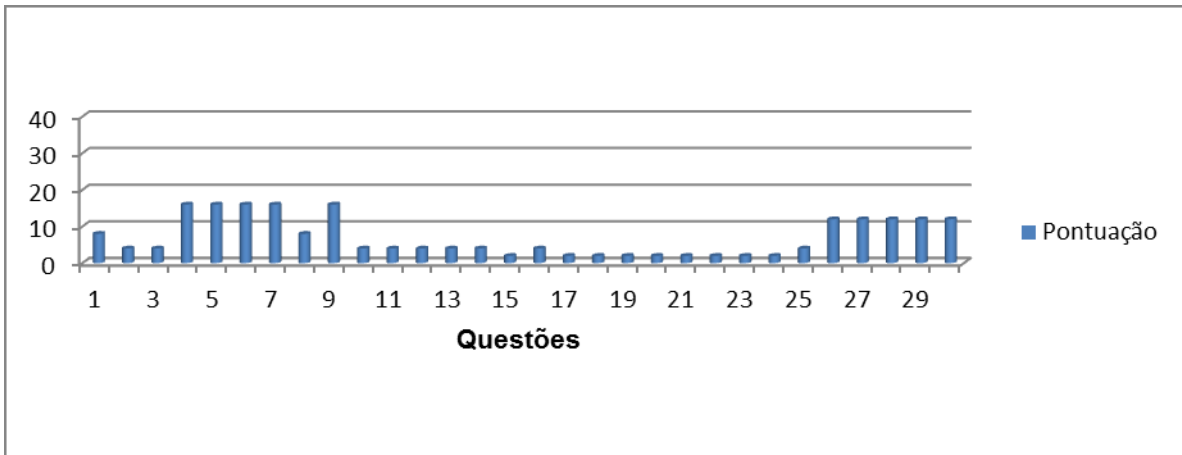


Gráfico 15 - Pontuação detalhada das questões da Empresa B

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir no gráfico 16 é demonstrado a pontuação da Empresa B em comparação com a classificação da empresa Inovadora (IN), segundo Silva (2006).

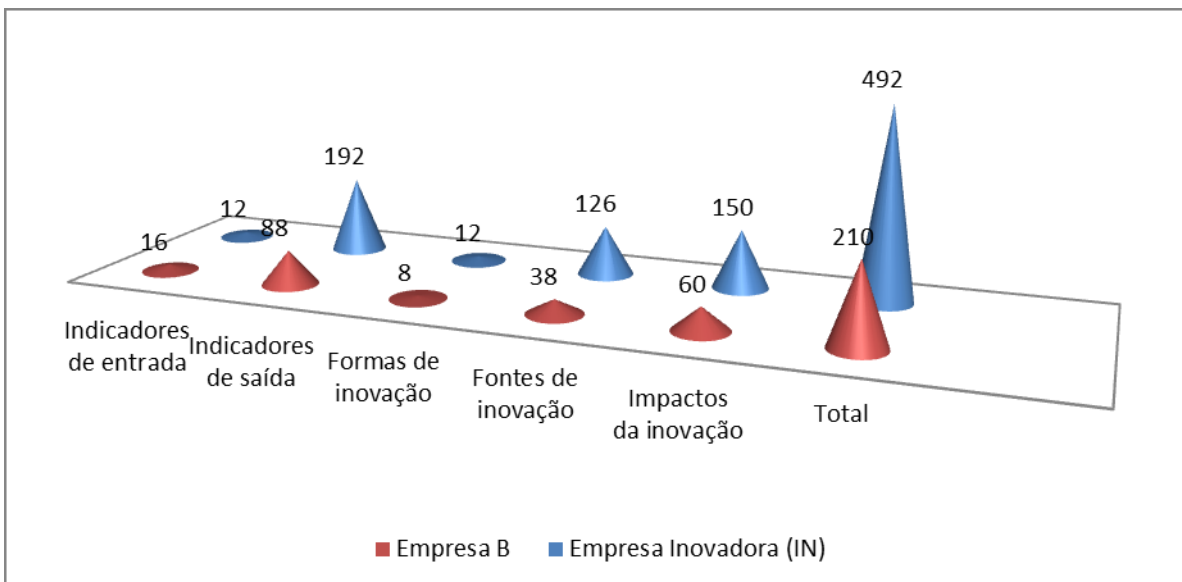


Gráfico 16 - Comparação da pontuação da Empresa B com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação aos indicadores de entrada, a Empresa B apresenta pontos fortes nos seguintes quesitos: recursos humanos da empresa, faturamento da empresa e área física da empresa investidos exclusivamente em atividades de P&D em relação a uma empresa inovadora (IN). A empresa B já apresenta patentes registradas relativos aos indicadores de saída.

Por outro lado, seus pontos fracos estão nos grupos de indicadores de saída, que são os projetos concluídos que geraram inovação nos últimos 05 anos, economia de custos decorrente de melhoria nos processos, percentagem do faturamento que advém de tecnologias de produtos e/ou processos criados pela empresa e vendidos para terceiros (royalties).

Para os indicadores de formas de inovação, os pontos fracos referem-se às inovações em produtos e/ou processo originadas de tecnologia radicalmente nova ou originadas de aperfeiçoamentos ou adaptações de produtos já existentes. Outros pontos fracos estão associados às fontes de inovação e impactos da inovação, tais como: inovações advindas de terceiros ou produtos de terceiros e inovações que impactaram em qualidade de produtos/processos, redução de matéria prima ou aumento da participação da empresa no mercado.

O quadro 11 demonstra, resumidamente, a descrição dos resultados da empresa B.

Pontos fortes da Empresa B	Pontos fracos da Empresa B
<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de entrada: recursos humanos da empresa, faturamento da empresa e área física da empresa investidos exclusivamente em atividades de P&D. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de saída: projetos concluídos que geraram inovação, economia de custos decorrente de melhoria nos processos, faturamento que advém de tecnologias de produtos e/ou processos criados pela empresa e vendidos para terceiros (royalties). • Formas de Inovação: inovações em produtos e/ou processo que originou-se de tecnologia radicalmente nova e ou que originou-se de aperfeiçoamentos ou adaptações de

	<p>produtos já existentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fontes de inovação: inovações relacionadas à terceiro ou produtos de terceiros. • Impactos da inovação: inovações que impactaram em qualidade de produtos/processos, reduzindo matéria prima e aumentando a participação no mercado.
--	--

Quadro 12 - Resumo pontos fortes e fracos da Empresa B

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.4.2.3 – Empresa C

Os resultados do grau de inovação da Empresa C incubada na Itec.in, são apresentado conforme o gráfico 17.

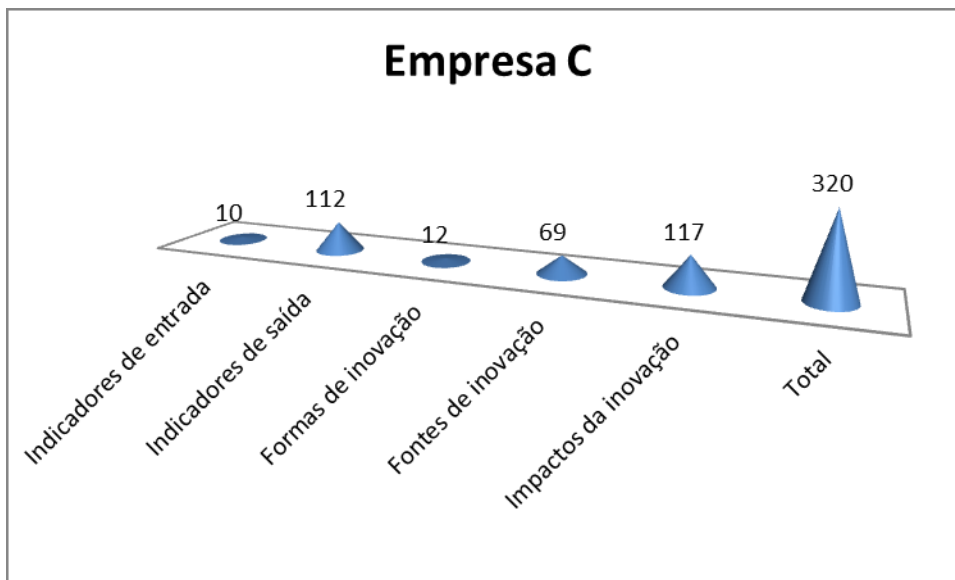


Gráfico 17 – Pontuação Empresa C por grupo de indicadores

Fontes: Dados da Pesquisa.

Em conformidade com o gráfico 17, onde a empresa obteve 320 (trezentos e vinte pontos), a empresa classifica-se como sendo medianamente inovadora (MIN) (gráfico 18).

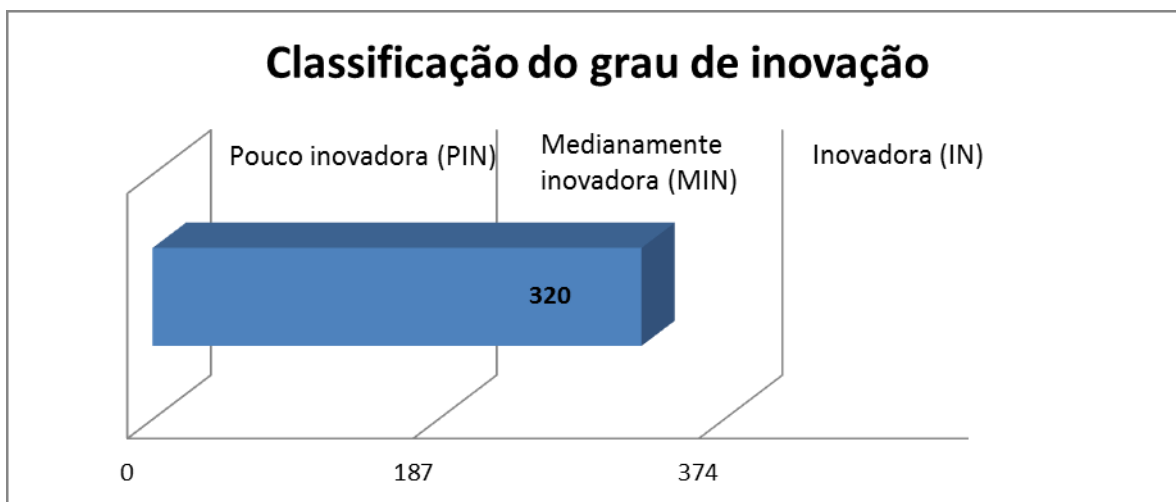


Gráfico 18 – Classificação do grau de inovação da Empresa C

Fonte: Dados da pesquisa.

O indicador de entrada é o que mais compromete a capacidade de inovação tecnológica da empresa C, seguido por outros indicadores apresentados no gráfico 19 e destacados a seguir:

- Questão 1 - Qual a percentagem dos Recursos Humanos da empresa que são dedicados exclusivamente a P&D?
- Questão 2 - Qual a percentagem do faturamento da empresa que é investido em P&D?
- Questão 3 - Qual a percentagem da área física da empresa (prédios, instalações etc) que são destinados exclusivamente à atividades de P&D ?
- Questão 13 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem cooperação com outras empresas (alianças)?
- Questão 15 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem os fornecedores de máquinas, equipamentos, materiais, componentes ou softwares?
- Questão 19 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem outra empresa do grupo?
- Questão 20 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem aquisição de licenças, patentes e know how?

- Questão 24 - Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem mudança significativa de software?

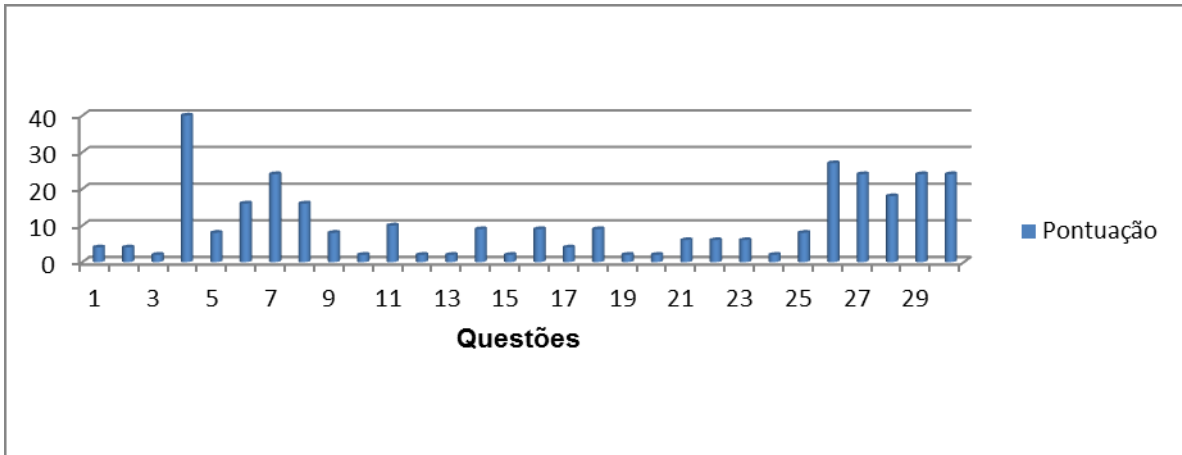


Gráfico 19 – Pontuação detalhada das questões da Empresa C
Fonte: Dados da pesquisa.

Por outro lado alguns indicadores contribuíram positivamente para a capacidade de inovação da Empresa C, tais como: produtos lançados no mercado, inovações ou aperfeiçoamento de produtos ou processos que obtiveram impacto, melhorando a qualidade em si, a qualidade desses produtos ou processos. As questões nas quais a empresa tem um desempenho positivo são destacadas a seguir:

- Questão 4 - Qual a percentagem do faturamento da empresa que advém de produtos lançados nos últimos 5 anos?
- Questão 11 - Das principais inovações em produtos e/ou processos nos últimos 5 anos, que percentagem originou-se de aperfeiçoamentos ou adaptações de produtos já existentes?
- Questão 26 - Inovações de produtos e/ou processos nos últimos 5 anos que impactaram a empresa, melhorando a qualidade dos produtos.

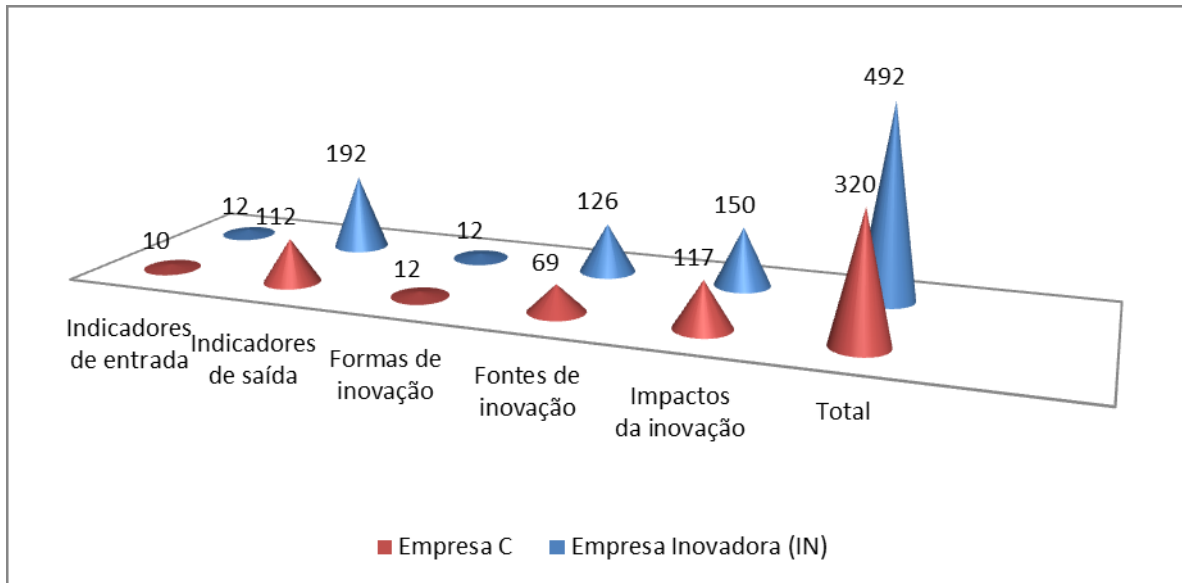


Gráfico 20 – Comparação da pontuação da Empresa C com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).
Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação aos indicadores de entrada e de formas de inovação a Empresa C obteve resultados medianos em comparação com a empresa Inovadora.

No grupo de indicadores de fontes de inovação o que se mostra como positivo é a cooperação com universidades e/ou institutos de pesquisa, além das inovações que tiveram como origem serviços de consultoria. Por outro lado, tem-se baixo desempenho nos quesitos associados à aquisição de licenças, patentes e know how e inovação que tiveram origem de outra empresa do grupo.

Entretanto, para impactos da inovação, o principal indicador positivo foram as inovações que impactaram na melhora de qualidade dos produtos da Empresa C incubada na Itec.in.

Resumidamente, o quadro 12 mostra as descrições dos pontos fortes e pontos fracos da Empresa C.

Pontos fortes da Empresa C	Pontos fracos da Empresa C
<ul style="list-style-type: none"> • Fontes de inovação: cooperação com universidades e/ou institutos de pesquisa. além das inovações que tiveram como origem serviços de consultoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes de inovação: aquisição de licenças, patentes e know how. Inovação que tiveram origem de outra empresa do grupo.

- **Impactos da inovação:** inovações que impactaram na melhora de qualidade dos produtos.

Quadro 13 – Resumo pontos fortes e fracos da Empresa C

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.4.2.4 – Empresa D

O resultado alcançado pela Empresa D no grau de inovação é apresentando no gráfico 21.

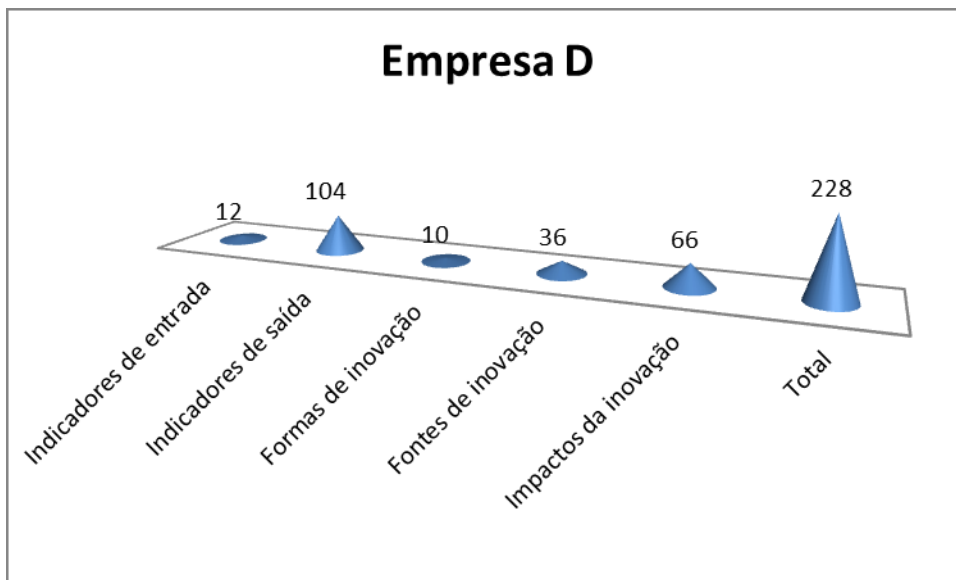


Gráfico 21 – Pontuação Empresa D por grupo de indicadores

Fontes: Dados da Pesquisa.

A empresa D classifica-se como medianamente inovadora (MIN), pois alcançou 228 (duzentos e vinte e oito pontos), conforme pode ser visualizado no gráfico 22.

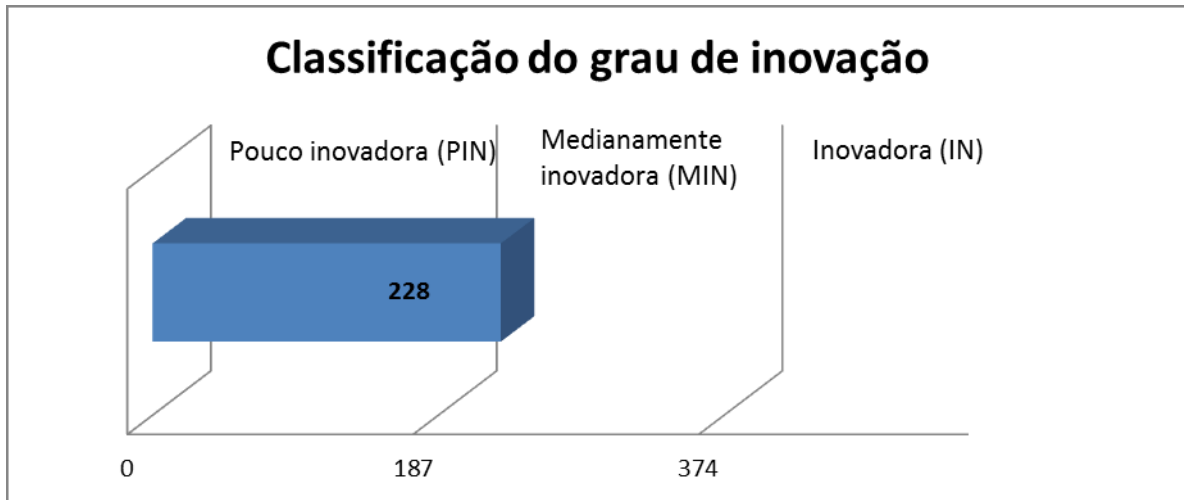


Gráfico 22 – Classificação do grau de inovação da Empresa D
Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser visualizado no gráfico 23, a empresa teve pontos medianos que se destacam positivamente, tais como o faturamento da empresa que advém de produtos lançados e o número de patentes registradas.

Em contrapartida, os grupos que apresentam o índice mais baixo são os indicadores de entrada e o de fontes de inovação em geral.

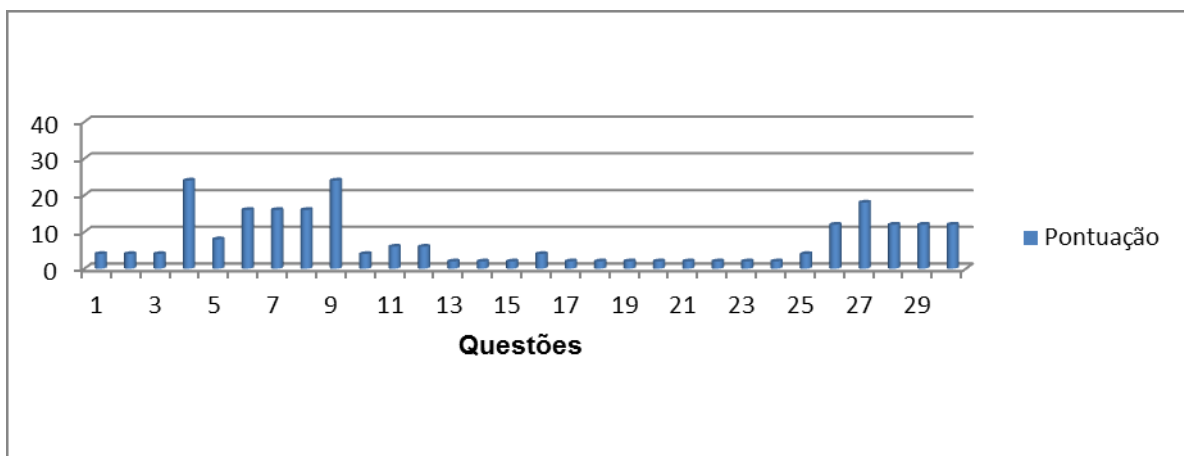


Gráfico 23 – Pontuação detalhada das questões da Empresa D
Fonte: Dados da pesquisa.

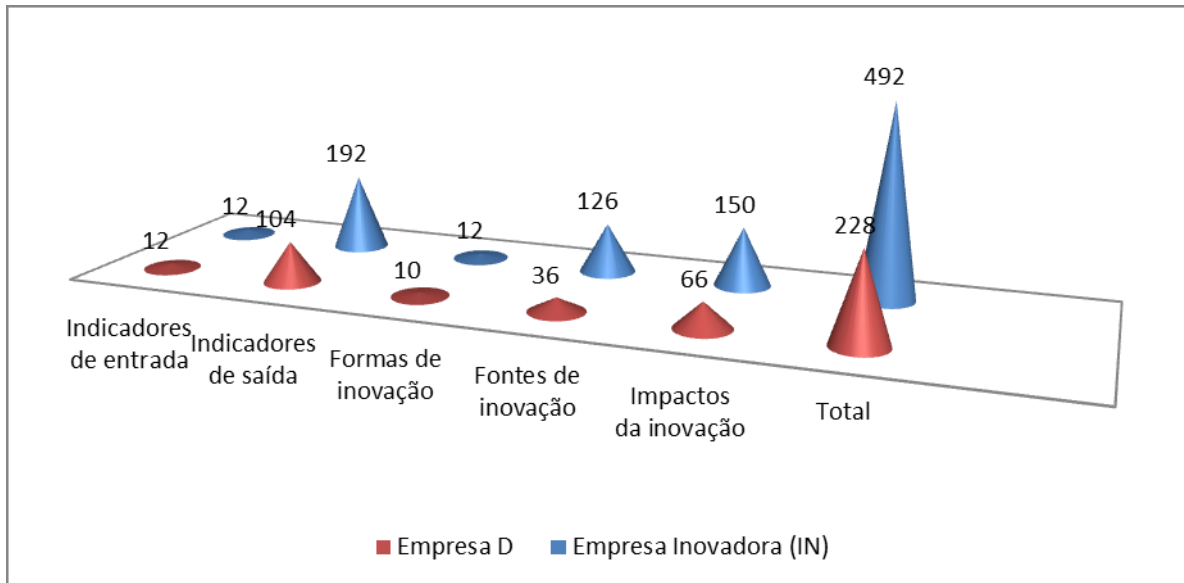


Gráfico 24 – Comparação da pontuação da Empresa D com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).
Fonte: Dados da Pesquisa.

Em comparação com uma Empresa Inovadora (IN) (SILVA, 2006), a Empresa D apresenta os mesmos valores no indicador de entrada, porém para os outros indicadores apresenta um desempenho abaixo daquela empresa (IN), com destaque para o grupo relativo às fontes de inovação, seguido dos indicadores de saída, conforme pode ser visto resumidamente no quadro 13.

Pontos fortes da Empresa D	Pontos fracos da Empresa D
	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes de inovação: em geral. • Indicadores de saída: em geral.

Quadro 14 – Resumo pontos fortes e fracos da Empresa D
Fonte: Elaborado pelo autor.

5.4.2.5 – Empresa E

O gráfico 25 apresenta o desempenho da Empresa E em relação ao nível de inovação tecnológica.

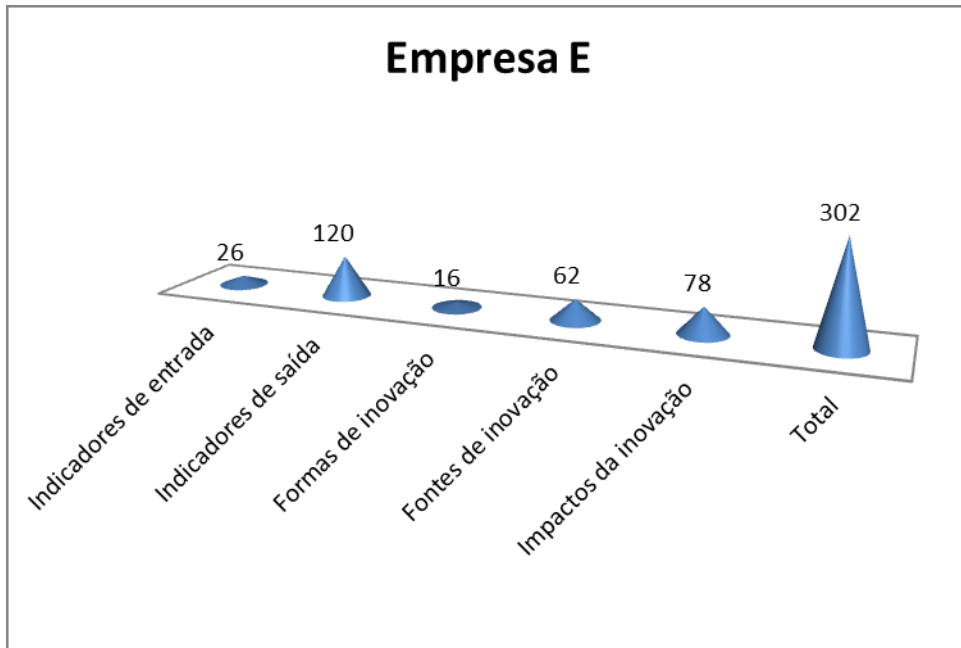


Gráfico 25 – Pontuação Empresa E por grupo de indicadores
Fontes: Dados da Pesquisa.

De acordo com os resultados, conclui-se que a Empresa E classifica-se como medianamente inovadora (MIN), tendo em vista que alcançou 302 (trezentos e dois pontos). Com relação à pontuação dessa, pode-se dizer que a Empresa E é a que apresenta um desempenho mediano na presente pesquisa. Conforme pode-se observar no gráfico 26.

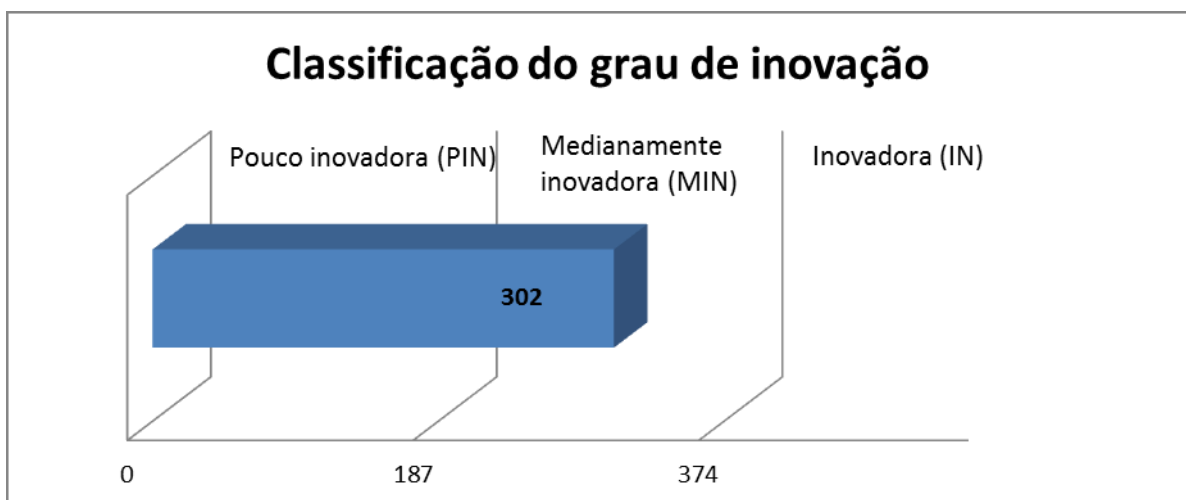


Gráfico 26 – Classificação do grau de inovação da Empresa E
Fonte: Dados da pesquisa.

O grupo de indicadores de entradas impacta positivamente para o grau de inovação da Empresa E, bem como algumas questões do grupo de indicadores de saída, conforme listados a seguir e melhor apresentados no gráfico 27.

- Questão 1 - Qual a percentagem dos Recursos Humanos da empresa que são dedicados exclusivamente a P&D?
- Questão 2 - Qual a percentagem do faturamento da empresa que é investido em P&D?
- Questão 3 - Qual a percentagem da área física da empresa (prédios, instalações etc) que são destinados exclusivamente à atividades de P&D?
- Questão 4 - Qual a percentagem do faturamento da empresa que advém de produtos lançados nos últimos 5 anos?
- Questão 5 - Qual a percentagem do faturamento que advém de tecnologias de produtos e/ou processos criados pela empresa e vendidos para terceiros (royalties) nos últimos 5 anos?

De contrapartida, o indicador que se destaca negativamente refere-se ao grupo de fontes de inovação, com destaque para as inovações que tiveram interação com os stakeholders.

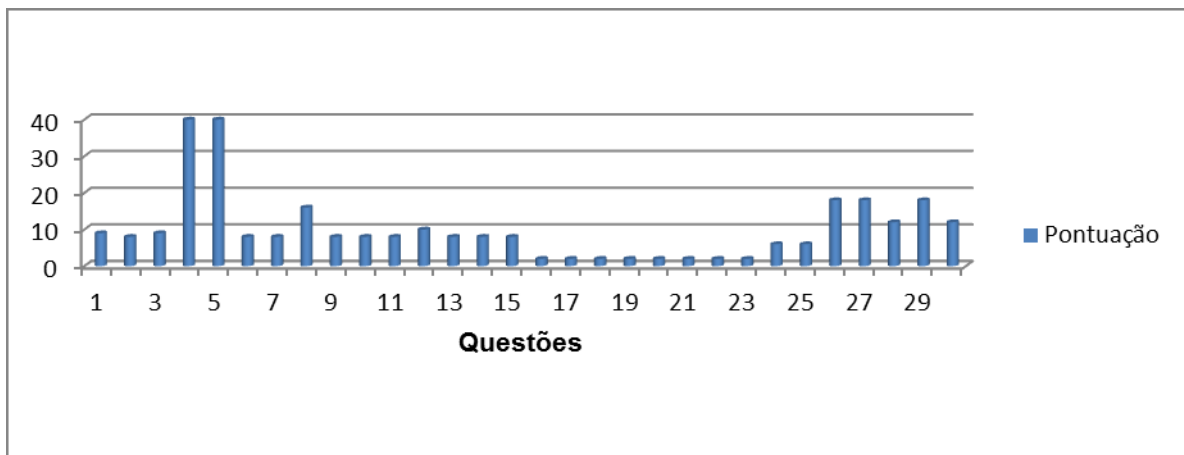


Gráfico 27 – Pontuação detalhada das questões da Empresa E
Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, a Empresa E tem como ponto forte o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento e apresenta como ponto fraco as interações com stakeholders. Como pode ser melhor visualizado no gráfico 28.

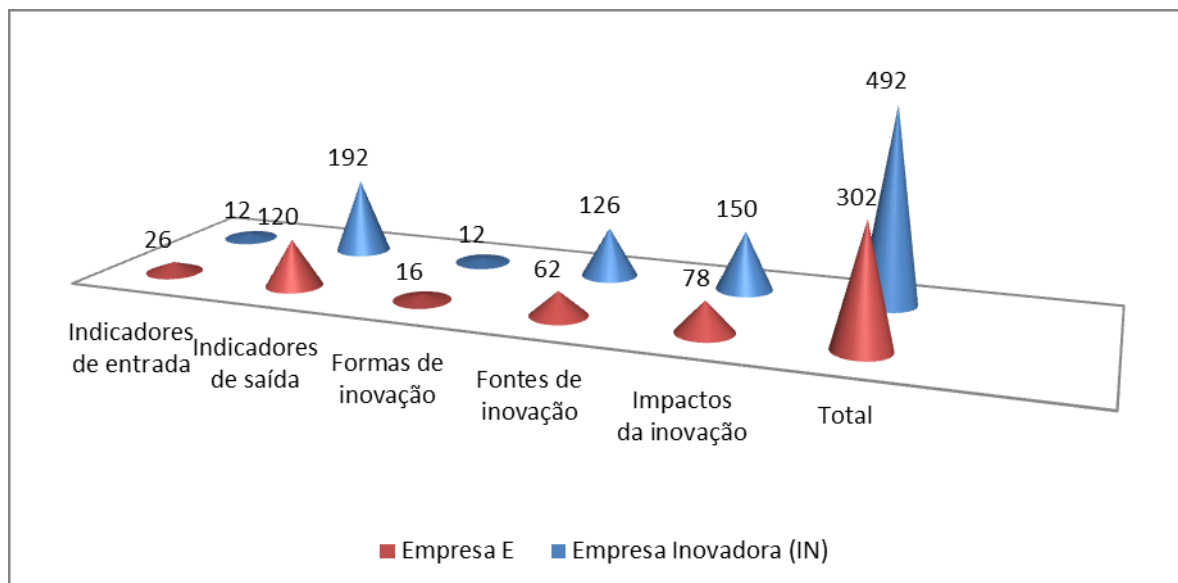


Gráfico 28 – Comparação da pontuação da Empresa E com a empresa Inovadora(IN) segundo Silva(2006).
Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados da Empresa E estão demonstrados no quadro 13, a seguir.

Pontos fortes da Empresa E	Pontos fracos da Empresa E
<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de entrada: em geral. • Indicadores de saída: investimento em pesquisa e desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes de inovação: Interação com os Stakeholders.

Quadro 15 – Resumo pontos fortes e fracos da Empresa E

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.4.3 Percepção do entrevistado quanto à inovação na empresa e a influência da incubadora nesse resultado

Os gestores das empresas incubadas foram questionados acerca da sua percepção quanto ao grau de inovação de sua empresa, quando comparado com às demais do mesmo setor. Nesse contexto, 60 % responderam que sua empresa tem um nível alto de inovação, quando comparado às demais; 20 % responderam que o nível comparado com as demais é excessivamente alta, e outros 20% responderam que o nível comparado com as demais é médio, conforme mostra o gráfico 29.

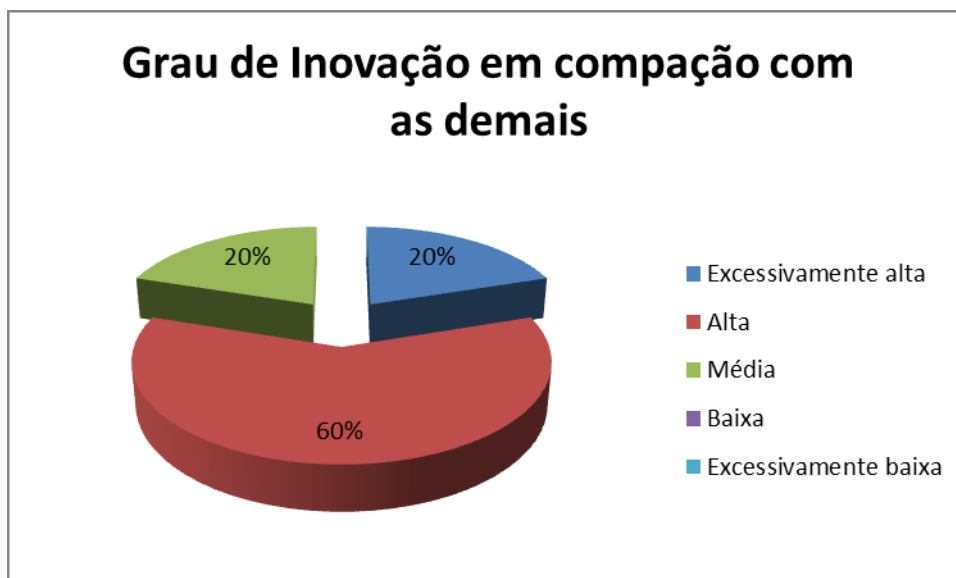


Gráfico 29 – Grau de inovação em comparação com as demais empresas.
Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nas respostas dadas pelos gestores a uma questão fechada que investigava a opinião deles quanto à influência da incubadora Itec.in para a obtenção desse grau de inovação, obteve-se as seguintes respostas: “credibilidade”, “ambiente estruturado e adequado para novas tecnologias” e “rede de contatos”.

5.4.4 Problemas e obstáculos à inovação nas empresas incubadas na Itec.in

Para compreender melhor os problemas e obstáculos gerados no processo de inovação das empresas, os gestores das empresas incubadas foram questionados se, nos últimos cinco anos, sua empresa encontrou dificuldades ou obstáculos que podem ter tornado mais lenta a implementação de determinados projetos de inovação ou que os tenha inviabilizado na empresa?

De acordo com o gráfico 30, 100% dos entrevistados responderam que encontram dificuldades, algumas vezes.

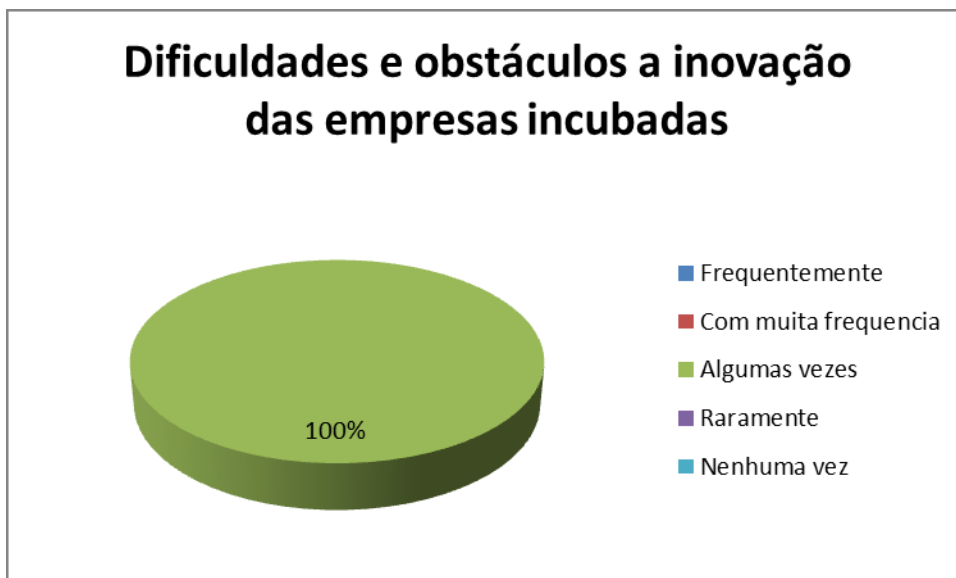


Gráfico 30 – Dificuldades e obstáculos a inovação das empresas incubadas

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentro dessa categoria, são destacados os fatores que prejudicaram as atividades inovadoras das empresas.

Com 80% das respostas, os entrevistados consideram de alta e média importância os *riscos econômicos excessivos*.

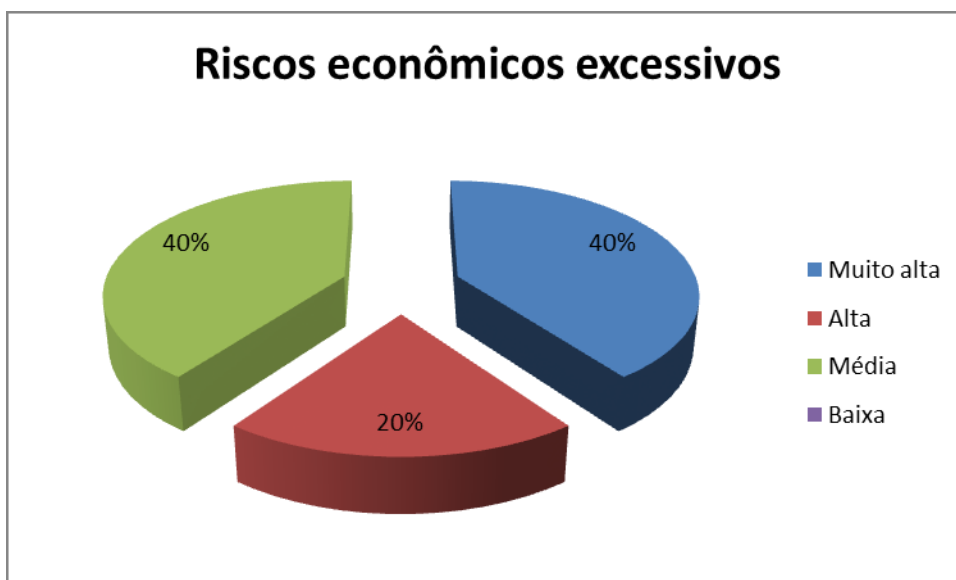


Gráfico 31 – Riscos econômicos excessivos

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos *elevados custos da inovação*, 60% dos entrevistados consideram alta a sua relevância na dificuldade das empresas à inovação e 40% dos

entrevistados indicam como muito alta esse obstáculo para a inovação de um produto ou processo. Como pode ser visualizado no gráfico 32.

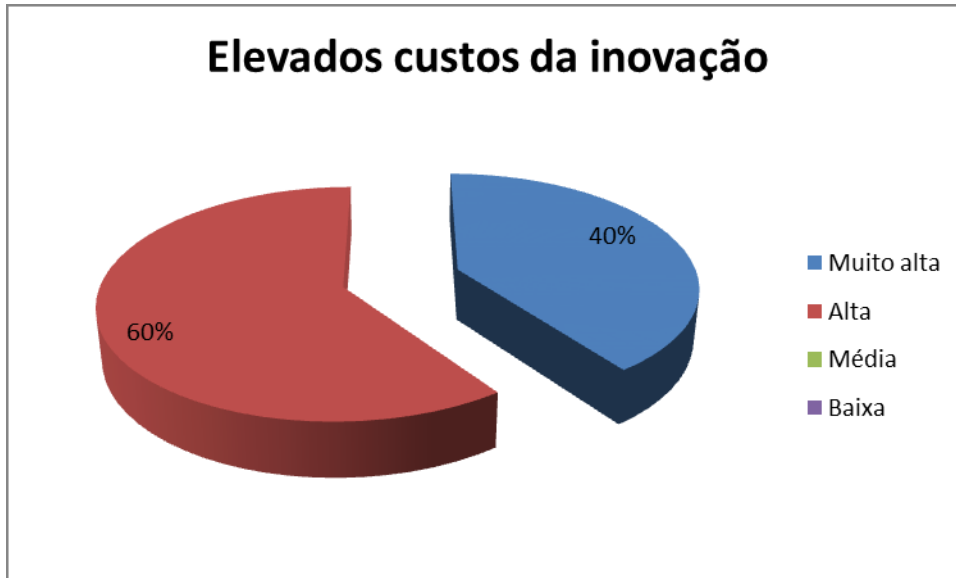


Gráfico 32 – Elevados custos da inovação
Fonte: Dados da pesquisa.

Prosseguindo, foi questionado sobre *escassez de fontes de financiamento* para produção de produtos ou processos e 40% dos entrevistados consideram de muito alta relevância, seguidos de 40%, que consideram de relevância média e outros 20% consideram de baixa relevância, conforme mostra o gráfico 33.

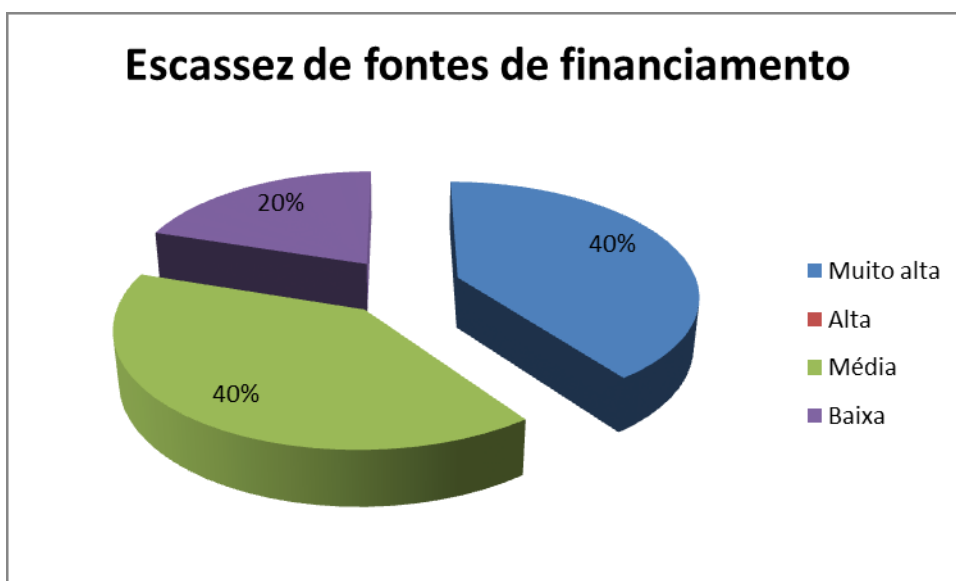


Gráfico 33 – Escassez de fontes de financiamento
Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 34, a seguir, mostra que 40% dos entrevistados consideram como média a relevância da *rigidez organizacional para a inovação*; outros 40% responderam que há baixa relevância e 20% consideram como alta relevância para a inovação, conforme pode ser visto no gráfico 34.

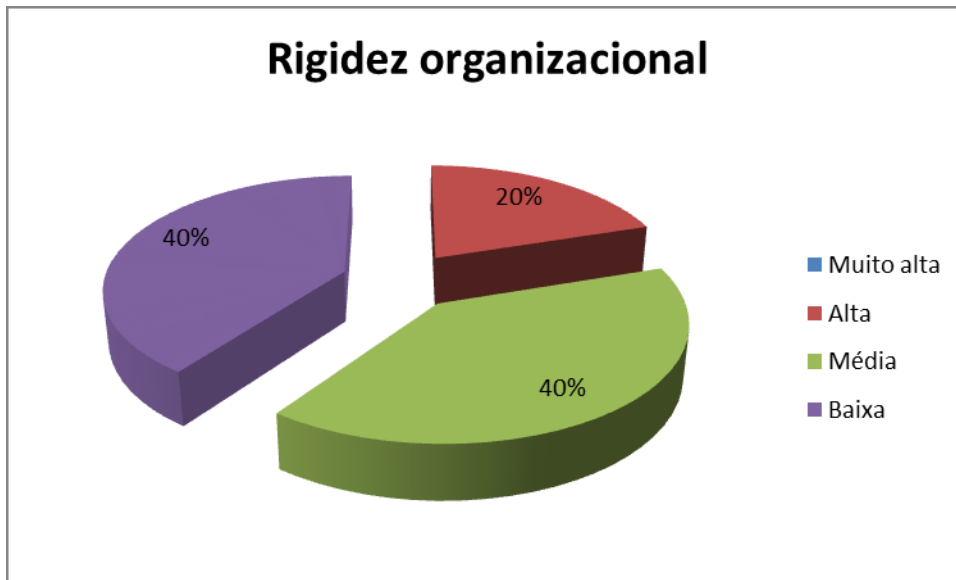


Gráfico 34 – Rigidez organizacional
Fonte: Dados da pesquisa.

Para a questão de *falta de pessoal qualificado*, onde 80% dos entrevistados consideram de relevância média e para 20% das empresas consideram esse fator alto para a inovação, como mostra o gráfico 35.



Gráfico 35 – Falta de pessoal qualificado

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados acerca da relevância da *falta de informação sobre tecnologia*, 80% dos entrevistados consideram que esse item pouca relevância, demonstrando uma importância baixa. Os 20% restante consideram que seja a falta de informação um fator de média relevância. Conforme pode ser visualizado no gráfico 36.

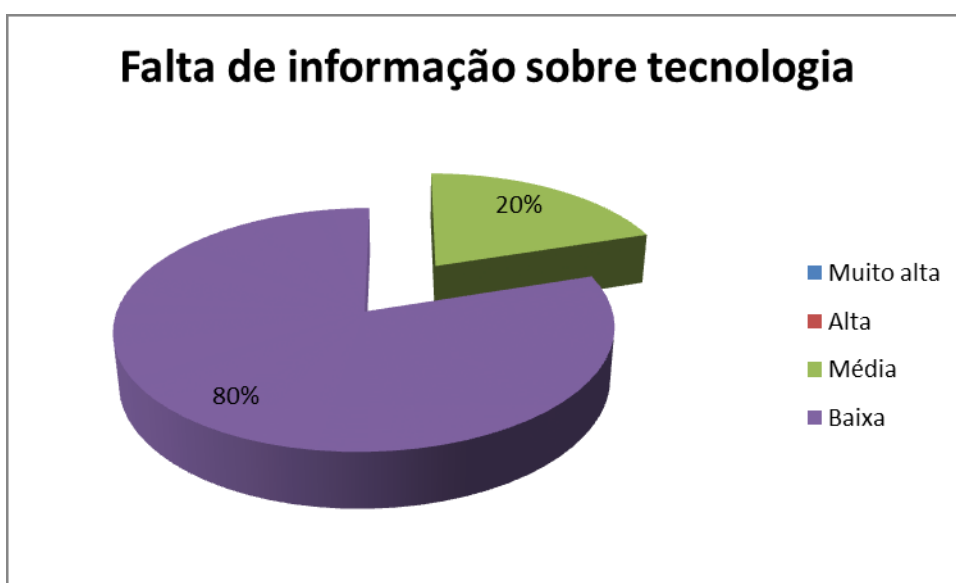


Gráfico 36 – Falta de informação sobre tecnologia

Fonte: Dados da pesquisa.

Complementando a pesquisa os respondentes foram questionados quanto à *falta de informação sobre o mercado* e 60% deles o consideram um fator de média importância; já para os outros 40% é de baixa relevância a falta de informação sobre o mercado, como mostra o gráfico 37.

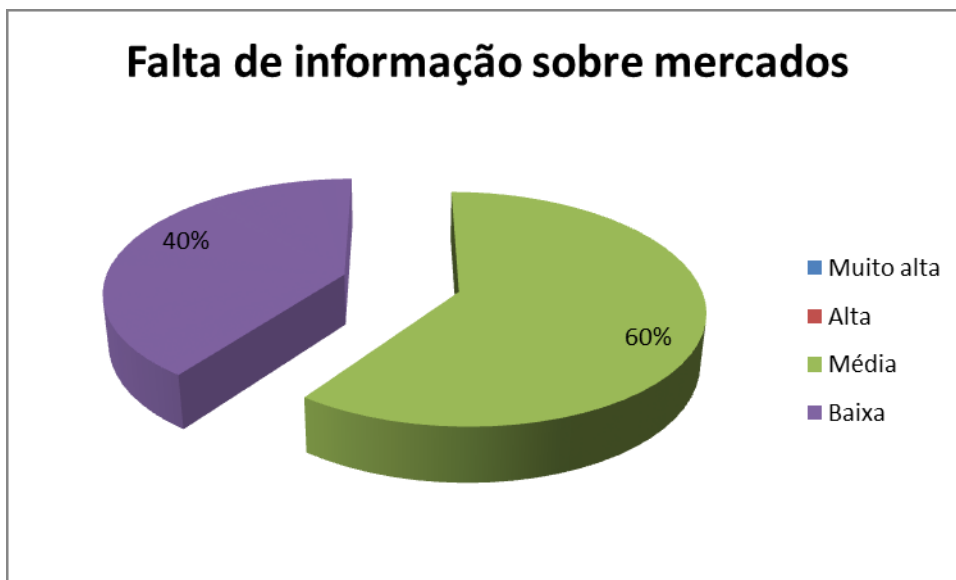


Gráfico 37 – Falta de informação sobre mercado
Fonte: Dados da pesquisa.

Nos que se refere à relevância das *escassas possibilidades de cooperação com outras instituições*, esse item foi considerado por 40% dos entrevistados como sendo de alta importância; por outro lado 40% consideraram como de baixa relevância e para os outros 20% restante como média importância, conforme representado no gráfico 38.

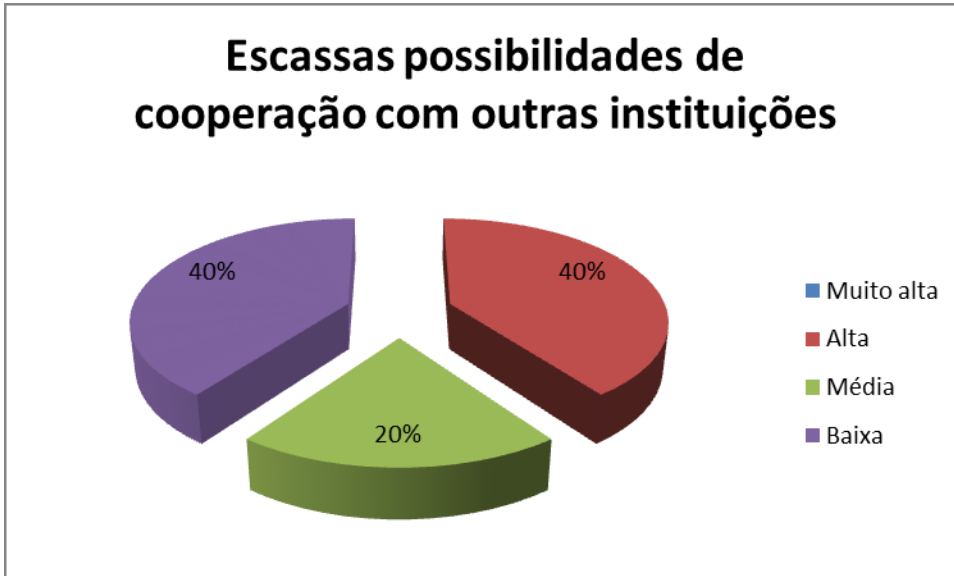


Gráfico 38 – Escassas possibilidades de cooperação com outras instituições
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o fator *dificuldades para se adequar a padrões, normas e regulamentações*, o gráfico 39 demonstra as mais várias respostas: 40% dos entrevistados consideram como de baixa relevância; 20 % dos entrevistados consideram de muito alta relevância; 20% responderam de alta importância e outros 20% ficam com média importância.

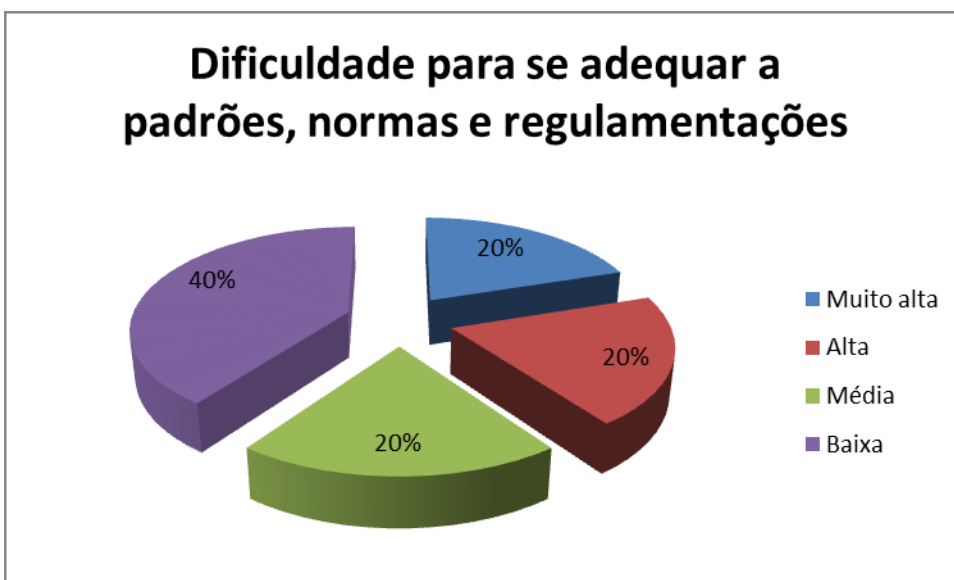


Gráfico 39 – Dificuldade para se adequar a padrões, normas e regulamentações.
Fonte: Dados da pesquisa.

Questionou-se sobre as respostas *dos consumidores a novos serviços, produtos ou processos*, e os entrevistados, quase que em unanimidade (80%), consideram que deste item apresenta relevância mediana, ou seja, é considerado um obstáculo para a inovação. Para os outros 20% restantes têm baixa relevância a fraca resposta dos consumidores, como mostra o gráfico 40.

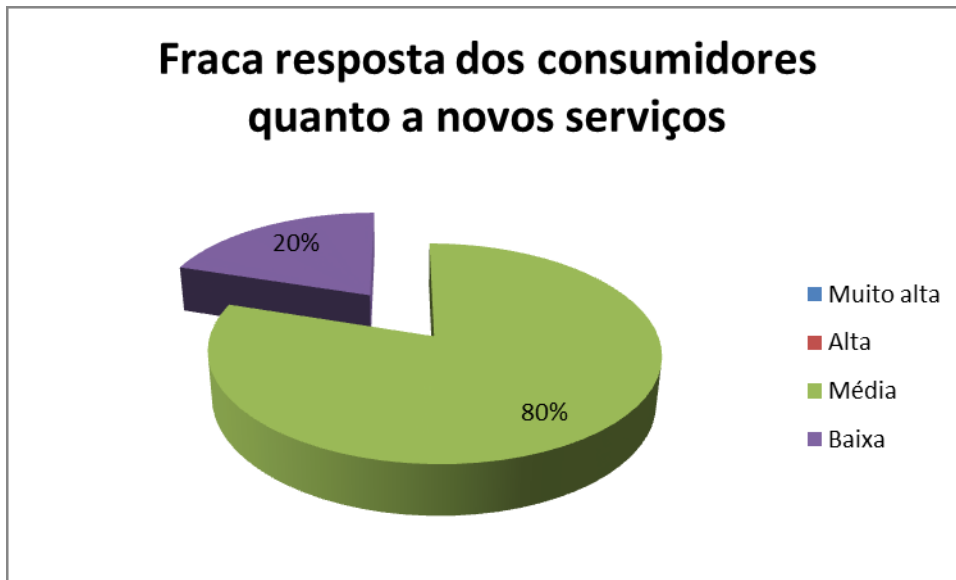


Gráfico 40 – Fraca resposta dos consumidores quanto a novos serviços
Fonte: Dados da pesquisa.

Por último, outro fator que foi questionado refere-se à escassez de serviços técnicos externos adequados como um fator que dificulta as inovações. Segundo os entrevistados, esse fator é considerado de baixa relevância; por outro lado, outros 20% consideram como média relevância, o que pode ser visualizado no gráfico 41.

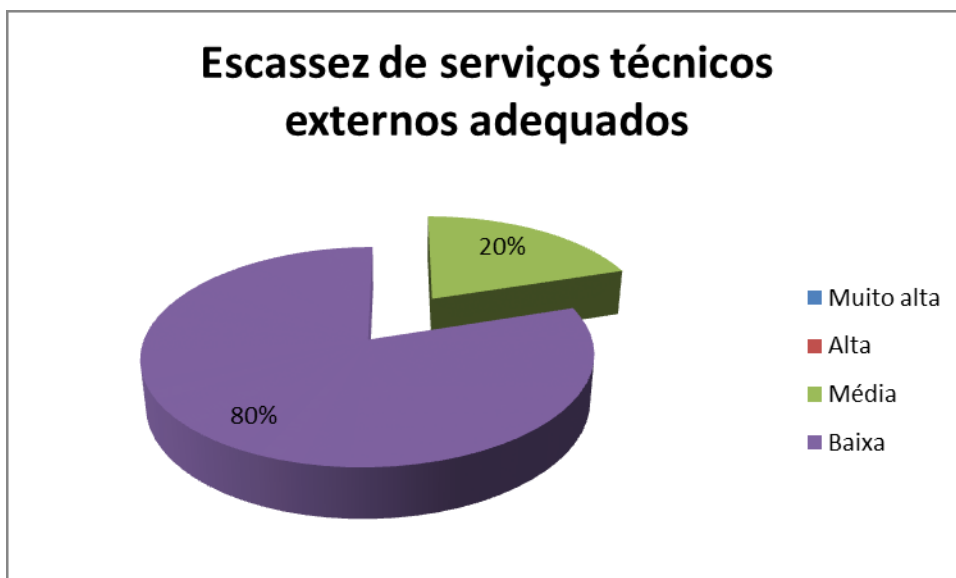


Gráfico 41 – Escassez de serviços técnicos externos adequados
Fonte: Dados da pesquisa.

5.4.5 Nível de capacidade de inovação em geral das empresas incubadas na ITEC.IN

De acordo com o quadro 15, demonstra-se resumidamente a classificação quanto ao nível de capacidade de inovação das empresas incubadas e sua respectiva pontuação, conforme a metodologia de Silva (2006).

EMPRESAS	CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO
Empresa A	IN	436 pontos
Empresa B	MIN	210 pontos
Empresa C	MIN	320 pontos
Empresa D	MIN	228 pontos
Empresa E	MIN	302 pontos

Quadro 16 – Classificação do nível de capacidade de inovação individual das empresas e sua pontuação.
Fonte: Dados da pesquisa.

Essas informações mostram que, das empresas incubadas na Itec.in, 80% estão classificadas como medianamente inovadora (MIN) no nível de capacidade de inovação e 20% está classificada como inovadora (IN) e nenhuma dos resultados apontaram alguma das empresas como pouco inovadora (PIN). Conforme mostra o gráfico 42 para os níveis de classificação de inovação.

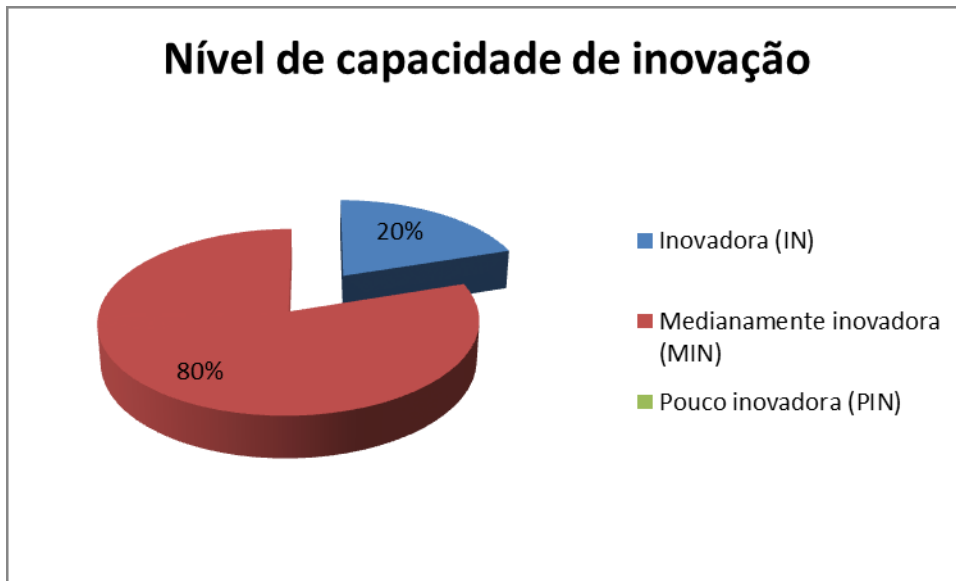


Gráfico 42 – Nível de capacidade de inovação
Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado devido à falta de informações e conhecimentos acerca da capacidade de inovação tecnológica da incubadora Itec.in, situada na cidade de Criciúma – SC. Foi realizado, também, devido à dificuldade das empresas começarem um negócio e se manterem competitivas no mercado, ao longo do tempo. Em particular, as empresas de base tecnológica, que precisam desenvolver uma grande capacidade de inovação para sobreviver.

Nesse contexto, percebeu-se que as incubadoras de empresas apresentam um papel importante de suporte aos novos empreendedores, contribuindo com estruturas físicas e organizacionais e também com assessoria de gestão e capacitação dos empreendedores.

Essa pesquisa, então, teve como objetivo principal avaliar o nível da capacidade de inovação das empresas incubadas na Itec.in, uma incubadora comunitária ligada à Universidade do extremo Sul Catarinense (UNESC), bem como, a influência que a Itec.in exerce sobre o grau de inovação das empresas incubadas, na percepção de seus dirigentes.

O objetivo geral foi cumprido com a contribuição dos atores envolvidos na pesquisa das empresas incubadas na Itec.in, ao caracterizar o perfil dos entrevistados, detalhar os critérios de seleção e de avaliação das empresas, e ao relatar os obstáculos à inovação que são deparados pelas empresas incubadas na Itec.in. A relação dos impactos socioeconômicos da incubadora, e por fim a concepção dos gestores da Unesc, da incubadora e dos empreendedores sobre a influência para o grau de inovação da empresa incubada.

Para o primeiro objetivo específico, que aborda da caracterização do perfil das empresas residentes da incubadora Itec.in, adquiriu os seguintes resultados: são todas empresas da região, em sua maior parte os funcionários são homens, com idade mediana e com nível de escolaridade de ensino médio. Com relação aos principais clientes, consistem em empresas privadas, de médio porte.

Quanto ao segundo objetivo específico, que consiste em analisar as características empresarias que contribuem para a capacidade de inovação, obtiveram-se os seguintes resultados: a grande maioria das empresa incubadas é classificada como empresa medianamente inovadora, apresentando em média

trezentos e seis pontos entre essas empresas medianamente inovadora e apenas uma empresa tendo como resultado a classificação de inovadora.

Para o terceiro objetivo específico, que trata dos obstáculos para um elevado grau de inovação na empresa, concluiu-se que: as empresas encontram obstáculos ou dificuldades para as atividades de inovação, com destaque, segundo os respondentes, para os riscos econômicos excessivos, elevados custos da inovação e escassez de serviços técnicos externos adequados.

Quanto ao quarto objetivo específico, que é o de analisar a influência da Universidade em relação ao grau de inovação das empresas, na percepção dos gestores das incubadoras, da Universidade e dos empreendedores, obtiveram-se as seguintes conclusões: na visão da gestora, a influência está no envolvimento de estudantes, pesquisadores, empreendedores, empresas em constituição que desejam desenvolver novos projetos, produtos e serviços; já para os dirigentes da universidade, apesar de entenderem que projeto ainda estar em seu início, afirmam que a universidade oferece recursos, tais como especialistas em certas áreas do conhecimento e laboratórios de ponta. Por fim, na visão da grande maioria dos empreendedores, a sua empresa apresenta um nível alto em comparação com as demais empresas do mesmo setor. Além de afirmarem que a incubadora apresenta credibilidade, ambiente estruturado e adequado para novas tecnologias, como também as redes de contatos.

Por fim, o último objetivo específico, que trata de analisar os benefícios para a Universidade de estar vinculada a uma incubadora de base tecnológica, conclui-se que: a incubadora vem com o propósito de cumprir o seu papel de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento do espírito empreendedor dos alunos, o apoio ao desenvolvimento regional, à geração de vagas de estágios para acadêmicos e a possibilidade de pesquisas acadêmicas. Resumindo, a incubadora é um meio facilitador para os empreendedores aplicarem suas ideias, tornando-as realidade. Para isso, a Unesc oferece por meio da Itec.in as estruturas físicas e organizacionais e também a assessoria de gestão e capacitação dos empreendedores.

Considerando outros resultados da pesquisa complementa-se que:

Em relação aos produtos no mercado de empresas que estão incubadas na Itec.in, consistem em um diferencial inovador na percepção dos entrevistados.

Algumas das empresas receberam algum apoio financeiro público sendo esse apoio vindo do programa Sinapse de inovação da FAPESC para atividades de inovação.

No que tange a análise do impacto socioeconômico da incubadora para a região, os respondentes entendem que a incubadora engloba muito a inovação tecnológica no âmbito de políticas nacionais, estaduais e regionais. Oferece impacto positivo, apoiando pesquisas e desenvolvimento de negócios e ideias, e por fim, a geração de empregos qualificados, desenvolvimento regional e incentivo ao empreendedor.

Quanto aos critérios de seleção e avaliação das empresas instaladas, identificou-se que os mesmos são estabelecidos em editais e a seleção é feita por uma banca, que busca verificar se há viabilidade técnica e econômica para o empreendimento, se há um plano de negócio consistente e se o produto ou serviço se mostra competitivamente inovador.

Para a Empresa B, que foi classificada como medianamente inovadora, mas obteve a menor pontuação entre as empresas incubadas na Itec.in, o ponto fraco se constitui essencialmente no indicador relacionado aos projetos concluídos que geraram inovação nos últimos 5 anos; por outro lado apresenta um ponto forte, que são os recursos humanos exclusivos para a Pesquisa e Desenvolvimento.

Já para as características da Empresa A, classificada como inovadora (IN), seus pontos fortes estão ligados às inovações originadas de produtos ou processos radicalmente novos; investimento em P&D; e faturamento da empresa que advém de produtos lançados.

No grupo de indicadores relativos às fontes de inovação, concluiu-se que o mesmo se trata de um dos indicadores classificados como sendo o ponto mais fraco por todas as empresas analisadas, mesmo sendo um indicador importante, uma vez que, analisa o relacionamento entre os vários atores que compõem o universo empresarial. Por outro lado, foram encontrados alguns indicadores fortes como o fato de boa parte das empresas treinarem seus funcionários, ouvirem seus clientes e criarem novos usos para serviços já existentes.

Por fim, os indicadores que medem os impactos das inovações, os quais mostram os fatores que mudaram as empresas com implementações nos últimos anos e é considerado mediano, pois algumas empresas conseguiram melhorar a

qualidade dos produtos, aumentou a oferta, a participação de mercado e a capacidade produtiva.

Para trabalho futuros, sugere-se a realização de outras pesquisas nas demais incubadoras de outras regiões utilizando a mesma metodologia e realizando comparações entre as características, as particularidades, semelhanças e diferenças entre as diferentes realidades.

REFERÊNCIAS

AMORIN, M. C. S. FREDERICO, R. Criatividade, inovação e controle nas organizações. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, v. 42, n. 1 e 2, p. 75-89, Abril e Outubro de 2008. Disponível em: <http://www.allameda.com/www/saudebr/Criatividade_inovacao_e_controle_nas_org_anizacoes.pdf> Acesso em: 20 jun. 2014.

ANDINO, B. F. et al. **Impacto da incubação de empresas: capacidades de empresas pós-incubadas e empresas não-incubadas**. 2005. 216 p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4790/000460096.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

ALOVISI, C. **Análise Dos Aspectos Limitadores na Gestão da Incubadora Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas de Florianópolis Durante Período de Incubação**. 2006 97p. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm293625.PDF>>. Acesso 01 de ago de 2014.

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, 2014. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques/>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Histórico do setor de incubação de empresas no Brasil e no mundo**. 2014. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/publicacaoconhecas2.php?idpublicacao=80>> Acesso em: 26 abr. 2014.

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidade Promotoras de Empreendimentos Inovadores, 2014. **Tabela de Incubadoras de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/Relata/Tabela%20Santa%20Catarina.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2014.

BARBOSA, L. G DE F.; HOFFMANN, V. E. Incubadora de empresas de base tecnológica: Percepção dos empresários quanto aos apoios recebidos. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, vol. 10, núm. 3, julho-septiembre, 2013, pp. 206-229. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <www.redalyc.org/pdf/973/97328559011.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BASILIO, P. **Mortalidade de pequenas empresas atinge mínima histórica, aponta Sebrae**. 10 jul. 2013. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/financas/seunegocio/2013-07-10/mortalidade-de-pequenas-empresas-atinge-minima-historica-aponta-sebrae.html>> Acesso em: 01 ago. 2014.

BISPO, C. DOS S. et al. **Empreendedorismo e Inovação**. 2012. Disponível em: <www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo_empreendedorismo_inovacao.pdf> Acesso em: 20 abr. 2014.

BOAVA, D. L. T; MACEDO, F. M. F. **A ação empreendedora no contexto da incubação de empresas** – O caso da INTUEL. 2008 15 p. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/454.pdf> Acesso em: 17 abr. 2014.

BORGES, T. DE S. S.; OLIVEIRA, E. A. DE A. Q. **Modelo de Implantação de Uma Incubadora de Base Tecnológica**: O caso de Gurupi. 2012. 19 p. Disponível em: <www.unitau.br/unindu/artigos/pdf398.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2014.

CAMPOS, N. A. **A Transferência de Tecnologia em Incubadoras de Empresas Universitárias: A Influência da Rede Precedente dos Empreendedores**. 2010, 200 p. Disponível em: <fenix3.ufrj.br/60/teses/coppe_d/NedsonAntonioCampos.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2014.

CASALINHO, G. D. O. ET AL **As Incubadoras de Empresas Como ALternativas ao Processo Empreendedor**. 2009 7p. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_WIC_098_660_14484.pdf>. Acesso em 02 de ago. 2014.

CHENG, L. C; DRUMMOND, P; MATTOS, PHILEMON. O Planejamento Tecnológico de Uma Empresa de Base Tecnológica de Origem Acadêmica: Revelando **Passos Necessários na Etapa de Pré-Incubação**. 2005 18p. Disponível em: <http://www.redetec.org.br/publique/media/Oral_Pedro%20Drummond.pdf> Acesso em: 01 mai. 2014.

DA COSTA, L. C. A. F; ADES, C. Empreendedorismo e inovação. Pioneirismo e o posicionamento **inovador das empresas**. 2009 17p. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/1042.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2014.

COSTA, M. S. da ET AL. **EMPREENDEDORISMO Incubadora de Empresas de Lins** – SP. 2008 122p. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/46098.pdf>>. Acesso em 01 de ago. 2014.

DE ASSIS, J. C.; SELDIN, R.; CAULLIRAUX, H. M. **Processos de Gestão de Incubadoras de Empresas**: As melhores Práticas da Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro. 2005 13 p. Disponível em: <<http://www.intelligere.com.br/arquivos/processos%20de%20gest%C3%A3o%20de%20incubadoras%20de%20empresas-%20as%20melhores%20pr%C3%A1ticas%20da%20rede%20de%20incubadoras%20do%20rio%20de%20janeiro.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Planejando Incubadoras de Empresas**. 2002 132 p. Disponível em: <www.josedornelas.com.br/wp-content/.../planejando_incubadoras.pdf>. Acesso em 17 de abr. 2014.

ENGELMANN, S. A. **Contribuições Para o Desenvolvimento Local** no Município do Boqueirão do Piauí – PI. Disponível em:

<http://www.dge.uem.br/semana/eixo3/trabalho_95.pdf>. Acesso em 03 de ago. 2014.

ENRIQUEZ, G; COSTA, J.G.C. **Sistemas locais de inovação tecnológica, incubadoras de empresas e desenvolvimento** das indústrias do Pará. Disponível em:

<<http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/secex/sti/indbrasopodesafios/saber/gonzaloejairoriginal.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2014.

FALLGATTER, M. G. H; SENA, A. **Papel das Pré-Incubadoras de Empresas no Desenvolvimento do Empreendedorismo: o Caso do Gene-Blumenau.** 2004 7 p. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Tecno/Tecno9.pdf>>. Acesso em 27 de abr.2014.

FERNANDES, B. H. R.; BERTON, L. H. **Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho.** São Paulo: Saraiva, 2005.

FUMSOFT. **Pré-incubação: o que é.** Disponível em: <<http://www.fumsoft.org.br/empreendedorismo/pre-incubacao>> Acesso em: 08 jun. 2014.

GHOBRIL, A. N. et al. 2008 p 9. Mudando Paradigmas para a Formação de empreendedores em Cursos Universitários: **A Experiência da Pré-Incubadora de Empresas** na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/saopaulo/392_trabalho.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008. Disponível em :< <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 30 de set. de 2014

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 30 de set. de 2014.

INOVACRED - **Conceitos de Inovação.** 2013 31 p. Disponível em: <<http://www.abde.org.br/uploads/210120131655555703.%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20conceitos%20inovacao.pdf>>. Acesso em 27 de abr. 2014.

ITEC.IN - **Incubadora Tecnológica de ideias e negócios.** 2014. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/357/6464/>>. Acesso em 26 de abr. 2014.

LAHORGUE; M. A.; HANEFELD, A. O. **A Localização das Incubadoras Tecnológicas no Brasil: Reforço ou quebra da Tendência Histórica de Concentração das Infra-Estruturas de Ciência, Tecnologia e Inovação?** 2005 p 12. Disponível em: <www.cgee.org.br/atividades/redirect.php?idProduto=2189>. Acesso em 26 de abr. 2014.

MACHADO, D. DEL P. N. **INOVAÇÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL: Um estudo dos elementos culturais que fazem parte de um ambiente inovador,**

2004 200 p. Disponível em: <<http://inovforum.fgv.br/wp-content/uploads/Denise-del-Pr%C3%A1-doutorado.pdf>>. Acesso em 01 de mai. 2014.

MACHADO, S. A. *ET AL.* MPEs de **Base Tecnológica**: conceituação, formas de financiamento e análise de casos brasileiros. 2001 71 p. Disponível em: <www.sebraesp.com.br/arquivos.../base_tecnologica_financiamento.pdf>. Acesso em 21 de abr. 2014.

MANTOVANI, D. M. N. et al. O papel das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso. **RAI - Revista de Administração e Inovação**. Vol. 3, núm. 1, 2006, pp. 90-101. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/973/97317268007.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2014.

MANUAL DE OSLO - Diretrizes Para Coleta e Interpretação de Dados Sobre **Inovação**, 3. ed. 1997 184p. Disponível em: <www.uesc.br/nucleos/nit/manualoslo.pdf>. Acesso em 01 de mai.2014.

MCTI - Ministério de Ciências e Tecnologia. Manual para a implantação de incubadoras de empresas. Nov/2000. Disponível em: <http://www.incubaero.com.br/download/manual_incubadoras.pdf> Acesso em: 19 jun. 2014.

MELO, M. C. DE O. L. et al. O Empreendedorismo e o Papel das Incubadoras Para as Empresas Gradudas de **Base Tecnológica** da Região Metropolitana de Belo Horizonte. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção. Julho de 2010, vol. 02, n. 06. Disponível em: <http://www.ingepro.com.br/Publ_2010/Julh/266-733-1-PB.pdf> Acesso em: 01 ago. 2014.

MENDES, D. F. O Que São as **Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica** - IBT's Como Apoiam e Desenvolvem o Empreendedorismo. 2008. Disponível em: <<http://www.faminasbh.edu.br/parlatorium/baixar.php?id=352>>. Acesso em 01 de mai. 2014.

MODESTO JÚNIOR, M. DE S., **A Incubação de Empresas como Processo de Transferência de Tecnologias**. 2006 43 p. Disponível em: <http://www.cpatu.embrapa.br/publicacoes_online/documentos-1/2006/a-incubacao-de-empresas-como-processo-de-transferencia-de-tecnologias/at_download/PublicacaoArquivo>. Acesso em 18 de abr. 2014

MONTEIRO, D. DA S.; GAVA, R. 2007 19p. Análise do Plano de Negócios nas empresas da Incubadora CENTEV/UFV. **Revista FAE**. Disponível em: <www.unifae.br/publicacoes/fae_v10_1/06_Danielle.pdf>. Acesso em 19 de abr. 2014.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em 30 de set. de 2014.

OLIVEIRA, A. S. Análise das interações **universidade-empresa** em empresas incubadas e graduadas em uma incubadora universitária de empresas. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010 196 p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26008/000756447.pdf?sequence=1>>. Acesso em 18 abr. 2014.

OLIVEIRA, J.; BARBOSA, M. DE L. Processo de Seleção de **Pré-Incubação**: Sob a Batuta da Subjetividade. 2014 15 p. Disponível em: <www.egepe.org.br/anais/tema06/150.pdf>. Acesso em 27 de abr. 2014.

PAROLIN, S. R. H. Et Al. Faces do Empreendedorismo **Inovador** 2008. 364 p. (Coleção Inova; v. 3). Disponível em: <<http://www.senaipr.org.br/para-empresas/uploadAddress/volumetres%5B36098%5D.pdf>> Acesso em 08 de set de 2014.

PRADO JUNIOR, J. B. **Incubadoras Tradicionais**. O que justifica sua implantação? 2005. Disponível em: <www.redetec.org.br/publique/media/incubadoras%20tradicionais.pdf>. Acesso em 12 de jul. 2014.

QUEIROZ, S. Obstáculos Ao **Investimento em P&D** de Empresas Estrangeiras no Brasil. 2011. 245p. Disponível em: <<http://rusp.scielo.br/pdf/rusp/n89/17.pdf>>. Acesso em 10 de set. 2014.

RAMALHEIRO, G. C. DE F. *ET AL.* **Avaliação de Incubadoras**: Estudo de Caso - Incubadora de Empresas de Araraquara. 2013 116 p. Disponível em: <[anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20\(40\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(40).pdf)>. Acesso em 19 de abr. 2014.

ROSENFELD, C. L. *et al.* **Construção da Inovação Através de Redes de Cooperação Universidade-Empresa**: Análise das Iniciativas e Estratégias de Cooperação no Rio Grande do Sul. 2006 220p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgsocio/Relat%F3rio%20Cient%EDfico%202010.pdf>>. Acesso em: 13 de set. 2014.

SALOMON, Maria Fernanda Barbato. A **relação empresa-universidade** como ferramenta estratégica à gestão de aprendizagem organizacional. GEPROS – Gestão da Produção, operações e sistemas. Ano 2. Vol 4. Jul/set, 2007. Disponível em: <<http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/download/165/113>> Acesso em: 20 jun. 2014.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4827&^^>>. Acesso em 20 de abr. 2014.

SERRA, B. C. *ET AL.* **Factores fundamentais para o desempenho das incubadoras**. 2010 29 p. Disponível em:

<globadvantage.ipleiria.pt/files/.../working_paper-63_globadvantage.pdf>. Acesso em 19 de abr. 2014.

SILVA, C. V. DA. **Processo de Transferência de Conhecimento na Interação Universidade - Empresa**: Programas de Incubação do Distrito Federal. 2010 266p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5843/1/2010_CristianeVieiradaSilva.pdf>. Acesso em 15 de set. 2014.

SILVA, F. G. **Avaliação do nível de inovação tecnológica**: desenvolvimento e teste de uma metodologia. 75 p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Engenharia de Produção, Departamento de Pós-graduação, Universidade Tecnológica do Paraná, Ponta Grossa, mai. 2006. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/26/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2014.

SILVA, F. M. G.; ANDRADE JUNIOR, P. P. **Incubadoras de empresas e o desenvolvimento econômico e tecnológico**. Revista de Engenharia e Tecnologia. V. 4, N. 3, Dez/2012. Disponível em < <http://www.revistaret.com.br/ojs-2.3/index.php/ret/article/viewFile/129/165>>. Acesso em: 01 de mai. 2014.

SOFTVILLE. 2014. Disponível em: <<http://www.softville.org.br/sobre-a-softville/>>. Acesso em 26 de abr. 2014.

SOUZA, M. R. **Incubação de empresas de base tecnológica**: proposta e aplicação do índice de dimensionamento do processo de incubação de empresas de base tecnológica. 2008 127 p. Disponível em: <<http://www.repositorio.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/163/1/Incuba%C3%A7%C3%A3o%20de%20empresas%20de%20base%20tecnol%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em 21 de abr. 2014.

TAKAHASHI, L. B. DOS R. **Estratégia e Inovação em Serviços**: um estudo no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_arquivos/7/TDE-2012-11-19T155033Z-949/Publico/Lucinea%20Bueno%20dos%20Reis%20Takahashi.pdf>. Acesso em: 02 de ago. 2014.

TIRONI, L.F.; CRUZ, B. de O. **Inovação Incremental ou Radical**: Há motivos Para diferenciar? Uma Abordagem Com Dados da Pintec. 2008 39p. Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1360.pdf>. Acesso em 11 de set. 2014.

VAREJÃO, H. Um Novo Modelo de Incubação: **A Importância da Cooperação Universidade - Incubadora** Caso da IEBT. 2013 91 p. Disponível em: <http://sigarra.up.pt/feup/pt/publs_pesquisa.show_publ_file?pct_gdoc_id=325932>. Acesso em 01 de mai. 2014.

URSINI, T. R. **Engajamento Com Stakeholders**. 2013 35p. Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/palestras/tarcila_engajamento_stakeholders.pdf >. Acesso em 10 de set. 2014.

XAVIER, W. S.; MARTINS, G. S.; LIMA, A. A. T. DE F. DE C. Capacitação Gerencial nas **incubadoras de base Tecnológica**: preposição de um modelo matricial de avaliação. 2011 24 p. Disponível em : < <http://www.spell.org.br/documentos/download/4807>>. Acesso em 26 de abr. 2014.

ZOUAIN, D. M.. SILVEIRA, A. C. Aspectos estratégicos do modelo de gestão em incubadoras de empresas de base tecnológica. **Cad. EBAPE.BR**. 2006, vol.4, n.3, pp. 01-14. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v4n3/v4n3a09.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2014.

APÊNDICE A – Questionário aplicado às empresas

ENTREVISTA VOLTADA AO GESTOR DA EMPRESA INCUBADA NA ITEC.IN



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Campus Araranguá

Rodovia Governador Jorge Lacerda, 3201

Jardim das Avenidas - Araranguá - Santa Catarina – Brasil / CEP 88900-000

www.ararangua.ufsc.br / +55 (48) 3721.6448

Eu, Tiago Cesconeto Roque, aluno do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC, venho por meio desta solicitar sua colaboração no desenvolvimento da minha pesquisa na Área de Inovação. O objetivo desta pesquisa é identificar o grau de inovação tecnológica das empresas incubadas na ITEC.IN. Esta pesquisa é necessária para o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC. A pesquisa envolverá a aplicação deste questionário para que se possa levantar dados referentes à sua empresa na ITEC.IN, os quais serão utilizados estritamente para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico, e portanto, os dados coletados estarão amparados pelo caráter sigiloso e sob a égide da ética profissional. Nesse sentido, as pessoas envolvidas nas entrevistas serão resguardadas pelo anonimato.

As informações fornecidas são essenciais para o conhecimento do grau de inovação das empresas da incubadora ITEC.IN.

Para isso, gostaríamos de contar com a participação dessa incubadora na pesquisa e com a colaboração de todos no preenchimento do questionário a seguir. O mesmo é composto de perguntas fechadas nas quais deverá ser feito um X na alternativa que representa a situação da sua empresa, além de conter perguntas abertas. Esse questionário deverá ser preenchido individualmente.

Por fim, cabe salientar que o desenvolvendo dessa pesquisa se dará sob a orientação e supervisão da Professora da UFSC, Dra. Solange Maria da Silva, minha orientadora nesse TCC e que, ao final do trabalho, nos comprometemos a encaminhar uma cópia dos resultados da pesquisa à sua empresa.

Agradecemos sua cooperação.

PERFIL DO ENTREVISTADO

Data da entrevista: _____

Razão social da empresa: _____

Cargo do entrevistado: _____

Nível de escolaridade:

() Ensino fundamental

() Especialização

() Ensino Médio I

() Mestrado

() Ensino Superior

() Doutorado

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

1. Número de funcionários da empresa: _____

2. Breve descrição do produto (bem ou serviço) mais importante (em faturamento) da empresa:

3. Esse produto carro-chefe já está sendo comercializado? () Sim () Não

4. Há quanto tempo (em meses) a empresa está incubada na ITEC.IN? _____

5. Número de funcionários por nível de escolaridade:

a) Fundamental: _____ b) Médio: _____ c) Técnico _____ c) Superior: _____ d) Pós-graduação: _____

6. Número de funcionários por sexo:

a) Feminino: _____ b) Masculino: _____

7. Número de funcionários por faixa etária:

a) Até 18 anos: _____ b) De 19 a 25 _____ c) De 26 a 35 anos: _____ d) De 36 a 45 anos: _____
e) Acima de 46 anos: _____

8. Categoria dos principais clientes:

- () Pessoas físicas
() Empresas privadas
() Entidades de governo

9. Porte dos principais clientes:

- () Pequeno
() Médio
() Grande

10. Quais estratégias de inovação foram priorizadas pela empresa nos últimos cinco anos? Indique até 3.

- | | |
|---|-------------------------------------|
| () Novos produtos/serviços | () Novos processos de produção |
| () Novos modelos organizacionais | () Marketing mais agressivo |
| () Mais investimentos em design | () Mais investimentos em logística |
| () Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento | () Expandir o volume de produção |
| () Mais investimentos em capacitação de RH | () Novos mercados |
| () Exportar produtos/serviços | () Outra(s) |

Se a alternativa assinalada foi outra(s), especificar: _____

11. Durante os últimos cinco anos a sua empresa recebeu apoio financeiro público para realizar atividades de Inovação?

- () Sim () Não

Em caso afirmativo, especificar qual a fonte de financiamento:

Em caso negativo, qual o principal impeditivo? _____

FORMULÁRIO (Nível de Inovação)							
a. Marque com um "x" a opção que represente a realidade da empresa;		COLUNAS					
b. Preencha apenas uma resposta para cada questão.		1	2	3	4	5	6
ÍTEM	QUESTÃO	1% ou -	2 a 24%	25 a 49%	50 a 74%	75 a 99%	100% ou +
INDICADORES DE ENTRADA							
1	Qual a percentagem dos Recursos Humanos da empresa que são dedicados exclusivamente a P&D?						
2	Qual a percentagem do faturamento da empresa que é investido em P&D?						
3	Qual a percentagem da área física da empresa (prédios, instalações etc) que são destinados exclusivamente à atividades de P&D ?						
INDICADORES DE SAÍDA							
4	Qual a percentagem do faturamento da empresa que advém de produtos lançados nos últimos 5 anos?						
5	Qual a percentagem do faturamento que advém de tecnologias de produtos e/ou processos criados pela empresa e vendidos para terceiros (<i>royalties</i>) nos últimos 5 anos?						
6	Em relação ao número de novos processos produtivos introduzidos/modificados nos últimos 5 anos: se a empresa não teve nenhum, preencha a coluna 1; se a empresa teve de 1 a 10, preencha a coluna 2; de 11 a 20, coluna 3; de 21 a 30, coluna 4; de 31 a 40, coluna 5, mais de 40, coluna 6.						
7	Qual a economia de custos decorrente de melhoria nos processos produtivos da empresa nos últimos 5 anos?						
8	Em relação aos projetos concluídos que geraram inovação nos últimos 5 anos: se a empresa não teve nenhum, preencha a coluna 1; se a empresa teve de 1 a 10, preencha a coluna 2; de 11 a 20, coluna 3; de 21 a 30, coluna 4; de 31 a 40, coluna 5, mais de 40, coluna 6.						
9	Em relação a patentes registradas: Se a empresa não possui patentes, preencha a coluna 1; se a empresa possui de 1 a 3 patentes, preencha a coluna 2; de 4 a 8, coluna 3; de 9 a 15, coluna 4; de 16 a 30, coluna 5 e mais de 30, coluna 6.						
FORMAS DE INOVAÇÃO							
10	Das principais inovações em produtos e/ou processos nos últimos 5 anos que percentagem originou-se de tecnologia radicalmente nova?						
11	Das principais inovações em produtos e/ou processos nos últimos 5 anos, que percentagem originou-se de aperfeiçoamentos ou adaptações de produtos já existentes?						
FONTES DE INOVAÇÃO							
12	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem as atividades de P&D?						
13	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem cooperação com outras empresas (alianças)?						
14	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem cooperação com universidades e/ou institutos de pesquisa?						

FONTES DE INOVAÇÃO (CONTINUAÇÃO)							
ÍTEM	QUESTÃO	1% ou -	2 a 24%	25 a 49%	50 a 74%	75 a 99%	100% ou +
15	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem os fornecedores de máquinas, equipamentos, materiais, componentes ou softwares?						
16	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem os Clientes ou consumidores?						
17	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem os Concorrentes (benchmarking)?						
18	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem serviços de consultoria?						
19	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem outra empresa do grupo?						
20	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem aquisição de licenças, patentes e know how?						
21	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem feiras, exposições, conferências, encontros e publicações?						
22	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem Redes de informação informatizadas?						
23	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem treinamentos para os funcionários?						
24	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem mudança significativa de software?						
25	Nos últimos 5 anos, que percentagem das inovações teve como origem novos usos para o produto já existente?						
IMPACTOS DAS INOVAÇÕES							
26	As inovações de produtos e/ou processos nos últimos 5 anos impactaram a empresa melhorando a qualidade dos produtos em:						
27	As inovações de produtos e/ou processos nos últimos 5 anos impactaram a empresa aumentando o número de produtos ofertados ao mercado em:						
28	As inovações de produtos e/ou processos nos últimos 5 anos impactaram a empresa aumentando a participação da mesma no mercado (market-share) em:						
29	As inovações de produtos e/ou processos nos últimos 5 anos impactaram a empresa aumentando a capacidade produtiva em:						
30	As inovações de produtos e/ou processos nos últimos 5 anos impactaram a empresa reduzindo o consumo de matéria-prima em:						

PERCEPÇÃO DO ENTREVISTADO QUANTO À INPORTÂNCIA DE ESTAR NA ITEC.IN

1. Em sua opinião, quais as principais vantagens ou benefícios para a sua empresa pelo fato de estar incubada na ITEC.IN?

PERCEPÇÃO DO ENTREVISTADO QUANTO À INOVAÇÃO NA EMPRESA E A INFLUÊNCIA DA INCUBADORA NESSE RESULTADO

1. Em sua opinião, como você percebe o grau de inovação de sua empresa, quando comparado às demais empresas do mesmo setor?

() Excessivamente alta () alta () Média () baixa () Excessivamente baixa

2. Qual a influência da incubadora ITEC.IN para a obtenção desse grau de inovação na sua empresa?

PROBLEMAS E OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO

1. Nos últimos cinco anos, a empresa encontrou dificuldades ou obstáculos que podem ter tornado mais lenta a implementação de determinados projetos de inovação na empresa ou que os tenha inviabilizado?

- () Frequentemente
 () Com muita frequência
 () Algumas vezes
 () Raramente
 () Nenhuma vez

2. Assinale a importância dos fatores que prejudicaram as atividades inovadoras da empresa:

Fatores	Importância			
	Muito alta	Alta	Média	Baixa
Riscos econômicos excessivos				
Elevados custos da inovação				
Escassez de fontes de financiamento				
Rigidez organizacional				
Falta de pessoal qualificado				
Falta de informação sobre tecnologia				
Falta de informação sobre mercados				
Escassas possibilidades de cooperação com outras instituições				
Dificuldade para se adequar a padrões, normas e regulamentações				
Fraca resposta dos consumidores quanto a novos serviços				
Escassez de serviços técnicos externos adequados				
Outros? Especificar: _____				

Fonte: desenvolvido pelo autor com adaptações de Silva(2006).

ENTREVISTA VOLTADA AO ADMINISTRADOR DA INCUBADORA ITEC.IN E
DO PARQUE TECNOLÓGICO.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Campus Araranguá

Rodovia Governador Jorge Lacerda, 3201

Jardim das Avenidas - Araranguá - Santa Catarina – Brasil / CEP 88900-000

www.ararangua.ufsc.br / +55 (48) 3721.6448

Eu, Tiago Cesconeto Roque, aluno do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC, venho por meio desta solicitar sua colaboração no desenvolvimento da minha pesquisa na Área de Inovação. O objetivo desta pesquisa é identificar o perfil e o grau de inovação tecnológica das empresas incubadas na ITEC.IN, além da influência da incubadora nesse resultado. Esta pesquisa é necessária para o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC. A pesquisa envolverá a aplicação deste questionário para que se possa levantar dados referentes à incubadora ITEC.IN, os quais serão utilizados estritamente para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico, e portanto, os dados coletados estarão amparados pelo caráter sigiloso e sob a égide da ética profissional. Nesse sentido, as pessoas envolvidas nas entrevistas serão resguardadas pelo anonimato.

Para isso, gostaríamos de contar com a sua participação e colaboração nessa pesquisa, por meio do preenchimento do questionário a seguir.

Por fim, cabe salientar que o desenvolvendo dessa pesquisa se dará sob a orientação e supervisão da Professora da UFSC, Dra. Solange Maria da Silva, minha orientadora nesse TCC e que, ao final do trabalho, nos comprometemos a encaminhar uma cópia dos resultados da pesquisa aos gestores e empresários da Incubadora e empresas.

Agradecemos sua cooperação.

Data da entrevista: _____

1. Data de Criação da Incubadora: _____

2. Perfil da Incubadora:

- () Tradicional () Base Tecnológica () Mista () Cultura
() Social () Agroindustrial () Serviços () Outras: _____

3. Na sua opinião, qual o impacto socioeconômico da incubadora para a região?

4. Quais os critérios de seleção e avaliação das empresas instaladas na ITEC.IN?

5. Na sua opinião, qual a influência da incubadora em relação ao grau de inovação das empresas incubadas na ITEC.IN?

6. Na sua opinião, qual a importância para a ITEC.IN de estar vinculada à UNESCO?

7. Na sua opinião, que tipo de apoio a ITEC.IN proporciona às empresas incubada?

8. Na sua opinião, quais as principais dificuldades que você enfrenta no processo de gestão da incubadora, tendo em vista a missão da ITEC.IN e os resultados planejados?

9. Na sua opinião, quais os principais desafios para a ITEC.IN, nos próximos anos?

10. Há alguma informação adicional que você considere relevante para a pesquisa e que você queira manifestar? (Espaço livre para comentários adicionais)

ENTREVISTA VOLTADA AO REPRESENTANDO DA UNESC



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Campus Araranguá

Rodovia Governador Jorge Lacerda, 3201

Jardim das Avenidas - Araranguá - Santa Catarina – Brasil / CEP 88900-000

www.ararangua.ufsc.br / +55 (48) 3721.6448

Eu, Tiago Cesconeto Roque, aluno do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC, venho por meio desta solicitar sua colaboração no desenvolvimento da minha pesquisa na Área de Inovação. O objetivo desta pesquisa é identificar o perfil e o grau de inovação tecnológica das empresas incubadas na ITEC.IN, além da influência da incubadora e da UNESC nesse resultado. Esta pesquisa é necessária para o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC. A pesquisa envolverá a aplicação deste questionário para que se possa levantar dados referentes à incubadora ITEC.IN, os quais serão utilizados estritamente para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico, e portanto, os dados coletados estarão amparados pelo caráter sigiloso e sob a égide da ética profissional. Nesse sentido, as pessoas envolvidas nas entrevistas serão resguardadas pelo anonimato.

Para isso, gostaríamos de contar com a sua participação e colaboração nessa pesquisa, por meio do preenchimento do questionário a seguir.

Por fim, cabe salientar que o desenvolvendo dessa pesquisa se dará sob a orientação e supervisão da Professora da UFSC, Dra. Solange Maria da Silva, minha orientadora nesse TCC e que, ao final do trabalho, nos comprometemos a encaminhar uma cópia dos resultados da pesquisa aos gestores e empresários da Incubadora e empresas.

Agradecemos sua cooperação.

PERFIL DO ENTREVISTADO

Data da entrevista: _____

Cargo do entrevistado: _____

Nível de escolaridade:

Ensino fundamental

Especialização

Ensino Médio I

Mestrado

Ensino Superior

Doutorado

1. Na sua opinião, qual o impacto socioeconômico da incubadora ITEC.IN para a região?

2. Na sua opinião, qual a influência da UNESC em relação ao grau de inovação das empresas incubadas na ITEC.IN?

3. Na sua opinião, quais os benefícios para a UNESC em ter uma incubadora de base tecnológica vinculada a esta Universidade?

4. Na sua opinião, que tipo de apoio a UNESC proporciona a ITEC.IN?

<hr/> <hr/> <hr/>
<p>5. Na sua opinião, quais os principais desafios para a ITEC.IN, nos próximos anos?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>6. Há alguma informação adicional que você considere relevante para a pesquisa e que você queira manifestar? (Espaço livre para comentários adicionais)</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>